

LEOPOLDO MACHADO



PIGMEUS
CONTRA
GIGANTES

Editora Francisco & Leuzinger

Pigmeus Contra Gigantes

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

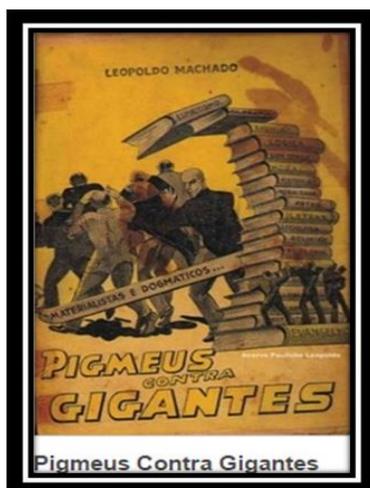
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



Sumário

NO PÓRTICO.....	2
O ESPIRITISMO E SEUS ATACANTES	4
PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO	8
A ENTREVISTA DO DR. CARLOS FERNANDES	13
ESPIRITISMO, FABRICA DE LOUCOS	19
OS TRÊS ESPIRITISMOS	25
A PALAVRA DOS MESTRES.....	28
E AS CURAS ESPIRITAS? NEGO-AS!.....	33
OS DEFENSORES DO ESPIRITISMO	40
SUGESTÃO E PSICOTERAPÍA	45
A MOÇÃO AO PRESIDENTE	50
A MOÇÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA.....	56
A MOÇÃO DOS MEDICOS.....	62
AINDA A MOÇÃO CONTRA O ESPIRITISMO	67
O REPTO	71

A CELEBÉRRIMA SESSÃO.....	76
A ENTREVISTA DO DR. XAVIER	83
O DOUTOR AUSTREGESILO FALOU.....	87
AGORA, O PSQUIATRA NOBRE DE MELO!.....	93
O PSQUIATRA PERSEGUE... ..	99
A ENTREVISTA DO DR. MAURICIO.....	105
LIBELO DO DR. ADAUTO	110
O PROFESSOR ADAUTO CONCLUE... ..	113
O DR. ADAUTO BOTELHO PERGUNTA.....	118
O DR. ADAUTO PROSEGUE	123
ESPIRITOPATAS NO HOSPICIO.....	126
O TERRÍVEL NUMERO UM... ..	129

NO PÓRTICO

O livro, que se vai lêr, é obra de puro jornalismo.

E jornalismo de “amador”, ainda por cima!

*É obra de quem faz jornalismo por amor á Arte e de quem faz
Espiritismo por amor á Verdade.*

*De quem faz uma e outra coisa, sem nenhuma recompensa material,
á margem de sua profissão, que a toma feita um sacerdócio: o magistério
primário e secundário.*

*Sobre ser obra de jornalismo, sem pretensões e científicas e
culturais, foi escrito nas poucas folgas de uma existência laboriosíssima.*

Seus capítulos são os artigos, que foram elaborados nos intervalos

de aulas, para refutação das inverdades e injustiças assacadas, sem nenhuma ciência e consciência, contra a Doutrina Espírita.

Assacadas ao espiritismo por médicos, que se botaram, ingloriosamente, contra a “Hora Espírita Radiofônica”, e a propaganda do Espiritismo pelo rádio; e o próprio espiritismo, e os próprios espíritas.

Dois motivos nos arrastaram a escrever os artigos e, hoje, a publicar o livro: sermos espírita de consciência e ciência, e termos sido o ideador e realizador, ao lado de companheiros capazes e dedicadíssimos, da “Hora Espírita Radiofônica”.

Reunindo, agora, os artigos em volume, mais de ano depois da inauguração auspiciosa da referida “Hora”, que continua, às quintas-feiras, às 18horas, lançando, através das ondas hertzianas, verdades para quem as quiser ouvir, valo pôr em relevo atitudes que merecem salientadas: a da Radio Transmissora, PRE 3, pela coragem moral com que se manteve, respeitando, até o presente, o compromisso para com a “Hora Espírita Radiofônica”; a dos jornais, A NOTA, infelizmente já fora de circulação; MUNDO ESPÍRITA e DIÁRIO DA NOITE, os quais, lisonjeando-nos superiormente, abriram colunas para tudo que se vai lêr...

O título que lhe ajustamos tem justo cabimento: Pigmeus, ao julgamento dos doutores, e sábios, e cientistas que nos adversam, é o Espiritismo, são os espiritistas. E, mais do que o Espiritismo: quem escreveu esta obra! E gigantes na ciência, no doutorismo, na sabedoria: els...

O ESPIRITISMO E SEUS ATACANTES

O protesto da “sociedade de Medicina e Cirurgia”. – Autores pró e contra o Espiritismo. – O Primeiro considerado da moção da S.M.C. – Psiquiatras a favor do Espiritismo.

A “Hora Espírita Radiofônica”, recém-inaugurada quinta-feira, 1º de junho de 1939, na P.R.E. 3, cujas irradiações semanais será naquele dia, das 18 às 19 horas, mereceu, valha a verdade, a grande honra de ocupar a atenção pública, aponto de interessa a “Sociedade de Medicina e Cirurgia” que, unanimemente, protestou contra ela, mandando memoriais ao Presidente da República, e aos Ministros da Educação e Justiça, no sentido de impedir-lhe a irradiação.

“Diário da Noite” insere, na sua primeira página, edição de 31-V, a notícia e os considerandos do protesto da “Sociedade de Medicina e Cirurgia”. E vêm deitando, ainda médicos famosos, por suas colunas da primeira página, entrevistas, colocando o Espiritismo ao lado da sífilis, do álcool, da prostituição e de outras chagas da civilização aí em curso. Tudo isso vai sacudindo, assim, a curiosidade pública.

Não podia - faça-se justiça - ser mais auspiciosa a inauguração da “Hora Espírita Radiofônica”! Nem podia ela encontrar propagandistas melhores do que os ilustres médicos das entrevistas...

De tudo isto, resultará maior difusão do Espiritismo e melhor proveito para o povo - os pobres e miseráveis, principalmente, que, espoliados em consultórios médicos, de onde voltam, por vezes, mais doentes do corpo, da alma e do bolso, ou sem aí poderem entrar, por lhes faltas com que paguem consultas, - resulta, de tudo isto, maior proveito

para o povo, que ocorre, em massa, aos centros espíritas, onde encontra a cura para os males físicos e psíquicos, que a medicina não lhes pôde dar, e o conforto para seus espíritos atribulados...

De nós, que conhecemos e orientamos a “Hora Espírita Radiofônica”; que somos o seu maior responsável, sentimos o dever de analisar, ponto por ponto, a moção apresentada pela “Sociedade de Medicina e Cirurgia” ao sr. Ministro da Educação, e as razões dos médicos entrevistados por “Diário da Noite”, contra o Espiritismo.

Caiba aos cultores do Direito o trabalho de examinarem se os ilustres médicos ferem ou não a Constituição em vigor, art. 122 §4º., com a moção do protesto. A nós, só nos interessa examinar ignorância bem maior: a que revelam a respeito da Ciência Espírita.

Ignorância, má fé ou interesse inconfessáveis em jogo, que é peor.

Diz-nos o noticiário dos jornais que, durante a hora do expediente da “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, o dr. Carlos Fernandes pediu a palavra e informou a seus colegas que estava sendo anunciada a próxima inauguração da “Hora Espírita Radiofônica”, passando a expor “as razões por que condena as doutrinas de Allan Kardec”. E, condenando-as, cita em seu abono as obras contra o Espiritismo dos drs. Leonidio riberio e Murilo Campos, para entrar, então, nos seus considerandos.

Ora, as obras em cita contra o Espiritismo, e mais a do dr. Xavier de Oliveira, valem tanto, para as pessoas sensatas, que examinam de tudo afim de tudo bem julgarem, como valeria qualquer obra que nós escrevêssemos sobre a vida em Marte ou na Lua, astros que só vemos à distância. Ou menos ainda, porque nem à distância revelam os autores

em cita conhecerem o Espiritismo. E melhor do que afirmativa que aqui deixamos, diz, invalidando tais obras, a de Carlos Imbassahy, “O Espiritismo à Luz dos Factos”, e o livro desabusado, mas lógico e oportuníssimo, de Souza Prado: “Padres, Médicos e Espiritistas!”

A leitura de ambos porá o leitor inteligente ao corrente do valor dos argumentos daqueles ilustres médicos patrícios contra o Espiritismo.

O primeiro considerando do protesto da ilustre sociedade médica é assim redigido: “Considerando que, no congresso geral dos psiquiatras brasileiros e estrangeiros, a prática do espiritismo é provadamente nociva á sanidade mental...”

Comecemos invalidando o “provadamente”, que aqui entra por força de expressão. Os srs. Psiquiatras brasileiros e estrangeiros limitam-se, apenas, contra o Espiritismo, ao exemplo dos médicos em questão: a afirmar por palpite, sem provas, julgando pelas aparências ou a sombra de outros nomes que, também, pelas aparências e por palpite, julgaram o Espiritismo. Nenhuma prova de ordem científica, moral, estatística.

E ao Espiritismo, em nada, de resto, prejudica a opinião contraria, do srs. Psiquiatras, ou de quem, embora carregado de títulos doutorais, não o tenha estudado a sério e a frio! E, dado que a psiquiatria fosse, de fato, uma ciência de respeito, uma verdade incontestada, só teria de aceitar e não negar o Espiritismo.

Até mesmo para pedir a ele aquilo que falta ela: o meio de curar a loucura. Dizemos só teria de aceita-lo, porque uma ciência não contraria outra.

Psiquiatra de alta projeção no mundo médico e, com maiores créditos do que os citados na moção, porque se aproximaram, pelo estudo e experimentação, do Espiritismo, afirma justamente o contrário do primeiro considerando da moção. Dr. Pinto de Carvalho, da Faculdade de Medicina da Baía, não endossa os palpites dos doutores que vão deitando entrevistas contra o Espiritismo. É do grande psiquiatra baiano isto, que inseriu em “O Imparcial”, de Salvador, edição de 12 de maio de 1939: “No que toca ao parecer de psiquiatras sobre as relações entre espiritismo e alienação mental, noto em todos dupla confusão lamentável: - a primeira está no englobarem espiritismo de verdade e baixo espiritismo, que nenhuma relação tem com o primeiro; a outra é que esquecem que a influência real de certas práticas espiritísticas na eclosão de perturbações mentais é comum a todas as formas de misticismo, sendo incontável o número de vítimas que tem feito, no correr das idades, a religião católica, até sob o aspecto de legítimas epidemias. O meu grande e saudoso amigo, Juliano Moreira terá incidido nesse engano. A tal respeito tenho visto estatísticas engraçadas, sobre cujos erros é possível venha escrever.”

O dr. Ignácio Ferreira é um médico que foi, cheio do mesmo orgulho psiquiátrico dos adversários que estão deitando entrevistas, conhecer, “in loco”, num hospital espírita, a falange de loucos do Espiritismo, para curá-los com sua psiquiatria. E do seu conhecimento e estudo resultou isto, di-lo ele, numa solene e sincera profissão de fé espiritista, pela “Revista Internacional de Espiritismo”, de junho de 1937: “Hoje, após estudar a fundo essa questão - Espiritismo, obsessão, fluídos máus, irradiações, atuações espirituais, eu me curvo ante essa gente analfabeta em medicina, pois que estou convicto, mãos do que

convicto de que só mesmo essa gente pode e cura os 80% dos casos de loucura que a medicina, na sua cegueira, ainda não conhece, ainda não procurou estudar. Os tratados por mim, nenhum sarou.”

E ele os tratou pelos processos empregados, cientificamente, pela psiquiatria! E lá está, hoje, a frente do “Sanatório Espírita de Uberaba”, como seu diretor!

O Sr. Antônio José Pereira Junior, diretor do “Hospital Espírita de Porto Alegre, está entre nós e já proferiu três conferencias públicas, a que não compareceram os srs. Médicos que nos adversam para contradita-las, nas quais provou, com fatos documentadíssimos, as curas dos loucos para que, no seu hospital e por meio do Espiritismo, concorreu como spiritista.

Só os fatos podem ter valor para acreditar ou invalidar teses. “Tererés”, apenas, embora de sábios e psiquiatras brasileiros e estrangeiros, nada resolvem!

E é com os fatos que provaremos os absurdos de lógica, de ciência, de verdade, que se contém nas assertivas graciosíssimas dos drs. Carlos Fernandes, Xavier de Oliveira e tantos do mesmo feito.

E começamos por ver, no próximo artigo, se a psiquiatria, como aí vemos, é mesmo uma ciência com força para guerrear o Espiritismo.

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO

A Alma na psiquiatria - Os mestres não se entendem sobre a alma. – A inteligência sem o cérebro. – A obsessão reconhecida oficialmente. – A pouca e a muita ciência.

Para saber-se que a psiquiatria é o ramo da medicina que trata da loucura e moléstias mentais, correlativas, claro que não é preciso ser médico.

Por sua etimología mesma, deve a psiquiatria ser entendida feita a medicina da alma. Erra, pois, a partir da própria denominação, visto como nega a existência da alma que, para ela e para os psiquiatras, não existe fora da matéria. A alma lhes é, apenas, simplesmente função do cérebro, dos nervos... Para Ernesto Haeckel, “a alma, isto é a atividade espiritual é uma função fisiológica, governada por fenômenos mecânicos”. É o que no-lo diz Hipolito Taine, para quem, “o cérebro segrega o pensamento como o fígado a bÍlis.” E os fisiologistas modernos aí estão a afirmar que “hoje, não resta dúvida, de que os fenômenos intelectuais e morais são fenômenos pertencentes ao tecido nervoso”.

Assim, a *psiché* dos srs. psiquiatras não é essa alma que sobrevive ao corpo, mas uma simples função do sistema nervoso, do cérebro. Por isso mesmo que sua terapêutica para os distúrbios de tal alma, não pode ser outra, senão a constante de materialidades: injeções de insulina, a convulsoterapia, a electroterapia, a soroterapia...

Tal alma função-do-cérebro ou do tecido nervoso, será, porventura, a mesma para todos os fisiologistas? Não, absolutamente! Nenhum fisiologista, até hoje, maior do que Claude Bernard, para quem “o mecanismo do pensamento é ainda desconhecido”. (Ciência Experimental). Onde, de resto, as células nervosas, que engendram o pensamento? Quem no-las demonstrará com ciência? Malpigh, que primeiro as estudou, não as precisou suficientemente. Charles Richet, no

seu *L'avenir de La Psychologie*, é fortemente incisivo, quando chega a afirmar: “Que importa ao fisiologista toda esta extraordinária complexidade da célula nervosa, com suas dondrites, arborescências, ramificações, corpúsculos, se ele não sabe qual é o uso destas partes?” Vai mais longe, ainda, Alexis Carrel, incontestavelmente um dos cientistas médicos mais célebres da época, afirmando: “Somos um composto de tecidos, de órgãos, de líquidos e de consciência. Mas, *as relações da consciência com as células cerebrais permanecem um mistério. Desconhecemos quase completamente a fisiologia das células nervosas.*” (O Homem, esse desconhecido). A esse respeito, isto é: a respeito das funções fisiológicas com as funções psíquicas, Charles Richet é mais contundente e lógico: “Melhor é reconhecer francamente que nós não entendemos nada disto” (La Grande Esperance, pág. 124).

Convenhamos com Bergson que “a doutrina que faz do pensamento uma função do cérebro, ou que vê entre o trabalho do cérebro e o pensamento um paralelismo, uma equivalência, é totalmente insuficiente”.

Ninguém pode, sem dúvidas, contesta que o cérebro não seja o órgão do pensamento. Mas, contesta-se, com fatos, que o pensamento seja a *bílis* do cérebro! São, até, quase que comuns os casos de criaturas que pensam e vivem equilibradamente sem o cérebro. Edmond Perrier e o dr. Robison apresentaram, em 1913, a Academia de Ciências de Paris, “o caso de um homem que viveu um ano sem perturbação mental e sem sofrimentos, com o cérebro reduzido a papas, formando um grande abscesso purulento”. O dr. Halopeau, em 1914, no *Hospital Necker*, de França, extraiu grande porção de cérebro de uma rapariga reduzido a mingau. Drenou e limpou o resto, fechando-o. a doente sarou e continuou

vivendo normalmente. Lêmos no *Correio da Manhã*, em princípio do ano corrente, o caso do soldado italiano que fora trepenado, depois de cadáver, encontrando-se-lhe reduzido a uma substância dura, sêca, minúscula, aquilo que lhe fora o cérebro! Ele, entretanto, sempre vivera normalmente. Provado, assim, que o cérebro e suas funções; que o tecido nervoso e suas células não formam alma nenhuma, como admitem os Srs. psiquiatras materialistas, invalidada está, conseqüentemente, a *psiqué*, da psiquiatria... Por isso mesmo que a psiquiatria, como aí a vemos – não pode curar, com os seus processos materiais, senão 20% das loucuras, que são, exatamente, os loucos em conseqüências da embriaguez, da toxicomania, da sífilis e de outros males físicos. A maioria, porém que é composta de casos concretos de obsessões, ela não tem suficiência para curar. Estamos, por isso, com o dr. E. n. webster, norte-americano, da *Associação, secção mental*, que afirma peremptório e com experiência de causa: “Muitos insanos têm sido tomados por loucos incuráveis, os quais, no entanto, se acham subjugados pela ação opressora de um espírito, ou de uma falange de espíritos. Muitas vezes, temos verificado *post-mortem*, que nem no cérebro no sistema nervoso de tais pessoas existe a menos desordem física.”

Ora, se não existe a alma dos psiquiatras, dizem-nos cientistas da própria medicina, admitir de que modo uma ciência que se ocupe com o que não existe?

Se a psiquiatria fosse uma ciência de verdade, procederia, diante daquilo que ainda desconhece, como a ciência: pesquisaria, investigaria, examinaria, analisaria, estudaria, experimentaria, para só, então, se manifestar. Faria tudo isto por meio de seus corifeus. É assim que os ilustres psiquiatras agem com relação ao Espiritismo, que lhes não pede

outra coisa? É assim que, dentro mesmo da materialidade da psiquiatria, procedem, nos seus estudos? Leia-se-lhes qualquer exposição contra o Espiritismo, qualquer estudo sobre a psiquiatria. Naquela, é preparar para ver arrolados como espiritismo, práticas absurdas, condenadas, também, no Espiritismo, e como espiritistas: *Profetas da Gávea, santas de Coqueiros, Antonios Conselheiros*, e par de conceitos contra o Espiritismo da pena de quem o desconhece absolutamente. E, desconhecendo-o dolorosamente, escreveu livros tolos, que não resistem a dois dedos de análise pura. Neste, é um gozo observar o processo de observação que, em geral, eles apresentam. Limitam-se a transcrever o que os outros disseram ou escreveram. E temo, assim, séries enormes de “Babinski escreveu, Pinel disse, Esquirol Observou, Bichard é de opinião, Brierre discorda, Kraepelin anotou, Wolff pensa, Morel sentencia, Kahlbaum designou, Aschner viu, Henri Claude opina”, etc. etc. E tudo isto, através de termos empolados e difíceis, de molde a fugir, relativamente, a inteligência do vulgo, visto como não podem conceber a ciência de outro modo. Vale aqui recordar Tolstoi: “A ciência ocupa, em nossa época, exatamente o mesmo lugar que ocupava o sacerdócio, há alguns séculos: os mesmos bonzos revestidos de títulos, as mesmas castas nas ciências: academias, universidades, congressos. A mesma confiança e falta de critério por parte dos crentes; as mesmas divergências e as mesmas palavras incompreensíveis, a mesma presunção.”

É certo que tudo isto se ajusta a pouca ciência, esta que, assente em aparências, nega Deus e a alma imaterial, porque a verdadeira Ciência, esta só tende – asseveram Roger Bacon e Thomaz de Aquino – a glorificar Deus.

Não se pode, em boa lógica, conceber uma ciência baseada em teorias de quem formou seu cabedal científico através de obras livrescas de autores que, por sua vez, observaram pouco e copiaram também muito; conceber não se pode que uma ciência deste jeito queira atirar para a execração pública, a ciência que impõe a seus estudiosos “o livre exame de tudo para aceitar somente o que for bom”; a ciência que não justifica a fé cega, visto como para ela “a fé precisa de uma base e esta é o conhecimento perfeito daquilo em que devemos crer; “a ciência que, para não formar supersticiosos, prefere desprezar 99 manifestações de Espíritos, verdadeiras, a aceitar uma só falsa”, que é o caso da Ciência Espírita.

Assim, o que uma entidade científica de respeito teria a fazer contra outra doutrina que teme, que só pede a todos que a estudem, e a observem, não é enviar moções ao Governo para evitar sua propaganda pelo rádio, mas aproximar-se dela, pelo estudo sincero, metódico, experimental...

A ENTREVISTA DO DR. CARLOS FERNANDES

Ataques sem lógica e defesas sensatas. – cientistas de verdade que confirmam a Ciência Espírita. – O bem público não justifica absurdos e injustiças. – Médico passível de lamentações a lamentar.

O ilustre sr. dr. Carlos Fernandes começou sua entrevista ao *Diário da Noite* de 1-VI, dizendo: “Não vejo vantagens em discutir pela imprensa tal assunto, etc. basta que o público leigo saiba que os homens de ciência, que trabalham desinteressadamente pelo bem, chegaram a tais conclusões e as aproveite em benefício próprio.”

Discordamos ao ilustre médico.

Estamos em que todos os assuntos devem ser discutidos, com educação e clareza, na imprensa, que é, incontestavelmente, um dos maiores fatores da civilização, no sentido de elucidar e educar bem o povo. E o povo só pode e deve se elucidar e educar, através de explicações, a seu alcance, dos assuntos de que os srs. cientistas se ocupam, complicando-os a nomes empolados, a definições complicadas. Assim, só não pode ver vantagens em discussões tais, elevadas, quem, ensimesmado, compreende ainda deve o povo continuar feito carneirada de Panurgo: a dizer – amém! – a todo o *magister dixit!*

Assim não compreende o ilustre médico, por isso que assevera basta o público saiba que os homens de ciência já lavraram sentença, condenando ou absorvendo tais ou quais assuntos ou doutrinas! É o mesmo orgulho – não diremos da Ciência que, “revelação de Deus, existe para guiar o homem a toda sabedoria!”, por isso que deve examinar e pesquisar tudo, afim de manifestar-se em consciência; mas de certa ciência humana, pequenina e fátua, que, sem nada indagar a sério das coisas, entra a condenar, teoricamente, o que desconhece!...

Se é o caso de ouvir, sem analisar, o que dizem os cientistas do Espiritismo, não será, certamente, os cientistas Carlos Fernandes Xavier de Oliveira, Austregésilo, Murilo Campos, Leonidio Riberio, Mauricio de Medeiros e tantos, que só viram o Espiritismo, e o estudaram, e o examinaram, e o experimentaram, cujas obras estão aí a atestar a veracidade da Doutrina Espírita. São eles os William Crookes, Alfred Russel Wallace, Paul Gibier, Oliver Lodge, Cesar Lombroso, Camilo Flamarion, José Laponi, Frederico Zöllner, J. Ochoröwicz, Richard

Hodson, Roberto Hyslop, William James, Frederico Myers, Albert de Rochas e mais uma boa centena deles! Todos, sábios que, descrentes, fizeram o que não quiseram fazer os cientistas de cá: aproximaram-se do Espiritismo, sem o confundirem com macumbas, feitiçarias e congerês; sem forçarem confissões de serem espiritistas. E o estudaram, experimentando-o cientificamente. Se os cientistas de cá fizessem o mesmo, como cientistas que procuram conhecer uma ciência nova, acabariam concluindo que o Espiritismo é bem o traço de união da Ciência com a Religião. Dí-lo o dr. Leon Hipolite (Allan Kardec), deste jeito: “A Ciência e a religião não puderam entender-se, até hoje, porque cada qual, encarando as coisas debaixo do seu ponto de vista exclusivo, se repeliram mutuamente. Era preciso alguma coisa para preencher o vácuo que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o corpóreo – leis tão imutáveis como as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Quando essas relações foram constatadas pela experiência, fez-se uma nova luz: a fé se dirigiu à razão, a razão nada achou de ilógico na fé e o materialismo foi vencido. Mas isso, como em tudo o mais, há pessoas que se conservam atrasadas até serem impelidas pelo movimento geral, que as esmagará, se quiserem resistir a evidência em vez de se lhe submeterem.”

O ilustre sr. dr. Carlos Fernandes é uma dessas pessoas, infelizmente. Ele, e todos os que o acompanham na luta inglória a que se botaram contra o Espiritismo!

Não vemos, tampouco, o desinteresse que visione o bem do público, da parte dos srs. médicos que adversam o Espiritismo. Houvesse zelo pelo bem público e desinteresse na sua atitude, eis o que teriam de

fazer os ilustres médicos patrícios: munir-se das obras básicas do Espiritismo e estuda-las, afim de condená-las; botar-se as obras dos autores citados acima e invalidá-los; correr a centros de espiritismo de verdade e mostrar suas falhas; ouvir a pessoas de responsabilidades que abraçaram o Espiritismo e mostrar-lhes os erros em que laboram; convidar a todos que se dizem curados pelo Espiritismo e mostra-lhes a credulidade tola e o erro em que incidiram. Já fizeram isto? E não o farão, porque seu interesse não é o conhecimento da Verdade, não é o desinteresse material com que se enchem de ciência, não é o bem do público... E não o fizeram e não o farão, porque sua pouca ciência não tem força para invalidar um só postulado, uma só observação registrada nas obras cita, da Doutrina Espírita.

É possível que os consultorios médicos se esvasiem cada vez mais, embora, cada vez mais, a humanidade se veja doente! Daí, toda esta campanha contra o Espiritismo! Mas, os que o procuram, não fazem falta á clínica dos esculapios patrícios. São, na sua maioria, pobrezinhos que não podem pagar consultas escorchantes. São desiludidos da medicina oficial, a que recorreram inutilmente. São crentes que sabem uma fé pura e forte vale mais do que todas as xaropadas alopaticas ingeridas depois de mil e um exames de sangue, de fezes, de escarros, de saliva, de urina, etc....

Ha outras causas mais fortes contra a crise dos consultórios médicos. Ouvimo-las, ha dias, no quarto de hora médico, da mesma P. R. E. 3, contra as quais a *Sociedade de Medicina e Cirurgia* não se manifestou, ainda...

Prosseguindo na sua entrevista, o ilustre médico passa a seus colegas, que são espiritistas, o atestado de ingênuos, de ignorantes, de insensatos. Pois se “ha médicos que se intoxicam com o fumo, o alcóol, a morfina”, porque não os póde haver espiritas? Pois se ha “excelentes especialistas, brilhantes no seu ramo de atividade, que nada conhecem de psicologia, de psiquiatria, incapazes de definir ou explicar o que seja alucinação, sugestão, simulação, misticismo, etc”, porque não se podem deixar engodar com o Espiritismo? É o que nos faz sentir o ilustre dr. Fernandes, lamentando a ingenuidade, e candura de ignaros, em que caíram Framarion, Conan Doyle, aceitando o Espiritismo; em que Charles Richet quasi ia caindo.

S., s., sobre ofender, aqui, aqueles que, donos, como s. s., de um diploma oficial de médico, se voltam para a Ciência Espirita, dá provas de que é menos do que ignorante desta ciência, pois revela falta absoluta de conhecimento dela e de senso. Sem senso e sem sabedoria, por igualar uma doutrina espiritual e elevadíssima, para cuja compreensão, a criatura precisa de muita moral, no mesmo passo em que esteja “no seu momento de iluminação”, de que fala Hyslop, com o fumo, o alcóol, a morfina, grosseiras materialidades! Ignorancia e falta de senso, porque critica nos colegas aquilo que está praticando: não sabemos qual a especialidade, de s. s. em medicina, mas sabemos que não é psiquiatra, porque o confessa na entrevista, e sabemos ainda mais que de Espiritismo nada entende. Entretanto, manifesta-se como os especialistas de sua censura, sobre psiquiatria e Espiritismo, para louvar aquela e arrazar este... Vale aqui citar uma assertiva do dr. Franco da Rocha aplicada ás razões do ilustre médico e seus pares da *Academia de Medecina e Cirurgia*: “Quando se quer combater uma doutrina, o primeiro cuidado deve ser um estudo

apurado da mesma, em todos os seus detalhes. Sem isso, o combatente fará figura triste pela certa.”

E figura triste está fazendo o ilustre médico, seus pares da *Sociedade de Medicina e Cirurgia* e quantos estão deitando entrevistas contra nós. É o que demonstraremos a seu tempo...

O ilustre médico lamenta aqueles seus pares, especialistas em outros ramos de atividades, que são incapazes de explicar a alucinação, a sugestão, a simulação, o misticismo. Cremos saiba êle definir o misticismo religioso, a simulação. A simulação, principalmente. Simulamos tantas coisas na vida, em nome da Ciência e do bem público, que é quasi impossível haja quem, sem sabedoria alguma, não saiba o que é simulação, quanto mais um médico cientista! Mas, sugestão e alucinação, s. s. não sabe o que são, garantimos. E não sabe, porque os mestres em psiquiatria, a partir do próprio creador dos termos, não souberam, como demonstraremos para diante.

S. s. érra duas vezes, como cientista, em afirmar o que disse de Flamarion, Conan Doyle e Richet, relativamente ao Espiritismo. Uma vez, revelando não conhecer as experiencias e estudos dos mestres sobre o Espiritismo. A segunda porque, como homem de ciência que se presume, não devia se deixar suggestionar pelas aparências, acreditando em quem, escreve com inciência ou má fé. Onde viu s. s. que Flamarion e Conan Doyle se deixaram enganar pelo Espiritismo com a candura e ingenuidade do povo ignaro? E sobre Charles Richet, embora nunca se confessasse espiri- tista, poucos cientistas fizeram tanto para acreditar o Espiritismo como ciência. Para que o ilustre médico, ou qualquer interessado no assunto, verifique o contrario da afirmativa que estamos

invalidando, basta lêr as ultimas obras do primeiro e do ultimo: “La Mort e Son Mistère”, de Flamarion e “La Grande Esperance”, de Richet...

Na obra de invalidação das razões que adversamos, gostamos de acompanhar, ponto por ponto, o que estivermos refutando. Por isso que continuamos a estudar as razões sem razão da entrevista contra o Espiritismo, do ilustre dr. Carlos Fernandes...

ESPIRITISMO, FABRICA DE LOUCOS

A Loucura Espirita. - A Esquizofrenia. - O que dizem os Mestres. - Males a combater sem combates. - O Espiritismo não teme combates sensatos.

É como trata o Espiritismo a moção que a *Academia de Medicina e Cirurgia* enviou ao governo, pedindo não fosse permitida a propaganda do Espiritismo através da “*Hora Espirita Radiofônica*”.

Das considerações da moção, é esta a segunda: “considerando que o espiritismo é um dos três grandes fatores da alienação mental. E segue-se-lhe a ultima: “considerando que ás sociedades médicas compete zelar pela saúde física e mental do povo, a *Sociedade de Medicina e Cirurgia* solicita ao esmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, a bem do povo brasileiro, as medidas necessárias para evitar a propaganda perniciosa e talvez com segundas intenções, qual, por exemplo, a prática indevida da medicina e o aliciamento de assinantes para almanaques e revistas”, etc.

Unanimemente aprovada, lá se foi a moção para o exmo. Sr. Ministro.

Na moção não vimos expostos os outros dois grandes fatores da loucura. Queremos ignorá-los por enquanto, bem como o que tem feito a referida *Sociedade de Medicina e Cirurgia*, e as outras sociedades médicas, para debelá-los, cheias de zêlo pela saúde do povo...

Nem diz, tampouco, a moção qual é a forma de loucura dos espiritistas, de vez que os mestres de psiquiatria dividem e subdividem, as doenças mentais em varias formas, contrariando-se uns aos outros. Esquirol, por exemplo, contraria Pinei, embora lhe fosse discipulo e continuador da obra, na maneira de classificar a loucura. Baillanger classifica-a de modo diferente. Bali, reconhecendo, embora, que “o estudo do estado normal e das alterações dos centros nervosos, que poderá conduzir a uma classificação racional das doenças mentais, está ainda nos seus primeiros passos”, estabelece outra classificação para as referidas moléstias. Não sabemos de que loucura diagnostica a ilustre *Sociedade de Medicina e Cirurgia* os espiritistas. Somos vesánieos? nevropatas? loucos diatésicos ?

Nossa loucura, a despeito de toda a altissima sabedoria da ilustre sociedade e de seus não menos ilustres associados, não lhes é, ainda, conhecida...

Diagnostiquemos, portanto, a nós mesmos.

Numa época em que a medicina, que devia ser um sacerdocio, se faz apenas uma fonte de lucros pecuniários, por isso que o sr. dr. Fernando de Magalhães chegára, certa feita, a escrever que “a Academia, em vez de condenar a terapêutica espírita, devia evangelizar a medicina”; numa época em que cada indivíduo só pensa em si mesmo; em tirar o máximo lucro material possível de sua arte, de seu ofício, de sua ciência,

de seus serviços á patria e á sociedade; numa época, em suma, de profundo egoísmo, andar alguém a pensar mais nos outros do que em si mesmo; andar alguém, numa época assim, a sacrificar seu repouso, sua saúde, seus bens, sua vida, afim de espalhar por toda parte, como os espiritistas, casas de socorros para os necessitados do corpo e da alma — hospitais, asilos, escolas, albergues, assistências, orfanatos e ancianatos — ensinando, no mesmo passo, a todos, o amor de Deus através do amor do proximo, e a servir a Patria, sendo-lhe mais útil do que pesado:) numa época assim, viver alguém assim, só mesmo de loucos!

Esta, a nossa loucura!

Mas, como por ensinar a imortalidade da alma e a Moral feita ciência, — A Ciência do Bem, — Socrates fôra condenado á morte; mas, como o crime que se imputou ao Cristo fôra exatamente o de andar ensinando ao povo... é possível que a *Sociedade de Medicina e Cirurgia* tenha razão! Razão, talvez, de mais, exatamente por não poder se conformar possa outra ciência curar os males que ela não cura. Provas? A *Esquizofrenia*, este vocábulo empoladissimo, como, de resto, quasi todos os que, em medicina, designam coisas mais do que simples, é o nome novinho em folha da demência precoce. Que é a demencia precoce? Para nós, espiritistas, pode bem ser uma atuação de espíritos imperfeitos, de vez que o espírito póde tudo, (I cor. 11. 10) e médicos espiritistas experimentadores, como o proprio Kardec, Paul Gibier, William James, Webster, Ignacio Ferreira e outros, registram males peores sarados com o afastamento dos espíritos obsidiadores que os provocavam. Entretanto, a psiquiatria só bem conhece do mal em analyse, o nome — *ESQUIZOFRENIA*. Dí-lo o dr. Henrique Roxo deste jeito: “No entanto, ainda não ha certeza em relação a sua interpretação

patológica, nem tampouco em relação á segurança de uma bôa terapêutica.” Tanto é isto verdade, que o mesmo grande psiquiatra diz. mais: “O problema da cura da esquizofrenia ou demencia precoce, ê de tal ordem que, desde Julho de 1927, ha o prêmio de um milhão de francos que, segundo A Maurício de Fleury, um generoso doador anônimo resolveu adjudicar a quem descobrir um tratamento preventivo ou curativo da demencia precoce.” (Novidades em Doenças Mentais, pags. 15 e 16).

A lei permite o direito á psiquiatria de curar tais males. Ela, porém, não cura, porque ainda desconhece o mal. Nem admite se lhe fale em tais curas por outros processos. Enquadra-se bem nos moldes em que o Cristo pôs os sacerdotes de seu tempo, que se punham á porta do céu, sem poder entrar e sem permitir entrassem os outros.

Não sabemos em que se fundamenta a moção para apresentar o Espiritismo como fabrica de loucos. Os ilustres esculapios apenas o disseram nos seus “*cosiderandos*”, na consciência de que basta lhes tenha saído dos lábios para que todo o mundo léve a afirmativa a sério. Puro engano! Já não estamos na época em que se acredita passivamente no *magister dixit*. Nem póde inspirar confiança o que pessoas mal sabidas na sua própria ciência, — visto como a sua ciência, que é o caso da psiquiatria, ainda não se firmou definitivamente, — afirmam sôbre o que desconhecem absolutamente. Vale glosar, aqui, Paul Gibier: “Pessoas muito esclarecidas em um pontinho - especial dos conhecimentos humanos, julgam poder decidir arbitrariamente sôbre todas as coisas e repelem sistematicamente, toda novidade que lhe chegue ás idéias.”

É bem este o caso dos ilustres signatários da moção a respeito do Espiritismo.

Ha mais a considerar, psiquiatricamente, o seguinte:

Em todas as épocas houve manifestações de espíritos. E Esquirol foi contemporâneo das experiências psíquicas de Kardec, bem como os estudos mais modernos dos elementos científicos da psiquiatria. Vêm os, todavia nos estudos de Bali sôbre os fatores das moléstias mentais, o fanatismo religioso (coisa que não existe em Espiritismo!), intoxicações microbianas e de drogas, a sífilis, a tuberculose, o reumatismo, a gôta, paixões violentas, os excessos sexuais, o onanismo, o alcóol... Nada, absolutamente, atribuído a manifestações de Espíritos!

Não podemos aceitar a medida insensata, pleiteada contra o Espiritismo, pela *Sociedade de Medicina e Cirurgia*, como zelo seu pela saúde do povo. É puro eufemismo. Assim não fosse, ao em vez de combater o Espiritismo, que bem pôde ser um seu ótimo auxiliar terapêutico, se voltaria contra o meretrício, que por aí vai contagiando a mocidade de males venéreos; contra as práticas anticoncepcionais, que, além de ferir os interesses da Nação e da Sociedade, desaranjam o sistema nervoso, preparando, assim, verdadeiros nevroatas; contra os esportes grosseiros, que vão fazendo as delícias de 90% de nossa gente, que, na exaltação da torcida, chega a paixões violentas de molde a provocar desequilíbrios nervosos; contra o alcoolismo, ótima fonte de riquezas para os destiladores e botequineiros e copiosa fonte de todos os males para o povo; contra o nosso regime alimentício (e muito não faz que o higienista portenho, dr. Pedro Escudêro, provou, em bela conferência, que o regime alimentar dos brasileiros era causa dos males

orgânicos que os afligem); contra, em suma, mil e um fatores que por aí vemos, combalindo a saúde orgânica e mental do povo. Nenhum desses males mereceu, até hoje, a menor atitude de combate da parte da *Sociedade de Medicina e Cirurgia!* Só o Espiritismo? Porque?

Só se combate o que se teme. E o Espiritismo, ciência divina que é, porque ensinada pelos Espíritos, é, realmente, temível por aqueles que, com a evolução dêle, se sente, como alguns médicos, prejudicados nos seus interesses;

Para defender esses interesses, que Dão a saúde do povo, é que se procura tomar atitude contra o Espiritismo, como se o Espiritismo fosse doutrina de homens, passível de extinguir-se com a proibição, apenas, de sua propaganda; com o fechamento de seus centros e a prisão de seus adeptos. Aos Espíritos nada se pôde proibir, tampouco fechar-se o ambiente em que se êles agitam, que é o Universo. Nem metê-los no xadrez. Êles, de qualquer modo, continuariam atuando a estes, obsidiando aqueles, aparecendo àqueles outros, encorporando estoutros, curando e doutrinando a muitos, a propagar, assim, as verdades que o Espiritismo ensina.

O final da moção, que diz a *Hora Espirita Radiofônica* atuará na sua “propaganda pernicioso talvez com segundas intenções, qual, por exemplo, a prática indevida da medicina e o aliciamento de assinantes para almanaques e revistas”, de tão pueril que é, nem merece um comentário. Basta que o ilustre sr. dr. Carlos Fernandes abra o seu radio para escutá-la! Verá, estamos certo, que esta história de segundas intenções, só assentam bem nas moções- de sociedades médicas contra o Espiritismo.

OS TRÊS ESPIRITISMOS

O exehisivismo da Ciência. — A função do Espiritismo. — Que é Beligião. — O Espiritismo é a Religião.

O ilustre médico, dr. Carlos. Fernandes, na sua entrevista ao *Diario da Noite*, responde: “O espiritismo — ciência, que fique com os cientistas, nos laboratories, hospitais, e manicômios. Não se façam pesquisas pelo radio. O espiritismo — religião não o conheço. Já li muito e já compulsei grandes tratados de mestres famosos, sôbre religião. Nenhum cogitou dessa tal religião. Serão tão ignorantes; que desconheçam esse credo, que se vangloria de ter a mais remota origem, a mais escanecida antiguidade? Espiritismo-macumba é o caso de polícia.”

Se o iustre médico opina que o espiritismo-ciência fique com os cientistas nos laboratórios, hospitais e manicômios, aceita, assim, a hipótese de existir esta fórmula de espiritismo. Neste caso, como homem de ciência que se diz ser, visto como é assim que pede ao governo para acabar com o Espiritismo, porque não se aproxima dêle para estudá-lo cientificamente? Houve, aqui, em nossa terra, um médico, também ilustre como s. s., que nutria, também como s. s., certas antipatías pelo Espiritismo. Adoece-lhe um filho, para cujos males não encontrou na sua medicina, que é a mesma de s. s., a cura almejada. Cura que obtivera dos Espíritos, através da mediúndade de quem nada sabia de medicina. Foi isto a porta que se lhe abriu para o Espiritismo, de cujo aspecto científico se fez baluarte no Brasil. É o dr. Alberto Seabra, cujas obras: *O Problema do Além e do Destino*, *A Alma e o Subconciente*, *Estudos Psiquicos* e, — contra o orgulho da sua medicina, que é a mesma do ilustre adversario

do Espiritismo: — *Esculápio na Balança*, o ilustre dr. Carlos Fernandes, que diz ter grande leitura sôbre religiões e a doutrina espirita, devia lêr, para impugná-las cientificamente. Ao em vez, entretanto, de botar-se ao estudo científico do Espiritismo, péde ao govêmo providências contra a sua propaganda, durante uma horinha só por semana, das 18 ás 19, hora quasi que imprópria, visto como 75% do povo ainda está no seu trabalho, no mesmo passo em que acha, implicitamente, não déve êle penetrar os hospícios e os hospitais, para daí retirar doentes e loucos sarados; penetrar os laboratórios, para aí se firmar ainda mais, cientificamente! Figuremos que s. s. pleitasse do govêmo a medida que permitisse o Espiritismo penetrar, á margem de qualquer desafio, manicômios e hospitais. Se daí o Espiritismo voltasse sem ter enxugado uma só lágrima, sarado uma só moléstia, lenido uma só dôr... de que mais careceria s. s. para desmascarar o Espiritismo? Opondo-se s. s. a que o Espiritismo-ciência seja transmitido ao povo pelo rádio, não será isto uma flagrante prova de orgulho e exclusivismo de certa ciência que entende déve ficar somente com os doutores; déve pairar, sempre, acima da mentalidade do povo, para que o povo continúe, cada vez mais, sujeito a tal ciência e a tais cientistas? Nem é o rádio o lugar próprio para pesquisas, mas para irradiar, no máximo, resultados de pesquisas, que não é a mesma coisa. *A HORA ESPIRITA RADIOFÔNICA* nas suas irradiações, pouco se ocupará do espiritismo-ciência, para muito se preocupar com o espiritismo-evangélico, ou cristão, na consciencia em que estão seus orientadores de que o povo anda á mingua de Evangelho para sua reforma espiritual e moral. Mas, de Evangelho explicado em espirito e verdade. E é esta a função religiosa do Espiritismo, como aquele Consolador, aquele Espirito de Verdade, de que o Cristo fala em

várias passagens dos Evangelhos, (João XIV. 16, 17, 26; XV,7, 8, 13, 25).

S. s. desconhece o Espiritismo como religião, por haver compulsado mestres famosos no assunto, sem encontrar em nenhum, o Espiritismo nomeado como tal. Mas, não cita um só mestre compulsado. É possível se trate de mestres em teologias, católicos e protestantes, para os quais, a religião deve implicar a fé sem o raciocínio, o sobrenatural, o mistério e o milagre. E os dogmas, coisas que o Espiritismo não justifica, que a Doutrina Espirita invalida, demonstrando tudo isto só existe pela infinita ignorancia em que ainda vivem os religiosos de todas as religiões dogmaticas da Terra! Mas, se religião é “o culto a Deus e aos Santos”, como a define o dicionário de Moraes (e citamos Moraes, porque é um dos mais conceituados dicionaristas); se “religião é a virtude moral com que adoramos e reverenciamos a Deus”, conforme a definição do dicionarista, Eduardo de Faria, cujo dicionário etimológico é o mais famoso que se conhece; se religião, é, conforme os seus elementos morficos, “o ato de ligar fortemente” a criatura ao seu Creador, o Espiritismo não é uma religião: é a Religião! É aquela religião de que disse Camilo Flamarion, ela ficará, quando ás outras todas passarem, pelo fato de haver harmonizado a Ciência e a Fé. É assim que, enquanto a ciência materialista entende “a Razão é irreconciliavel com a Fé”; enquanto na religião católica, “fóra da qual não ha salvação”, São Thomaz de Aquino escreve, na “Suma Teológica”: “segundo Gregorio, não tem mérito a fé de onde a razão fornece a prova”; enquanto para Santo Agostinho, não inspira fé “nenhuma sentença escrita por outros escritores fóra de sua religião, só porque foi por êles aceita e escrita”; para o Espiritismo, tudo, venha de onde vier, inspira fé, desde que

apresente o cunho da verdade e da lógica; a fé só tem mérito se fôr escudada pela razão; para o Espiritismo, a Ciência e a Religião juntas nasceram e juntas hão de fazer a sua evolução dentro da Vida.

Assim, repetimos: o Espiritismo não é uma religião: é a Religião! O fato dos mestres compulsados pelo Dr. Carlos Fernandes não o inculcaram como tal, que prova isto, sinão a catolicidade com que esses mestres encararam o problema religioso? Ou a sua antiguidade, de vez que, embora os Espíritos existam de todos os tempos e venham se manifestando aos homens em todas as épocas, só ha menos de oitenta anos foi o Espiritismo codificado! Sinão, a má fé com que se manifestaram êles, embora mestres noutros assuntos, sôbre o Espiritismo. Ou ignorancia do sentido religioso que se contem no Espiritismo, por isso que não o nomearam como religião.

Só numa coisa estamos acorde .com s. s., neste pedacinho de sua entrevista: “O espiritismo-macumba é caso de polícia”. E é mesmo, visto como não existe este “espiritismo”. Nas macumbas, o que s. s. póde registrar são práticas do catolicismo, grosseiramente desvirtuadas. Por isso que já provaramos, noutros escritos, que a macumba é baixo-catolicismo e não baixo-espiritismo.

A PALAVRA DOS MESTRES

Loncura e obsessão. - Loucura simulada e falência do diagnostico da psiquiatria, - A Loucura -sob nevo Prisma. - Casos concretos de cura pelo Espiritismo.

O dr. Carlos Fernandes, afirmando na sua entrevista que o Espiritismo faz loucos, expõe ao reporter: “Conheço casos autênticos (de

loucura) mas não sou psiquiatra”. E manda consultar psiquiatras brasileiros e estrangeiros de nomeada, “como Wimmer, Trelles, Janet, Ciollet, Vígoureaux. Todos asseguram: “o espiritismo é o maior fornecedor de loucos para o manicomio”. E termina no Xavier de Oliveira, reportando-se á entrevista deste ilustre psiquiatra, á qual chegaremos a seu tempo.

O que se tem a fazer, portanto, é acreditar na palavra dos mestres em outras sabedorias, mas que de espiritismo nada sabem...

O ilustre médico, dr. Fernandes, e os mestres indígenas e estrangeiros que cita, a afirmar, á distância, o velho chavão de que o Espiritismo faz loucos,' atualmente empregado por quem de Espiritismo nem o abc conhece, incidem todos naquele asserto de Paulo aos Corintos, (primeira epístola, III, 20 e 21) que fala de sábios que se gloriam nos homens; que podem ser reprovados naquilo que ensinam.

Espirita mesmo, de estudo e de consciencia, s. s. e os mestres por êle citados, talvez não citem um só. Mormente dessa loucura sem que o cérebro registre uma só lesão, tão comum nos manicômios. E não citam, porque o Espiritismo é o melhor preventivo contra essa loucura, que é pura obsessão! Loucura que a soroterapia, a convulsoterapia e a electroterapia da medicina oficial não curam. É que cada espirita sabe, pela oração e vigilância, se precaver contra ela!

Já provámos, em nosso artigo, *Psiquiatria e Espiritismo*, que ha cérebros doentes, mutilados e atrofiados sem loucura. Toda loucura deve ser, é claro, conseqüência de uma lesão cerebral. “Sem que o cerebro sofra, não póde haver, para a ciência — diz eminente médico brasileiro, — o fenômeno psíquico-patológico da loucura”. Esquirol, quem mais e

melhor, até hoje, procedeu a estudos sérios sobre a loucura, registra, entretanto, muitos casos, observados por êle, de loucura sem nenhuma lesão cerebral. E ha mais, ainda, para deixar esta psiquiatria, que se bota, encarniçada, contra o Espiritismo, em apuros. Ela nem dispõe, ainda, de força e saber para colher, cientificamente, os sintomas da alienação. Medeiros e Albuquerque tem uma bela página em que nos conta, sob o testemunho do dr. Aíranio Peixoto, odisséa de uma criatura sã, que fôra posta no Hospício, como louca, pelos parentes, e como tal registrada pelos alienistas daí, a qual se afeiçoara tanto àquele ambiente, de loucos, que acabou preferindo-o ao dos sãos, de cá de fóra! E sabios psiquiatras, como Grizinger, Baillanger, Will, Kráft, Charruel, Julio de Matos e Juliano Moreira atestam que a alienação póde ser simulada, até pelos próprios alienados!

Aqui vai mais isto, novinho em folha, para que se veja e sinta o poder científico da psiquiatria a respeito de diagnosticar, com precisão, sôbre a loucura.

No segundo semestre do ano passado, Allen -Bernard, um. *reporte* sensacionalista de New-York, quis colher uma reportagem do que era a vida dos loucos no *Rockland Stale Hospital*. Fez passar certa amiga por sua irmã, a qual contou ao psiquiatra do hospício que seu irmão estava atacado das faculdades mentais. E o *reporter* do “*Journal and American*”, com o nome alterado para Allen Carlin, em virtude da irmã pedir a sua internação durante, algum tempo, por êle haver tentado, alucinadamente, matá-la, se viu posto em observação psiquiátrica. Alojado, abandonou “o ar compungido de depressão”, e toca a jogar xadrez com os loucos. “Mas — declara êle posteriormente — quanto mais natural eu me sentia, mais perturbado me supunham.” Depois de dez

dias, confessou o seu truque, pedindo sua liberdade. Mas, os psiquiatras do *Rockland Stale*, por certo que mais célebres do que os nossos, exatamente por serem da estranja e terem, naturalmente, nomes arrevezados, lhe fizeram vêr que “seu caso era muitíssimo delicado, pois estava sofrendo de uma demencia precóce.” Ou mais modernamente: esquizofrenia. E proibiram-no de falar em liberdade, sob a ameaça de que, se insistisse, seria internado definitivamente por três meses no mínimo. Foi preciso fôsse um neurologista da *Park Avernue*, amigo da “irmã” de Adlen Carlin, e garantisse por êle, para que os psiquiatras o deixassem ir para o hospital, curar-se, agora, de males orgânicos, apanhados no hospício, em conseqüência da alimentação e do tratamento péssimos...

Se foi assim nas estranhas!...

O *médium-curador* ainda o mais simples, o analfabeto, talvez não seja capas de enganar- se tão lamentavelmente assim: -sabe distinguir, facilmente, uma obsessão (a loucura dos psiquiatras) de outros estados de atuação de espíritos, da criatura bôa, normal. Por isso, estamos em que o sr. dr. Carlos Fernandes e os grandes mestres em psiquiatria que citou lucrariam muito se compulsassem este livrinho também de um grande médico brasileiro, porque de mais coração e mais inteligência do que todos que adversam a Doutrina Espirita, que foi Bezerra de Meneses: “A LOUCURA SOB NOVO PRISMA”.

S. s. afirma conhecer, embora sem ser psiquiatra, muitos casos de loucura entre espiritistas. Não será capaz de citar, em pura conciencia científica, que não á moda estatística dos Xavier de Oliveira, um só caso,

desde que não se trate de loucura sífilítica, reumatismal ou de outras provocações orgânicas. Loucos sem lesões cerebrais? Nenhum!

Entretanto, talvez não lhe seja difícil encontrar por aí muitos catolicopatas, psiquiatricopatas, medicopatas!...

Queremos citar, ligeiramente, apenas, dois “casos de loucura” dos muitos que fazem o Espiritismo, e dos últimos, para os quais concorreremos, por graça de Deus.

Ana das Dores Paula Seixas reside aqui perto, em Austin. É espôsa do sr. Antonio Nunes Seixas, honrado e laborioso agricultor. Enloqueceu a senhora. Porque dispõe de recursos, andou por várias casas de saúde internada e ás mãos de vários especialistas, sem nenhum resultado. Cada vez peor, As ultimas por que passara, “foram as do dr. Henrique Roxo. Aparece-nos, uma noite, no centro “Fé, Esperança e Caridade”, que presidimos. Entregámos seu caso aos nossos amigos do Espaço, os Espíritos. A partir daquele dia, até o presente, d. Ana foi recuperando a razão. Está completamente curada.

O sr. Norberto Antonio de Faria é de Presidente Soares. Demente, deu de escrever-nos cartas hieroglíficas; de enviar-nos garatujas indecentíssimas; de mandar-nos dinheiro, a dizer “só queria o Céu para êle e sua família”. Chegou a enviar-nos 800\$000. Descoberto seu endereço, entrámos a trabalhar por sua melhora, enquanto restituíamos o dinheiro a seu pai, sr. Lucindo Antonio de Faria. A causa de sua loucura, — o espírito obsessor, — garantiu-nos, a 1º de maio do corrente 1939, que o abandonaria definitivamente, a partir daquela data. Recebemos de seu pai, com data de 11 de Maio último, uma carta de que transcrevemos a seguinte afirmativa: “Em meu poder sua carta de 22 de março, com o

cheque dos 800\$000, que meu filho lhe enviou.” E mais esta!... “meu filho Norberto, desde o dia 3 de maio que se encontra completamente bom. Peço a Deus que o recompense de tudo que meu filho tem recebido por seu intermedio” Devolvemos o dinheiro que o doente nos enviou, a supor fossemos curandeiro profissional ou médico e, por misericórdia de Deus, que é só Quem cura, também lhe foi devolvida a razão. E somos nós, espiritistas, os loucos a fazer loucos! E queremos sustentar uma hora espirita com segundas intenções pecuniárias!

O espiritista, como aí se vê, contribuiu para a cura da loucura, devolvendo o dinheiro que, ingenuamente, lhe foi mandado! Muitos médicos, além de não curarem, ou de matarem da cura, ainda se fazem pagar muito bem pago!

E é para nós que se péde a polícia e outros meios violentas de repressão!

E AS CURAS ESPIRITAS? NEGO-AS!

Negativas graciosas. - O valor da reclame em casos de caras. - Exercício ilegal da medicina praticado livremente. - O dom de curar. - Ouras a preces. - Medicina e curanderismo. - O comércio na arte de curar. - Atestados de curas espiritas. - Uma anedota ilustrativa.

O ilustre médico, dr. Carlos Fernandes, nega, peremptoriamente, as curas que o Espiritismo realiza. Dí-lo na sua primeira entrevista a *Diário da Noite*.

Respondendo ao *reporter*, quando lhe este disse que Frederico Figner afirmara ter realizado inúmeras curas, s. s. argumenta: “Êle o diz

e cita casos e devassa nomes. Bela *reclame!* Ética de primeiríssima! O que se apura daí é a confissão pública do exercício ilegal da medicina. Depressa veio a prova do que previa a moção.”

No caso em análise, ética e *reclame* de primeiríssima seriam, se o Figner o dissesse para atrair clientes que lhe enchessem, como aos senhores médicos, as algibeiras de dinheiro! Nem, tampouco, o declara o presado confrade pelo interesse da *reclame* tão comum em médicos que, além de se fazerem pagar muito bem pago por seus serviços profissionais, ainda gostam vão os clientes para a imprensa, dizer de seu reconhecimento e das qualidades científicas do médico. O Figner, como todos os espiritistas, agiu apenas dentro deste asserto do Cristo: “quem me negar perante o mundo, eu o negarei perante meu Pai, que está no Céu”. Além do mais, não falou sem oportunidade; fôra procurado pelo *reporter*. Onde, pois, a *reclame* e a ética de primeiríssima?

O que, porém, interessa ao ilustre médico é o caso do exercício ilegal da medicina. Não se lhe fale em que possa alguém, que não disponha de uma bela esmeralda no dêdo e de um canudo de médico na gavêta, realizar curas! Isto, só para os que, como o ilustre médico, sejam tocados da infalibilidade científica para curar, que seis anos de estudos médicos, nem sempre regulares, conferem! Mas, se é frase feita que “de médico e louco todos nós temos um pouco”, por isso mesmo que ninguém ha que não saiba aconselhar tal ou qual remedio para tal ou qual doença, e até diagnosticar, o Brasil e o mundo devem estar cheios de criminosos deste crime! Sáia, pois, s. s. a acusar todo mundo de exercer ilegalmente a medicina. Comece por incriminar a imprensa e o rádio que aconselham remedios para todos os males. E os anúncios que vêmos por toda parte, a dizer-nos: — “sofre disto e daquilo? Tome aquilo ou isto.”

Ordinariamente, remedios alopatas que, embora sirvam para muitos males, acabam, muitas vezes, agravando o mal, ou provocando males a outros órgãos sãos, quando não matam da cura. Agora mesmo, estamos vendo nos jornais o caso de certas pilulas que, servindo pará vitalizar organismos, acabaram desvitalizando de tal modo o de uma criança, que a levou quasi pata a cova! Eis aqui um direito que o ilustre médico, arvorado a inimigo n. 1 da terapêutica espiritista, entende só deve ficar com os médicos e com suas drogas complicadas. Além do mais, os espiritistas de verdade, que são os veículos dos Espíritos para curas, não se: alugam a farmacias, para receitarem somente suas drogas transmitem, como o Figner, o fluido curador através de passes e de preces, sinão a agua fluida, coisas estas que, se não curarem, tambem não matam....

Ha, é certo, leis humanas que proibem possa curar quem não seja médico. Ha, porém, leis maiores e mais sérias, porque divinas, que nos autorizam estas manifestações de amor ao próximo. E entre desrespeitar as leis humanas para levar, sem nenhum pagamento, a cura ao sofredor, num cumprimento da lei divina, nenhum espiritista com faculdades curativas vacilará na escolha! Continuará curando, porque tambem foi diplomado “*noutra academia*” que s. s. desconhece, cujo diretor e mestre o enviou, como ovelha entre lobos, a dizer-lhe: “curai os enfermos, etc. (Mat. X-8); e “porão as mãos sôbre os enfermos e os curarão.” (Mar, XVI-18). É o que faz o Figner e os espiritistas de verdade, porque esse poder receberam de Jesus. Contra êles, e o poder de curar, que Deus confere a pessôas de bôa vontade, nada poderão academias da Terra, nem seus médicos!

Não foi mais feliz s. s. na segunda resposta que deu ao repórter, por dizer-lhe esté o Figner nada recebia por suas curas. “Para muita

gente, a moéda não é a melhor paga. Ha vaidade, glória, exibicionismo, etc. Quanta, gente dá fortuna por um ridículo título de comendador ou barão!”

S. s. conhece pouco os espiritistas; Julga-os, naturalmente, por pessoas de seu conhecimento, de sua intimidade. E dado, mesmo, que houvesse da parte dos espiritistas dispensa de paga pôr amor á glórias, a exhibicionismos, a vaidades, seria bem menos do que o que se passa com os médicos que nos adversam, porque fazem questão de tudo isto e mais dá moeda, que lhes é, ainda, a melhor paga. E, com a paga na algibeira, o nome e a fotografia nos jornais, a vaidade de grandes clínicos sempre satisfeita, se não aspiram comendas e baronatos, que já não os ha, mercê de Deus, por cá, quebram lanças para ingressarem em tais ou quais sociedades médicas, literarias, científicas...

Na hipótese absurda de os *médiuns* se deixarem levar, nas suas curas, por vaidades, exibicionismo e gloriolas; mesmo assim, os doentes lucrariam duplamente: por se curarem de verdade, e por não pagarem um real, fato que raramente acontece com a medicina materialista.

Como se vê, é perigoso atirar pedra no telhado alheio, quem o seu tem, de vidro!

Negando, peremptoriamente, as curas espiritistas, diz s. s.: “Aliás, aí está o hospício ás ordens. Porque não vão curar lá?”

Sua negativa, para o caso em analyse, vale menos de que a do habitante polar, que negasse não existe o Sól por nunca tê-lo visto a brilhar. Vale menos, porque se s. s. tivesse olhos de vêr, não daria tão triste prova de leviandade ou má fé...

S. s. que é católico, não póde negar o Cristo, que curou e mandou curar a préces e passes. Nem, tampouco, os apóstolos, que assim curaram também, exatamente, como os espiritistas. Médicos de mais alta nomeada do que s. s., aí estão a afirmar a realidade de curas por meio de préces e passes. Sem querermos transcrever, agora, o Alexis Carrel, foi bem o que vimos no forte depoimento do dr. Pinto de Carvalho, em *A Tarde*, da Baía, a respeito da campanha agitada pelos médicos de cá... Chega o grande neurólogo baiano a isto: “É singular, mas é verdade que a psicoterapia está mais frequentemente entre as mãos dos não-médicos do que dos profissionais da medicina. E citando Bleuler, “que não é nenhum *lega-lhê*, transcrevo, incisivamente: “Aconselho a colaboração do médico e do curandeiro e, pelo que vi, *não tive motivo para arrepende-me*” Ai está! Mas, o dr. Carlos Fernandes, que ainda não viu nada, e insiste em não querer vêr, diz, levianamente, o contrário...

Se a psicoterapia não estiver, mais, com os não-médicos, segundo o asserto do dr. Pinto de Carvalho, podemos afirmar que com os psiquiatras materialistas e católicos é que não está, exatamente por negarem aqueles a alma e estes, a sua manifestação com os vivos. Se não estiver com os não-médicos, deve estar com o próprio doente. Dí-lo, aliás, uma celebridade de cá, da terra, o dr. Austregesilo, no seu “As Forças Curativas do Espírito”, no prefacio: “Estas forças estão dentro de nós. Os clientes vão pedi-las aos clínicos e mal sabem que todas se acham latentes no intimo dêles mesmos.” Aí está! Ora, se clãs se encontram, em latencia, no íntimo dos doentes, claro que os homens de fé e de moral, sejam ou não médicos, podem acioná-las melhor do que os incréus, argentarios, imorais, que só visam no doente uma fonte de renda. É o que, agora mesmo, para documentação oportuníssima,

estamos lendo em o “Boletim do Sindicato Médico Brasileiro”, n. 123, de março de 1939, pag. 2646. O apêlo de um médico a seus colégas para estes serem mais exigentes na remuneração de seu trabalho, que termina assim: — “Quem trabalha de graça e religioso.” E espiritistas com o dom do ourar — dizemos nós, — Por isso quo sé pede para êles a polícia e a proibição de fazerem, de graça, o bem!...

O ilustre dr. Carlos Fernandes, franqueando o hospício aos espiritas, incide mais em dupla leviandade. Estamos em quo, mesmo se isto fosse possível, os espiritistas aí seriam recebidos... se fossem para serem metidos, como loucos, em infectos cubículos. Ha mais: aquele ambiente, pelos fluídos pesadíssimos que nele existem, dada a falta de fé o de caridade dos que nele são so mestres, e as falanges de espíritos atrozadíssimos que andam transmitindo a loucura a 90% de seus asilados, deve ser o lugar menos apropriado á delicadeza de tais curas. Mas, á distância, quantos espiritistas por aí vão contribuindo para a saída de loucos dali, com a razão recuperada! Loucos para ali ou para outros ambientes, arrastados por outra qualquer doutrina, ou religião, que não pelo Espiritismo! Provas? Devem valer pouco as nossas. As de católicos, como se diz s. s., certamente, valerão• mais, pois não?

Lustre médico e dentista, além de acadêmico de direito, residente em Campinas, espiritista dos mais cultos e dos mais cristãos, dr. Souza Ribeiro, envia-nos, agora, farta documentação, que pôs na *Tribuna Popular* daquela cidade paulista, pulverizando leviandades por lá, como por cá, atiradas contra o Espiritismo. De sua farta documentação, retiramos, apenas, por agora, estes dois testemunhos, para não alongarmos demais este artigo:

“Declaro para os devidos fins e, em testemunho da verdade, que: fui sacristão e até cantor, da Igreja na paróquia de Nova America, Município de Itápolis; e como católico, ultimamente, tornei-me passivo da mais cruel possessão (loucura), tomando-me espírita por gratidão de minha cura radical e pelo motivo de ter tido verificações diretas; insofismáveis, da veracidade de todos os princípios ensinados por essa Doutrina Consoladora: — O Espiritismo .

Campinas, 14 de Junho de 1939.

Luiz Mallei Cyrino

Reconheço a firma supra e dou fé. Campinas, 14 de junho de 1939. Em test. NFA da verdade, Nilo Ferraz de Abreu, 3º Tabelião. Ubaldino Luiz Beltram, subst. Acrisio Zuardi e Joaquim dos Santos Barbosa, esc. autos.

“Certifico para qualquer fim, que já pertenci á Congregação do Sagrado Coração de Jesus, em Indaiatuba e que me tomei espírita convicta por ter tido uma irmã doente, desenganada pelos médicos, que foi curada completamente com passes de um espírita. Procurei dentro do próprio evangelho as verdades neles contidas e vi as comunicações espíritas para que, antes, dentro da congregação, me fechavam aos olhos.

Luiza Sampaio Souza.”

Campinas, 13-6-1939.

Reconheço a firma supra. Dou fé. Campinas, 13 de Junho de 1939. Em test. ULB da verdade. Ubaldino Luiz Beltram. Nilo Ferras de Abreu,

3º Tabela. Ubaldino Luiz Beltram e Joaquim dos Santos Barbosa, esc. autos.

Conta-se que, durante a mortandade da gripe, chamada espanhola, de 1920, uma feita, fôra, entre muitos cadáveres amontoados em caminhões, a serem enterrados, um enfermo, que o médico havia dado por morto. Ao ser, como os cadáveres, atirado á vala comum, o pseudo-cadáver abriu os olhos e protestou:

Mas, eu não estou morto!

Vá esperando que não está! — disse o coveiro. — Você quer saber mais do que seu doutor, que mandou você para cá?!

O nego-as! do ilustre dr. Carlos Fernandes a respeito das curas do Espiritismo, só poderia ter valor — visto como se trata da afirmativa de um sr. doutor! — se a mentalidade de seus leitores fosse, toda ela, exatamente igual á daquele coveiro!

OS DEFENSORES DO ESPIRITISMO

Ignorancia e grosseria sem nome. Novas moléstias á espera de cura. - Contradições entre os atacantes do Espiritismo. Quem póde o menos, póde o mais. - Armas perigosissimas. - “Descalabros” do Espiritismo.

O sr. dr. Carlos Fernandes responde ao *reporter*, que lhe diz ha milhares de defensores do Espiritismo: “Sim, como tambem ha milhões de defensores para a embriaguez, para a cocaína, para o amor livre e para a prostituição.”

Contra ignorancia é grossaria tamanhas de s. s.; só uma refutação encontramos. E esta, nos Evangelhos: “Perdoai-lhe, Pai, que êle não sabe o que diz e o que escreve!”

S. s., aqui, nem julga o Espiritismo pelas aparências! Julga-a por sua ignorancia, por seu ódio, por sua má fé. Enquadra-se, pois, admiravelmente, nisto, do Kardec: “Em lógica elementar, para discutir-se uma coisa, preciso se faz conhecê-la, porquanto a opinião de um crítico só tem valor, quando êle falá com perfeito conhecimento de causa”.

Nós concordámos com s. s., que “a grande, emoção é tanto mais perigosa, quanto mais ignorante é a assistência” daquilo que a provoca. Isto, porém, não se verifica no Espiritismo, onde tudo é claro. Por isso mesmo que o mais simples dos espiritistas e ignorantes em outras sabedorias da Terra, sabe dizer melhor porque é espiritista; sabe falar melhor de sua doutrina e com mais sabedoria, do que, naturalmente, s. s. de seu catolicismo, e talvez de sua psiquiatria; do que s. s. contra o Espiritismo. E é, cremos, a emoção tão forte com que si s. se manifesta contra o que: desconhece, v que o faz doente de uma nova doença: medico-patia-espiritistofoba ou psiquiatricopatía, que é o furor, obsidiante do médico e do psiquiatra contra o Espiritismo, que desconhecem absolutamente...

Acha s. s. que “as grandes emoções, o hipnotismo, a sugestão curam; mas são armas perigosissimas, que só podem ser manejadas por grandes conhecedores e estes só serão os psiquiatras e neurologistas...”

Como armas perigosissimas é a crítica de público, para o incapaz, como s. s., de exercê-la sobre o que ignora. Não sabemos sé s. s. é sábio

em alguma coisa. Sabemo-lo que em espiritismo é zéro. E todos nós só devemos expender “juízo sobre aquilo que sabemos e quanto sabemos”. Arma perigosa é, também, a medicina nas mãos de médicos incapazes, que os ha e em grande quantidade, dizem-no colégas seus... “O quadro da vida real revela o progresso clínico-financeiro de médicos imprestáveis pela conduta moral, de péssimos colégas pela deslealdade e ambição desmedida, como nulidades autenticas no ambito científico da profissão, mas que tudo conseguem pela sabujice de carater, etc.” Lêmos isto, no “Boletim do Sindicato Médico Brasileiro”, do mês de Janeiro do corrente, á pag. 2587, assinado pelo dr. Moacir Mendes Corrêa. Que perigo, a medicina acionada por tais médicos! Perigo, é bem de vêr, para os clientes e para alguns colégas!

Psiquiatras e neurológos materialistas achamos que são os menos capazes para manobrarem tudo aquilo que póde ser perigoso em mãos inhabeis. E achamo-lo por sermos espiritista experimentado. E achamo-lo, escorado em médicos experimentadores, como o Carrel, o Pinfo de Carvalho, o Ariobaldo Lelis, o Ignacio Ferreira, o Souza Pdbeiro, para quem - a psiquiatria como ai a vêmos é cientificamente, quasi nada ou coisa nenhuma...

Depois da tirada acima, insossa e inoqua, sentencia o médico ilustre: “Daí, o descalabro do espiritismo!”

Valha-nos Deus! Que tem o Espiritismo, que exige de todos o livre exame de tudo para a aceitação somente do que fôr bom, com essa história de emoções fortes, sugestões e hipnotismos? De valor relativissimo para a Doutrina Espirita, estas coisas podem valer muito para certas panacéas científicas, que por aí vão rotuladas de alta ciência,

só por assentarem em supostos fundamentos materiais, como a psiquiatria e a psicanálise...

Prossegue s. s.: “Cura, de fato (o Espiritismo!!!) um doente, mas inutiliza ou desgraça para sempre, centenas e milhares!”

Pois que? S.s. já reconhece que o Espiritismo cura, de fato, um doente? É já alguma coisa - viva! - dos lábios de quem, na mesma entrevista, linhas atrás, prespega, a respeito das curas espiritas, um - Nego-as! - solene, forte, dontoral! Não haverá, aqui, nenhuma contradiçãozinha? E se cura um, porque não póde curar dez, cem, mil, um milhão, de vez que é possível possa o mais quem póde o menos? Valha-nos, aqui, a filosofia santa dos Evangelhos: “Deus apanha os sábios na sua própria astúcia!”

Esta coisa de curar um e desgraçar centenas de milhares, não - é obra do Espiritismo, que assenta em bases cristãs e científicas definidas, mas de certas, ciências sem nenhuma base de espécie alguma, porque assentes em hipóteses e teorias empíricas dos homens, como a psicanálise, a psiquiatria! Elas, sim: dado consigam curar, por acaso, um doente, desgraçam milhares de milhões!...

Engana-se, ainda, s. s., a afirmar que a terapêutica espiritista “sem o conhecimento da medicina, Jeyá, a rotular, de psicose ou influencias más o que é sífilis nervosa, etc.” Aqui, como ali, é coisa, ainda, dos médicos psiquiatras e psicanalistas, ou da medicina sem nenhuma psicanálise ou psiquiatria. Os Espíritos - pois são êles que curam pelos *médiuns* - não se enganam. Como os médicos da Terra, tão facilmente assim. Suas vistas e sabedoria vão mais longe, de vez que nosso para eles é como se fosse de vidro, deixa que vejam bem melhor do que pelos raios

de Roentgen, os órgãos todos. Assim, descoberto que o mal é proveniente da sífilis, como tal será tratado no mesmo passo em que não manda aplicar a insulina, o bismuto, a valeriana, o mercúrio a males da alma... E tem, ainda, o cuidadinho de enviar os doentes aos médicos da Terra, para garantir o atestado de óbito, quando vêm que o mal é sem remédio...

S.s. é médico ha 28 anos e o que tem visto dos descabros trazidos pelo espiritismo, o apavora. Mas não será capaz de, apavorado, citar um só descabro dos muitos que tem, durante os seus 28 anos de médico, visto o Espiritismo produzir! Queremos um só! Como se vê: é exigir muito pouco! Ao menos que se dê, para os doentes da medicopatía-espiritis-tófoa, a denominação de descabros á criação de hospitais, ásilos, escolas, orfanatos, crèches e ancianatos por toda parte; a curas que se repetem aos milhares, de toda sorte, e por aí afora, sem que os instrumentos delas recebam um real; ao estudo dos evangelhos, em espirito e. verdade, no só proposito da melhoria própria, para melhorar os semelhantes. Em suma: a bondade e a cultura!

E termina S. s. dizendo, por eufemismo, que não e por interessar-lhe, pessoalmente, que está tratando do caso, mas incautos que, por curiosidade ouçam a *“hora espírita”*.

E teria s. s., porventura, satisfeito a curiosidadezinha de ouvi-la? Não? Pois se a tivesse ouvido, estamos certo em que, com todos que, por lerem s. s. e pelo sabor do fruto proibido, procuraram ouvi-la, s. s. também passaria a não perder mais uma só irradiação!...

Prometemos, no segundo artigo desta série, demonstraríamos a figura triste que os doutores das entrevistas nos jornais e moção ao

governo contra o Espiritismo estão fazendo. Já começamos a cumprir a promessa, pelo próprio iniciador das duas coisas. E prometemos, também, demonstrar que s. s., o dr. Carlos Fernandes, não sabe o que seja alucinação e sugestão, pelo simples fato dos criadores dos têrmos tambem não o saberem.

É o que demonstraremos no próximo artigo, para, depois, analisarmos as moções enviadas aos dd. brasileiros, srs. Presidente da República e Ministro da Justiça.

SUGESTÃO E PSICOTERAPÍA

Que é, afinal, a sugestão? - Combater com as armas do inimigo. - Médicos contra a medicina. - Tolstoi e a medicina. - Psicoterapias materialista e espiritualista. - Uma anedota a proposito.

A sugestão, aplicada, como vemos por aí, para explicar fenômenos e curas espíritas, pertence á família dos velhos chavões que, parecendo dizer tudo, nada, entretanto, dizem. E não diz nada, porque, como tudo de que se vale a psiquiatria e a psicoterapia materialistas, para realizar aquilo que negam á Ciência Espirita, não tem, ainda, carater definitivo, visto como os próprios sábios materialistas não estão, ainda, acordes no que ela é, no que póde ser. É assim que vêmos os grandes mestres que dela trataram, a partir de James Braid, que lhe inventou o nome, diseordando-se entre si, através de definições empíricas, que não resistem á nenhuma análise séria. Para Braid, a sugestão é “o excesso da atenção fixada num ponto qualquer”. Grasset vê-a vindo de fóra. Por isto que diz: “o eu do indivíduo não intervem absolutamente”, é dominado

pelo sugestionador. É o mesmo que o hipnotismo. Bernheim define-a como “o ato pelo qual uma idéia é introduzida no cérebro e aceita por êle.” Assim, vêmo-la em Braid feita o produto da propria vontade; em Grasset, a resultante da vontade alheia; para Bernheim, ela comparticipa da vontade do sugestionador e do sugestionavel. E os três sábios consumiram muitas atividades na aplicação e curas por sugestão! Isto só bastaria, pois não ? Há mais, porém. Pagniez e Camus querem a sugestão como “o ato pelo qual uma; idéia boa ou má é introduzida no cerebro da pessôa sem o seu controle.” Outra variante. Para Babinski, agora muito citado nos estudos da histeria, outra coisa; que a medicina desconhece; “a sugestão váge; sempre; como coisa maléfica para os preparos dos sintomas da histeria”. Aqui, é ela uma doença, ou elemento preparador de doenças. Ochorowicz, um dos maiores apaixonados de seus estudos, escreve um volume de 600 páginas, *A SUGESTÃO MENTAL*; para confessar sua conversão a ela é; árrazar as teorias; espiritistas. Mas, conclue, sem saber o que ela é; sem definí-la. Sabe apenas, o sábio de Lembêrg que a sugestão existe sem que se saiba o que é ela. Assim como a eletricidade. O sábio alemão compreendeu mais tarde o que era ela, assim que se converteu á Ciência Espirita. A sugestão não existe para Mabru, laureado da “Academia de Ciências de Paris”. “Não; só não “existe, como não póde existir”, afirma o laureado doutor parisiense. E aqui, o sábio francês inflinge esta assertiva de Flamarion: “Não pertence a quem quer que seja, nem ao maior genio do mundo, traçar limites ao possível, porque o possível é infinito como o espaço e o tempo.” Para o dr. Austregesilo “não é fácil definir a sugestão; conhecemos, porém; os seus efeitos.” E, depois de dizê-lo, entra a definí-la. assim: “A sugestão é a crença sem analise, a submissão do consciente ao inconsciente, (outros chavões irmãos Siameses da sugestão!) a fôrça desmembradora

do eu superior e do inconsciente por ação de uma idéia estranha ao indivíduo ou originada dele..!” É assim o cientificismo anti-espiritual, materialista: sabe que procura definí-lo... embora a definição fuja á compreensão... até do próprio definidor...

Poderíamos ir mais longe. Basta, porém, para que se compreenda mestres em psiquiatria, que andaram manobrando, á vontade, com a sugestão, são discordes no seu conhecimento, não sabem o que seja ela! Não ha de ser, portanto, quem confessa de público não ser psiquiatra, que saiba o que ela é! E para esta, demonstração, agimos como o dr. Fernandes: êle repetindo o velho chavão ouvido a outros contra o Espiritismo; nós, copiando o que os mestres andaram a dizer da sugestão...

E como a sugestão, a psiquiatria, que erra inicialmente em admitir drogas de laboratórios e farmácias para os males da alma impossíveis de curados a injeções e poções de farmácias. Drogas estas que, raramente, curam males materiais, quanto mais doenças psíquicas. Por isso que o grande Bichat disse da terapêutica: “é uma ciência que não convém a um espírito metódico.” E mais incisivamente: “a materia médica é um conglomerado de idéias errôneas.” E Mason Gnnri: “a medicina é algaravia barbara, cujo efeito dos medicamentos é incerto no mais alto grau. Medicamentos que destruíram mais vidas do que a fome, a peste, e a guerra, combinados.” Destruição cômoda, aliás, porque á sombra da lei, que assegura aos srs. médicos a irresponsabilidade. Essa mesma irresponsabilidade que muitos censuram nos pobrezinhos dos espiritistas, que só aplicam, sem remuneração nenhuma, passes, água fluída, préces, homeopatia. Dizemos sem remuneração nenhuma, visto como, em nome do Espiritismo de verdade, é dever de todos dar de graça

o que de graça receber. E foi de graça que o *médium* recebeu o fluído curador, a facilidade de curâr. Do *médium* não se póde, pois, dizer o que Tolstoi disse dos médicos: “que a troco de dois vinténs, receitam remédios que o farmacêutico avia”. Tanto é verdadeira a assertiva do grande escritor russo que duvidamos vá alguém a um médico, dos que dão consultas em farmácias, que não volte com um vidro de xarope e uma caixa de capsulas.

Os processos psieoterápicos são, porventura, os mesmos para os srs. psiquiatras? A psicoterapia para Grasset consiste “no tratamento da moléstia pelos meios psíquicos”, que são, para o sábio ateu, a emoção e sugestão, a distração e educação, a fé e o conselho. Ainda bem que se reserva, aqui, um lugarzinho para a fé! Kretschmer assenta-a “nos métodos de sugestão que ajam dirétamente sôbre os mecanismos psíquicos profundos e os da vida psíquica superior e consciente.” Para Janet, a psicoterapia “é um conjunto de processos terapêuticos de toda espécie, tanto físico como morais.” Logo, porque não admitir a préce e os passes, como um desses processos de toda especie? Por que? S. s., o sr. dr. Carlos Fernandes não quer. “A psicoterapia, - diz eminente psiquiatra, - exige mais intuição do que erudição.” Logo, não é uma questão de saber, mas de sentir, passível, portanto, de quem tem coração e moral, que não um simples diploma de médico. Pará o sr. Maurício de Medeiros é a psicoterapia assente” dos métodos de curar em que se apela para a ação mental. “Para o sr. Austregesilo, bem como para outros grandes vultos da medicina, é a psicoanalise o melhor processo psicoterapico! Mas, a psicoanalise é, para ilustre escritor francês, “a escolastica da pornografia. E Geovani Papini, que privou com o Freud, acha o ilustre creador da psicoanalise “um artista transviado da ciência”.

Um excelente prestidigitador de imagens - dizemos nós - a enganar, com uma panacéia científica, a muitos cientistas de aparência. Bernheim, com maior senso psicológico do que médico, achava que na psicoterapia, “as práticas nada são, que a fé é tudo; que a imaginação humana faz milagres.” Ainda aqui, perfeitamente aplicável dentro do Espiritismo...

Como se vê, nada de espírito como o entendemos. Nem que se trate de assertivas como esta, do sr. Austregesilo! “O espírito infue sobre o corpo e este sôbre aquele em verdadeiro círculo vicioso patológico.” Espírito, moral, emoção, sugestão, tudo aqui se entende feito pura função do sistema nervoso...

Ha, porém, uma corrente de médicos sensatíssimos, que aplicam, embora contrariando o sr. Carlos Fernandes, mas beneficiando seus doentes, processos terapêuticos mais eficazes. Chamam-se êles: Pinto de Carvalho, que, sem ser espiritista, ainda não se arrependeu de enviar doentes, cheios de fé, a *médiuns* curadores; Alèxis Carrel; que á pag. 175 de seu *O Homem, esse Desconhecido*, apresenta grande documentação das curas que observou por meio somente de préces; é Souza Ribeiro, de Campinas, com a concepção, de sua fluoterapia; é Ignácio Ferreira, do “Sanatório Espirita de Uberaba”, em cujas funções médicas registrou a dolorosa falência da psicoterapia materialista; é Bezerra de Menezes, vendo “*A Loucura por um Novo Prisma*”, visto como não é verdadeiro o prisma por que a vê a psicoterapia sem o espírito; é o dr. Oscar Parkes, de Los Angeles, que se dispôs a tratar, com ótimos resultados, a loucura como obsessão; são os drs. E. Webster, W. Jamoes, James Hyslop, F. E. William e tantos outros, médicos norte-americanos.

Sabemos que a tudo isto, s. s., o dr. Carlos Fernandes, responderá com um inexpressivo e inoquo - nego-os! Sua negativa, porém, só nos póde lembrar a história do matuto que, teimoso a mais não poder, apontou ao filho, com quem viajava uma noite, sob o luar, uma grande mancha branca, á distância, dizendo:

- Lá está um lago, rapaz!
- Aquilo, meu pai, é areia, conheço-o bem, porque há poucos dias passei por lá.
- É agua, estou lhe dizendo, rapaz.
- É areia, meu pai.
- Não teime comigo, que sei o que estou dizendo. É agua. Para lá vamos. Verás.

E para lá se foram. E lá chegaram. O moço, enchendo as mãos de areia, mostrou ao pai:

- Eu não disse, meu pai, que era areia?
- É agua.
- É areia, veja.

E despejou, irreverentemente, a areia cabeça abaixo do velho, que, irritado, e a limpar- se, protestava:

- Desaforado, que me estás a molhar com esta agua fria.

A teimosia desarticulada do dr. Carlos Fernandes nos lembrou a teimosia do matuto...

A MOÇÃO AO PRESIDENTE

Uma falta de psicologia. - Â Ciência só é responsável pelo que é científico. - Espiritismo não é profissão. - Os considerandos da moção sob análises. - Curar pelo Espiritismo não é da atribuição de

médicos. - Conceitos jurídicos sobre o Espiritismo. - Curandeirismo e curas espíritas. - Estelionatos religiosos.

A moção contra o Espiritismo, enviada aos exmos srs. Presidente da República e Ministro da Justiça, pela “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, avançou mais do que a enviada ao sr. Ministro da Educação. Avançou mais por pedir, a par da interrupção da “Hora Espirita Radiofônica”, o golpe de morte decisivo, contra a terapêutica espiritista e, até, contra o Espiritismo.

Seu principal autor, o dr. Carlos Fernandes, não quis esperar a resposta do ilustre Ministro da Educação á primeira moção, que seria, no caso, o impedimento da inauguração da “Hora Espirita Radiofônica”. Dirigiu-se, agora, ao Ministro da Justiça e ao Chefe Supremo do País. Fôsse mais psicólogo, e veria que, se a primeira moção não conseguiu vêr, facilmente, satisfeito o seu desejo para o menos, não será para o mais que a segunda conseguirá.

Já não estamos, felizmente, na época do “ou a morte ou a missa”!

Sua excia., o ilustre Presidente da República, como espírito altamente equilibrado que é, promete, em telegrama, irá estudar o assunto. O gesto de s. excia., posto no telegrama sensatíssimo, deveria ter sido o de quantos subscreveram a moção, antes de fazê-lo: estudar a questão; que, no caso, seria estudar o Espiritismo e ouvir a “Hora Espirita Radiofônica”. Condenar o que não se conhece, ou se conhece mal, porque pelas aparências, não é, em bôa ética, de espíritos sensatos, quanto mais de cientistas.

Estamos certo que, estudando o assunto e ouvindo a irradiação, para qual se péde, em nome da lei e a benefício da saúde do povo, a proibição, s. excia., o dd. Presidente da República, acabará integrando-se naquele asserto de Cromwell Varley, publicista inglês: “Não conheço homem de senso que, tendo estudado o Espiritismo, não se tenha rendido á sua: evidencia.”

Vamos, porém, ao conhecimento e á análise das razões postas na segunda moção.

S. s., o dr. Carlos Fernandes, antes de fundamentá-la, começa “declarando que, por um princípio de educação, jamais encaminharia a questão de fôrma a ferir qualquer de seus colégas, cuja fé ou crença sincera deve ser respeitada, mas que, nem por isso, se furtaria de defender a ciência!”

Bela ressalva; não ha dúvida! S. s., entretanto, através de suas entrevistas aos jornais, não se tem adstrito àqueles princípios para com seus colégas. Nem, tampouco, respeitado a crença espirita naqueles que a nutrem. Muito menos agiu na defesa da ciência, mas daquilo que se lhe afigura ciência, que não é a mesma coisa. Assim não fosse, s. s. procuraria, antes, conhecer, experimentalmente, o que de ciência ha “no Espiritismo, ou se o Espiritismo ensina o impossível; esse *impossível* que, na expressão de um sábio de verdade, “é termo que deve ser riscado dos dicionários.” E na desconfiança de que o Espiritismo contraria a Ciência, s. s. deveria, por isso mesmo, estudá-lo, dentro daquele preceito de Charles Richet, que nos aconselha o estudo daquilo que parece contrariar o que sabemos em ciência, concluindo: “Sei demasiadamente bem, por minha propria experiência, quanto é difícil crêr naquilo que se

viu, quando o que foi visto não está de acordo com as idéias gerais, vulgares, que formam o fundo de nossos conhecimentos.”

Este é o caso da Ciência Espirita para os médicos que a desconhecem!

O primeiro considerando demonstra que a nossa legislação só permite o exercício das profissões liberais aos legalmente diplomados.

Nada, aqui, que se relacione ao Espiritismo, que não é, nunca foi e não será nunca profissão nem liberal, nem liberada. Nenhum espirita faz ou pode fazer profissão dos benefícios que transmite a seu irmão sofredor. Seu dever é beneficiá-lo, sem indagar-lhe da raça, cor, nacionalidade, religião; sem auferir lucros materiais de espécie alguma. Fá-los, apenas, dentro do sentimento cristão da caridade. E a nossa legislação não faz, parece-nos, do dever da caridade (dizemos dever e não virtude) uma exclusividade desta ou daquela profissão e classe; dessa ou daquela religião e ideologia...

Falhissimo, portanto, para o caso, o primeiro considerando da moção!

O segundo ressalta o louvabilissimo empenho do govêmo do dr. Getulio Vargas, no sentido de elevar o renome das profissões liberais, criando a "Ordem dos Médicos" que melhor disciplinará o exercício da medicina e expurgará a classe dos -seus elementos relapsos".

Ainda aqui, nada que vê com o Espiritismo, a menos que a moção considere os médicos espiritas como os relapsos. E porque relapsos, de vez que estes médicos raramente curam pelo Espiritismo? Curar em nome do Espiritismo é dom que não se obtem nas academias; é dom

confiado a criaturas simples e humildes. Sob o ponto de vista moral, os médicos espiritistas são, ordinariamente, homens de coração que, mesmo procurando curar com a sua alopatía, com a sua homeopatía, não fazem de sua arte um motivo, apenas, de ganhos faceis e vultosos. E são, como deve ser o ilustre autor da moção, ótimos cidadãos, bons chefes de família, excelentes amigos. Pelo menos, quantos, até aqui, temos conhecido! Onde, assim, a relapsía que servirá para seu expurgo da profissão?

Este considerando deixa, ainda, vêr que nem tudo na classe médica é disciplina; que a sua arte ou ciência (ciência e arte que, sem disciplina, são inobjetivaveis!) está a exigir venha um poder de fóra crear-lhe um poder disciplinador! E é o ilustre *Inimigo n° Um do Espiritismo* quem no-lo diz!

O considerando imediato díz que “o Espiritismo, intitulado-se doutrina religiosa para se acobertar sob a proteção constitucional, vem exercendo publicamente a arte de curar. Cura mediúnica, a títulos do astral, incidente contra os artigos 156, 157 e 158 da Consolidação das Leis Penais, etc,”

O Espiritismo não se intitula doutrina religiosa; é, também, doutrina religiosa. É religião: a religião dos Evangelhos, feita aquele Espírito de Verdade que, a seu tempo, viria explicar toda a Verdade. O Espiritismo é a chave para a compreensão dos Evangelhos não pela letra que mata, mas segundo o espírito que vivifica. Por faltar, até hoje, aos Evangelhos, esta chave, é que as religiões ditas cristãs têm aberrado dolorosamente do espírito e até da própria letra do Cristianismo puro!

Já que s. s. apela, contra o Espiritismo, para as forças jurídicas do País, impõe-se aqui salientar que até para juizes e mestres do Direito entre nós, o Espiritismo é religião digna como todas, de todo o respeito e acatamento.

Viveiros de Castro reconhece que “o Espiritismo é, perante a lei, uma religião tão respeitável como outra qualquer.” (Jurisprudência Criminal, pag. 220). E acha o ilustre jurista que não é só o Espiritismo, mas qualquer outra religião que pôde servir de meios de exploração. Assim, não é só o Espiritismo, mas todas as religiões que, Juridicamente, podem incidir no mesmo crime. Se procedessemos, porém, a um estudo comparado do Espiritismo com as outras religiões, seria fácil demonstrar que, a despeito de jogar, com o supranormal, e o Espiritismo, das religiões, a que menos oferece, ou a que não oferece possibilidades para a tapeação e o embuste. Macedo Soares, no seu comentário ao Código Penal, á pag. 324, diz, claramente: “O Espiritismo é também uma religião”. Bento de Faria preceitúa logicamente “que o Código Penal não se refere ao *Espiritismo como religião*.” E Galdino Siqueira assegura que “como doutrina ou como religião, o Espiritismo é tão respeitável como qualquer outra.” (Direito Penal, parte especial, pag. 179).

Por aqui se vê que, até para as esferas jurídicas do País, o Espiritismo não se intitula religião, é religião.

Nenhum espiritista curador exhibirá título do Além, porque esta coisa de títulos é criação dos homens, própria das academias humanas. É assim que, sem título nenhum do Além, mas exibindo a graça que, como os cristãos primitivos, os *médiuns* curadores possuem, vão eles curando a passes e a préces por aí afora.

Os artigos que s. s. expõe contra o Espiritismo, de nossa “Consolidacao da Leis Penais!, tratam do exercício da medicina e curandeirismo. No art. 158 diz-se que praticar o curandeirismo é ministrar ou prescrever substancias dos reinos da natureza como meio curativo os espiritistas curam a préces, a passes, a fluídos, a doutrinação de obsessores. A qual dos três reinos pertencem estas coisas?

Quanto á fórmula de estelionatos, de que tratam aqueles artigos, estamos em que, antes dos espiritistas serem apontados como criminosos, muitos médicos e religiosos de outras religiões é que seriam. Considerar-se-ia, naturalmente, insolente estelionatário, o religioso que, assalariado pelos fieis, e a troco de alguns sacramentos pagos, garantisse o Céu ao crente; o médico, que garantisse ao doente, a trôco de dinheiro, a cura de males que são, ainda, incuráveis. Aliás, é um mestre do Direito quem, com mais autoridade do que nós, dr. Bento de Faria, o afirma deste jeito, em referência ao malsinado art. 157 do Código Penal: “Dá- se o caso aqui previsto, por exemplo, quando o *Médico anuncia* curar enfermidades até então incuráveis, com auxílio de remédios que não têm semelhantes propriedades, e aponta este anúncio com atestados *mentirosos e fraudulentos* (tão comuns, aliás!) obtidos de pessoas qualificadas.”

E prosseguiremos, no mesmo diapásão, estudando os demais *considerandos* da sesquipedal moção.

A MOÇÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

As curas psíquicas em países civilizados. - A obsessão reconhecida como causa de loucuras. - Curas pela fé através da

História. - Curas pela fé na Igreja e na Bíblia. - A medicina é um apostelado. - O Cristo autorizando curas.

O quarto considerando da moção da ilustre Sociedade de Medicina ao ilustríssimo Presidente da República, é o seguinte: “Considerando que em nenhum país civilizado se reconhece essa auto-investidura profissional, médica ou espirita, títulos do astral como outorga legal das prerrogativas inerentes aos diplomas das Faculdades”.

Repetimos aqui, mais uma vez, que as curas processadas pelo Espiritismo não o são em caráter profissional. Nem, tampouco, os instrumentos delas, que são os *médiuns*, exibem “títulos ao astral”, de vez que essa coisa de títulos são mesmo das Faculdades.

O fato de nenhum país civilizado reconhecer, legalmente, as curas do Espiritismo, ou de outras quaisquer terapêuticas extra-medicina-oficial, nada prova contra o Espiritismo e os -outros processos de cura, desde que, realmente, curem. Prova, apenas, o atrazo em que ainda estão, cientificamente, com relação á Ciência. Espirita e aos outros processos de cura, esses países civilizados. Também ha um século, nenhuma faculdade civilizada de país nenhum civilizado aceitava o magnetismo, a sugestão, o hipnotismo, a telepatia como realidades dignas de serem, cientificamente, estudadas. Hoje, o magnetismo é, até, uma: das partes da Física moderna e, com o. nome: alterado para hipnotismo, eí-lo estudado e praticado em países civilizados. Muita coisa, do que ha de mais moderno na medicina hodierna, ou quasi tudo quando surgiu, não gosaram, para logo desse reconhecimento, nos países civilizados, da parte da medicina e dos seus còrifeus. Nada sofreu, talvez, maior oposição da parte dessas fôrças científicas, do que a vacina, do que as

descobertas de Pasteur. Desse Pasteur que é, hoje, um semideus para a mesmissima ciência que tanto o hostilizou!

Não é bem, como diz o considerando, em análise, o que se verifica em muitos países civilizados, a respeito de curas extra-medicina oficial. Muitos desses países, ultra civilizados, se não reconhecem de direito essas curas, reconhecem-nas de fato, por que as toleram, pondo o coração e o bom senso acima das leis humanas e de seus interesses particulares. Ainda agora, vimos no trabalho oportunissimo do dr. Pinto de Carvalho, o relato do que se dá na França com as tais curas de Lourdes. É do grande médico e neurólogo baiano: “E o que vi lá, nas faldas inferiores” dos “Pireneus, de que estou dando testemunho nestas linhas, é justamente o oposto de tal proibição - porque ninguém haverá que se lembre de pôr impecilhos á formação de grandes peregrinações á Lourdes, que se fazem á face dos poderes públicos, quando não sob a égide dos mesmos. Entretanto, das quatro ou cinco vezes em que o ilustre, professor de psiquiatria esteve em Lourdes, não verificou uma só cura. Será que a super-civilizada França tolera Lourdes pelo só fato de tratar-se de uma fonte de cura do catolicismo? Seria, nesse caso, um odioso privilégio, que já não se enquadra bem no espírito-liberal do século.

Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as curas espiritas são mais do “que toleradas; toleradissimas. Naquela grande nação europeia, que é bem a pátria do Direito moderno, funcionam, neste momento, verdadeiros centros de saúde a que acorrem doentes de toda sorte, em busca das curas espiritas. Dentre os mais importantes e procurados, podemos salientar: *The Hause of Red Claud*, no qual atua a grande *médium*, Stela Roberts, que tem realizado curas de pasmar aos próprios espiritistas. *The Health Centre*, eis outro grande centro, de Brighton,

orientado pela Sra. Carnnack e mantido por um grupo enorme de espiristas. *The Sanctuary at Parch Crescent*, construído á sugestão de um espirito que fora chinês - Tse-Ling - tendo no frontespício a legenda - *Unidade e Trabalho* - em que pontificam duas grandes *médiuns*, Orton e Callen Smith, eis o maior deles todos.

E não é só fóra da ciência médica oficial que, na Inglaterra, já se vai conhecendo eficiente a terapêutica espirita. Dr. Oscar Parkes, ilustre psiquiatra londrino, aplica-a já, para curas de obsessões, chegando até, como proferiu em conferência para médicos, a isto: “temos que reconhecer a obsessão como uma das causas da loucura, etc.”

Tambem nos Estados Unidos, ilustres psiquiatras de renome estudam e praticam a terapêutica espiritista. Em Los Angeles, é o dr. Carl Wickland que chegou á mesma compreensão: de que é a obsessão a causa da loucura procura, até, por um processo de sua autoria, expulsar obsessores a correntes elétricas. O prof. James Hyslop, que conhece, como os drs. E. N. Webster e William James, a terapêutica espiritista e a prática na sua clínica psiquiátrica, assegura: “Toma-se cada vez mais evidente que a obsessão é a causa determinante de muitos casos de loucura, e que estes se podem curar. A atenção médica terá que se voltar para tais problemas, ou a *matéria médica* perderá o domínio do assunto.”

Como se vê, o elaborador da moção não foi mais feliz neste considerando. Revelou, através dele, lastimavel desconhecimento da maneira por que nos países mais civilizados e liberais do Globo, já se vai considerando a terapêutica espiritista.

Se perlustrarmos a História, através de todas as épocas e dos povos mais civilizados, fácil é de vêr que sempre existiram, á margem da

medicina oficial, outros processos de cura procurados, acatados e tolerados de toda gente. Até reis e sacerdotes curaram sem diploma de médico! Adriano, o terceiro dos antoninos, curava a aposição de mãos, como os espiritistas. Curou-se até a si mesmo, de febres. E, como êle, Vespasiano e Pyrrho, rei do Epiro. O príncipe Hohenlohs, da Baviera, curava, no século passado, a passes, a préces, a invocações. Charcot tem um artigo - *The faith Healing* - numa revista inglesa, provando a veracidade da cura pela fé. Cura muito praticada no velho Egito, entre os povos todos do Oriente e até na Roma de Plínio. Este grande naturalista reconhecia que ha “homens cujos corpos possuem propriedades medicinais.” E dá o testemunho de dois de seu conhecimento, Marsas e Psylo, que curavam, ao contacto das mãos, até mordedura de serpente. Era este, entre os Romanos, um processo tão vulgar de cura, que constituía, até, uma arte á parte da medicina, - a *Chiróthesia*.

Nos faustos da Igreja, muitos foram os monges que curaram, servindo até suas curas para emprestar-lhes santidades, afim de serem canonizados. Estas mesmas curas, que, processadas por espiritistas, são, para a Igreja, artes diabólicas.; são mistificações e exercício ilegal da medicina, para certos médicos que entendem ciência-e arte de curar devem ser, sem consultar os maiores! interessados no caso, que são os doentes, de sua exclusividade!

A Biblia nos relata as curas que, sem o canudo médico, realizaram-Elias, Eliseu, Ananias e outros. Os; Evangelhos as de Jesus e dos apóstolos, Paulo inclusive, que tanto perseguira, antes, o Cristianismo. A história da Igreja: as de S. Patrick, S. Bernandino, S. Lourenço, Cosme e Damião, que curaram o imperador Justiniano; S.

Bernardo, Sta Catarina, Sta. Margarida, S. Hidelgard e Sta. Odilia, o Cura d'Ars e tantos outros...

Iriámos longe, na demonstração de que, com ou sem a outorga legal; com ou sem prerrogativas de curar, em países civilizados, como o nosso, em todos os tempos e entre todos os povos, foram registradas curas contra as quais se está alevantando a grita de alguns médicos entre nós.

O considerando a seguir revela dolorosamente, a pouca ou nenhuma análise do seu elaborador. Sinão, vejámo-lo: “Considerando que, se tolerar: na medicina tal abuso, como se vem dando em plena capital do país; outros, amanhã, se arrogariam direitos analogos, qual a chefia dos Estados-Maiores militares ou o exercício da engenharia, da magistratura, “ex-vi” do precedente fato;”

São a engenharia, o militarismo, a magístratura, funções de que resulte, porventura. A cessação de dôres alheias, o lenitivo ou o extermínio de lágrimas e sofrimentos do próximo? A função da medicina; é bem mais delicada, por destinar-se, a um só tempo, a cura de males físicos e psíquicos. Por isso que todo médico deve ser também um apóstolo. Por isso que um dos grandes médicos brasileiros, Bezerra e Menezes, escreveu: “todo médico que se recusa a atender o doente que o procura, mormente se fôr doente pobre, recusa-se a receber o anjo da caridade que o visita” O maior argumento, porém, contra a puerilidade deste considerando, é o seguinte. O Espiritismo é o mesmo Cristianismo na sua fórmula primitiva, que é, também, a sua fórmula definitiva. Por isso que os espiritistas de verdade seguem o Cristo como o seguiram os cristãos primitivos, sem aparatos, encenações, ritualismos e pompas de

religiões materializadas. Eis por que muitos dêles, os que mereceram o dom de curar, vão curando exatamente como o Cristo autorizou se curasse e como deviam curar. (Mar. VXVI-17 e 18; Mat. X-8; Luc. X-17; Atos. Vin-18).

Se o autor da moção conhecesse bem os Evangelhos, não concluiria tão absurdamente assim, por não vêr, nos Evangelhos, o Cristo a mandar seus apóstolos-se armarem militarmente, exercerem, a magistratura, realizarem obras de engenharia. Não concluiria tão absurdamente assim, por vêr o Cristo a dizer em mais de uma passagem de seus Evangelhos: “Estes sinais seguirão os que crerem em meu nome, expulsarão os demonios (Mar. XVI-17). Os demonios que são as causas das loucuras que a psiquiatria não tem poder de curar! “E porão as mãos sôbre enfermes e os curarão”, (Item, 13). Exatamente como fazem os espiritas. E, se o Cristo autorizou, é porque viu que a medicina era alguma coisa bem mais delicada do que uma simples fonte de ganhar dinheiro, a que foi reduzida por grande maioria dos srs. médicos.

E os considerandos da moção ainda continuam...

A MOÇÃO DOS MEDICOS

Mais psiquiatras contra e a favor do Espiritismo. - Espiritismo e falsa espiritismo. - Processos falhos de curar. - A lição do primeiro psiquiatra. - É Deus Quem cura.

Seguem-se mais considerações, na moção da “Sociedade de Medicina e Cirurgia” enviada ao dd. Presidente da República contra o Espiritismo.

Vamos assim ao redigido: “Considerando que, no concurso unanime dos mestres de psiquiatria brasileira e estrangeira, a prática das sessões de sugestão, hipnotismo, magia, espiritismo, nigromancia, etc., são de regra profundamente prejudiciais á sanidade mental dos participantes”.

Já invalidámos o valor da psiquiatria e dos psiquiatras daqui e de fóra, no julgamento do Espiritismo. Aqui só queremos ajustar o seguinte: mais do que o testemunho de cem; psiquiatras á Xavier de Oliveira que, sem conhecer o Espiritismo e jogando contra êle, capciosamente, atestados dessa mesma ignorância, vale uma só documentação de psiquiatra que sé-lhe tenha aproximado. Mas, nós não apresentámos um contra cem, apresentaremos número bem maior, sinão igual, de psiquiatras e mestres de verdade que desmentem o que se contém no considerando em analyse, o qual erra até na sua exposição, por nivelar o Espiritismo á sugestão, ao hipnotismo, à magia, á nigromancia. Mestres de psiquiatria e sabios de verdade, que se tenha interessado pelos estudos científicos; do Espiritismo, coisa bem diferente do que copiar o que disseram V outros “mestres”, e, “psiquiatras” sem estudo nenhum do assunto, força é que concluem como o dr. Oxon, da Universidade de Oxford, o qual, depois de cinco anos de pesquisas, conheceu a verdade dos fatos que por cá são negados e condenados, publicando uma obra - *Spirit Identity* sobre êles força é que copiem o dr. *Identity* sôbre êles; força é que copiem o dr. Thury, prof, da Academia *de Genebra* e membro da *Sociedade de Física c II. Natural da Suissa*; que vai mais longe, a dizer: “Sua realidade está estabelecida. Não podendo demonstrar sua impossibilidade a *priori*, ninguém tem o direito de chamá-los de absurdos, nem repudiar os testemunhos sérios que os afirmam”; é força

convir com o Dr. Notzig, sábio alemão da *Universidade de Munich*, que profliga deste jeito a negativa, que por cá se vai, sistematicamente, em nome da ciência, que não é responsável pela ignorância dos que se dizem cientistas, alevantando contra os fatos espíritas : “Poder-se-ia duvidar da verdade desses fatos, se não fossem êles verificados centenas de vezes no curso de experiências laboriosíssimas, sob os mais diversos e as mais rigorosas condições”

Citamos apenas três mestres dos mais modernos de três países diferentes, como poderíamos citar sábios e mestres de cada povo culto, contra a inverdade que se contem no considerando, na parte que se refere ao Espiritismo.

Não podemos negar que ha perigo na prática do Espiritismo. Perigo igual ao por que passa o cliente que vê o bisturi de operação na mão do operador incapaz que lhe vai rasgar as carnes; igual ao por que passa o doente que entregou sua saúde ao médico incompetente; igual ao que incide o ignorante que entra a manipular gases sem conhecer química. Por isso que o Espiritismo é, também, ciência, e, como tal, deve ser, primeiro, estudado para ser, depois, praticado. Estamos, por isso, em que, se a moção pedisse aos poderes que nos governam meios para estudos e sindicância em torno do Espiritismo, no sentido de separar p que é Espiritismo, no sentido de separar o que é Espiritismo de verdade do falso espiritismo, os espíritas seriam os primeiros a emprestar apoio á moção, a se porem a serviço do governo para tanto. Querer englobar tudo que vai por aí com o nome de espiritismo como o Espiritismo, é ignorância, é má fé, é luta de interesses inconfessáveis.

O considerando a seguir diz que “as práticas espíritas ou similares numa aparência falaz de curas em que atuaram apenas a sugestão ou a evolução natural da enfermidade, desviam prejudicialmente grande número de enfermos do tratamento adequado e oportuno.”

Porque sabe o elaborador da moção que são falazes e aparentes as curas processadas pela terapêutica espírita? Teria êle feito um inquérito criterioso entre a multidão de pessoas que procuram os centros espíritas e se dizem curadas? Não precisa! Basta sua afirmativa de médico! E de médico que se sente naturalmente prejudicado por não ser procurado em seu consultório médico por grande percentagem dos doentes curados pelo Espiritismo, afim de aplicar-lhes “tratamento adequado e oportuno”, depois de impôr-lhe, primeiro, um cartão de consulta de 30 a 50\$000, e mais exames de laboratórios:- de sangue, de fezes, de escarro, de urina, custando cada um dêles boa soma de mil réis, sem contar, os remédios de nomes complicados e de preços exorbitantes que entopem as prateleiras das farmácias e drogarias, sem falar nos modernísimos exames radiográficos para tudo. Não são médicos, como aí o vemos, materialistas e gananciosos, que podem ajustar, através de auscultações e apalpadelas, o tratamento mais adequado e oportuno a enfêrmos. Médicos que, sem conhecerem tais ou quais assuntos, subscrevem em cruz moções exatamente contra esses assuntos! Médicos que mal conhecem as doenças do corpo, por isso que estão errando, a despeito de todos os exames de laboratório, auscultações e apalpadelas, quanto mais as do Espírito! E assim não fosse, compreenderiam e praticariam aquele asserto de Camilo Flamarion: “Mais do que da medicina do corpo, era da medicina da alma que se devia cuidar.” É que o grande astrônomo de Juvisy chegou á integral compreensão daquela assertiva do Cristo ao

entrevado do poço de Bethzatha: “Vai, e não peques mais, para que não te aconteça coisa pior.” E, assim compreendendo, não se presumiriam de tanto, com tamanho orgulho, de que tem decorrido, através dos séculos, contra a classe medica, toda sorte de ironias e descrenças. E teriam a compreensão de que é Deus quem cura, e que, para curax aos que merecem, não vai consultar os homens e sua arte ou ciência de curar.

Moisés Maimónides, que o dr. Artur Castiglioni apresenta, na *Resenha Clínico Científica*, de outubro de 1935, como uma das maiores glórias médicas de todos os tempos, e a maior de sua época; que foi o primeiro a ditar normas de higiene psíquica, conseqüentemente, o precursor da verdadeira psiquiatria; Maimónides aconselha aos médicos este apelo: “Deus misericordioso! Vós me escolhestes na vossa graça para velar pela vida e pela morte das vossas criaturas! Agora eu me preparo para a minha profissão. Ajudai-me, Senhor, nesta grande empresa, para que eu seja útil, pois que sem vosso auxilio, nada póde ser proveitoso ao homem”.

A medicina materialista, que nega Deus, não lhe; solicita, por isso mesmo, nenhum auxílio!...

O que; aí pusemos é, apenas, o final de uma longa suplica dos lábios do primeiro psiquiatra que, talvez, conhecesse a medicina.

E o que êle aconselha é, exatamente, o que fazem os espirítistas, médicos ou sem diploma nenhum, que receberam de Deus o dom de curar para ser uteis a seus semelhantes.

Ainda falta considerandos da moção.

AINDA A MOÇÃO CONTRA O ESPIRITISMO

- O programa da HER caluniador - Juiz e cientista sem justiça e sem ciência. - Ametistas por trás de esmeraldas. - A principal característica do Espiritismo, - Obras de assistência social mantidas pelo governo, por classes médicas e pelos espiritistas. - Responsabilidade criminal dos médicos. - Psicoterapia sem oficialidade.

O ultimo considerando da moção, que a “*Sociedade de Medicina e Cirurgia*” enviou ao primeiro; magistrado da República, atinge ao sumo grau da má fé e da falta de senso. É assim expresso: “Considerando que a chamada “Hora Espírita Radiofônica” se destina apenas a uma propaganda disfarçada do exercício ilegal da medicina, característico dessa seita em nosso país”;

Ora, qualquer indivíduo, medianamente equilibrado e sensato, não será capaz de lançar, de público, muito menos enviar aos poderes que lhe governam, tamanha demonstração de falta de critério na acusação, de falta de princípios rudimentares de justiça contra o que condena. Procuraria, antes, munir-se de elementos positivíssimos, que lhe autorizassem a condenação e a acusação. O autor da moção, entretanto, deixou-se levar apenas por seu ódio ao Espiritismo. Assim não fosse, entraria, ao menos, no conhecimento do programa com que, um mês antes, a “Hora Espírita Radiofônica” se anunciou pela imprensa. Nem é possível que a imparcialidade admirável de Pinto de Carvalho tomasse, na cidade do Salvador, conhecimento desse programa, por isso que, no seu lapidar depoimento, julga-o “um programa, a mais não querendo inocente e que não compreendo em que poderá interessar aos colegas do

Rio, a não ser que se queiram tomar, voluntariamente, instrumentos de paixões religiosas”, e aqui, no Rio, onde a “Hora Radiofônica” seria irradiada, o seu acusador não encontrasse oportunidade para conhecê-lo! Se não tomou conhecimento de seu programa antes de acusar, como o fez, a “Hora Espirita Radiofônica”, eis uma revelação de paixão e leviandade. E ninguém de senso levará em conta a levianos e apaixonados. Se, conhecendo seu programa “inocente a mais não querer” e a acusou, maldosamente, como fez, pior a situação, porque agiu sem a serenidade necessária em quem acusa e condena, como juiz e cientista, a “benefício” de outrem, porque da saúde do povo “esbandalhada”, dolorosamente, a seu juízo, pelo Espiritismo!... Assim, de uma ou de outra forma, o autor da moção passará, nesse considerando, como, de resto, em todos os outros, como uma criatura de mentalidade a que tudo está faltando para ser juiz e cientista. Cientista por pedir, em nome da Ciência, como o fez, se condenasse o Espiritismo! Juiz por condená-lo, sem ao menos conhecer o que a tanto o levou: o programa da “Hora Espirita Radiofônica”!

“A não ser que se queiram tornar, voluntariamente, instrumentos de paixões religiosas”, termina Pinto de Carvalho a frase acima citada. Viu o ilustre médico baiano, nas entrelinhas da campanha, o mesmo que nós viramos... mormente, depois que lêmos o artigo - Bravos, Srs. Espiritas! - do dr. Carlos Fernandes, publicado, ha doze anos, em Uberaba. Tivemos a impressão de que havia muitas *ametistas* por traz das *esmeraldas*, que se alevantaram, assanhadas, contra o Espiritismo. A carta de Pio XII, inserta em “Correio da Manhã”, enviada ao concilio de bispos¹ que aí está em atividades, trouxe-nos a certeza do que se conteve

no *a não ser que...* do ilustre e grande psiquiatra baiano e em a nossa impressão...

Não é a cura de doentes a característica com que o Espiritismo - que não é seita como já o provámos, más o Cristianismo puro do Cristo, se apresenta entre nós. Sua principal característica é o seu aspecto religioso, cristão, evangélico. É assim que os espiritistas brasileiros gostam de compreender e sentir o Espiritismo, sendo, portanto, a cura de doentes um de seus aspectos simplísimos e dos mais comuns...

Remata os “considerandos” da sesquipedal moção: A “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, do Rio de Janeiro vem solicitar a v. ex: 1º maior amplitude ás obras de assistência médica creadas por v. ex. ou anteriormente existentes, afim de que dê ao povo de minguados ou nenhum recursos, tratamento eficaz e oportuno; 2º as medidas legais e de polícia - necessárias ao empreendimento das disposições pénaes vigentes, relativas ao; exercício da medicina”, etc.

Não ha dúvida nenhuma que a pobreza e a indigência andam a carecer de maior amplitude nas obras de assistência social: O govêmo não póde, entretanto, fazer tudo. Não póde, e não deve, para que fique uma grande parcela á atividade humanitaria cristã do povo, afim de que o povo, colaborando com o govêmo, possa dar expansão aos sentimentos bons de seu coração generoso. Por bem assim compreender, é que as correntes espiritistas do País inteiro vão espalhando, aqui e alhures, postos de saúde e ambulatórios médicos, hospitais e asilos, albergues e ancianatos, escolas e orfanatos, assistências a necessitados e *creches*, ocorrências estas, só ignoradas por quem não tem olhos de vêr, ou por quem só abre olhos ás realizações que lhe possam, - e não ao povo de

minguados recursos! - beneficiar particularmente. E por bem compreender também que não devem ficar, exclusivamente, na alçada do govêrno todas as obras de assistência social, é que a exma. espôsa do Presidente da República, que encarna, no momento, as vibrações todas do coração da mulher brasileira, se põe á frente, abnegada e altruisticamente, de uma série de realizações dessas, bem digna da cooperação de todos.

De que realizações dessa ordem a “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, autora da moção, já tomou a iniciativa, se tão grande é, seu interesse pela saúde do povo?

Embora em pecado contra o “não julgueis”, dos Evangelhos, somos levados a admitir haja um interesse maior na “maior amplitude de obras de assistência médica”, creadas pelo governo, mas, implicando construção de hospitais e asilos oficiais, nos quais, haja colocação redondíssima para muitos médicos interessados nelas...

Também nós, espiritistas, aplaudiremos, as medidas legais e de polícia que punam todos os abusos cometidos á margem da lei e contra a saúde e os interesses legítimos do povo. Medidas que deveriam começar por dar responsabilidade aos médicos, afim de que sejam chamados á justiça em todos os casos de seus dolorosos êrros clínicos; sempre que se anunciam detentores de clínicas escabrosas, como a de provocar abortos, de evitar natalidades e quejandos. Mais contra abusos clínicos desta ordem, do que contra a aplicação de passes e de agua fluída, de preces e doutrinação de obsessores, no sentido de, sem paga nenhuma, restituir a saúde do corpo e do espirito no doente, é de que se deveria cogitar por amor do povo... E mais do que por amor do povo, por

amor dos que, entre o povo, não dispõem de recursos para os cartões de consulta aos médicos; para os remédios caros e de nome complicados que entopem drogarias e farmácias! Mormente em se tratando de males psíquicos, contra os quais nada, ou quase nada pôde a psiquiatria materialista e a psicoanálise juntas aí em curso. Para males tais, repita-se, ainda uma vez, a voz da experiência do grande psiquiatra, Pinto de Carvalho: “é verdade que a psicoterapia está frequentemente entre as mãos dos não-médicos, do que dos profissionais da medicina”. Entre as mãos dos que sabem que a alma existe e, sabendo-o, aplica a verdadeira terapêutica, que é a terapêutica do Espiritismo.

Analisaremos, no próximo artigo, o desafio lançado aos médicos espíritas pelo ilustre dr. Carlos Fernandes.

O REPTO

Insensatez de um repto. “- O direito á escolha das armas. - A rara da lepra e do cancer. - Desafio exclusivista. - Médicos e médiuns curadores. - Ainda os dons de curar. - Médicos a prol das curas psíquicas. - Espiritismo e Cristianismo. - Os maiores adversários do Cristo. - Sinais e provas pedidas. - Nem todas as moléstias são curáveis. - Falta de senso em tudo.

O ilustre médico, dr. Carlos Fernandes, levantou, dentro da; “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, um repto aos médicos espíritas, desafiando-os a curarem cinco loucos, cinco cegos e seis cancerosos. Que o repto fôra intempestivo e desassisado, dí-lo a atitude de seus ilustres pares, resolvendo corresse êle, o repto, por conta do reptante, que não em nome, da ilustre Sociedade.

Sôbre ser desaprovado por seus dignos consocios, o repto do médico incide contra tudo que possa haver de sensato e de lógico, servindo, ademais, por mais um, atestado de sua absoluta ignorancia da Ciência Espirita.

Sinão, vejamos.

Implica, primeiro, uma comezinhá falta de ética duelística, visto como é êle o desafiante e, ainda, se reserva o direito de escolher as armas para o duelo, com escolher os cancerosos, os cegos, os loucos. Este direito devia caber, dado fosse possível a aceitação de tamanho mistiforio, aos desafiados. Por um duplo motivo: por serem os desafiados, e por serem os espiritistas, visto como só a estes, que não a materialistas, ê dado conhecer quais os males provocados por atuação de espíritos atrazados e, conseqüentemente, passíveis de curados.

Segue-se aquela introdução dos cancerosos, como se a medicina oficial já conhecesse a cura do cancer, da lepra; cura que, se praticada pelo Cristo, a fluídos, a medicina oficial, a despeito de seu orgulho desafiador, ainda ignora. A menos que o ilustre medico não quisesse vislumbrar uma descobertazinha da cura do câncer, da lepra...

Segue-se, agora, o orgulho científico com que é o repto feito: só a médicos espiritas. “Esse velho pecado (o orgulho da ciência) do mundo, que foi a causa da quédia do homem no passado, que será também, a causa de sua quédia no futuro”, como bem, o afirma Eugenio Huzart! Porque só feito a médicos, o desafio, como se só a médicos fosse dado o poder de curar? Dizemos o poder e não o direito, visto como sabemos que o direito, conferido convencionalmente pelas academias, só eles, os médicos, o têm! Pura capciosidade de hermeneutica, visto como toda

gente sabe que em espiritismo, são exatamente os que não dispõem de diploma de médico, os mais agraciados com o dom de curar. Os médicos espiritistas aplicam, de um modo geral e com um pouco mais de humanidade e de abnegação, a mesma terapêutica alopata e homeopata da ciência oficial. Assim, não devia ser lançado a êles, mas aos *médiuns curadores*, o desafio. Compreende-se, porém, facilmente, que, a par do orgulho de que falamos, uma derrota advinda de um diplomado qualquer seria, ao de certo, menos pesada do que de uma criatura sem nenhum doutorismo, simples e ignorante das sabenças acadêmicas. Tanto isto é verdade que, por duas vezes, vimos já nos jornais o desafio de um magnetizador aos médicos, oferecendo-se a curar pelo magnetismo até dentro da Academia de Medicina e da Sociedade de Medicina e Cirurgia, sem que seu desafio fosse atendido...

Incoerência maior no repto é a seguinte, reveladora, de absoluta incompreensão da natureza das curas espiritistas. Pelo Espiritismo não cura quem se diz espiritista, embora médico; quem estuda, apenas, o Espiritismo; quem quer, mas os que possuem o dom de curar. (E a outro, pelo mesmo Espírito, é dada a fé, e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar”; (1 Aos Corintos, XII-9). E o que mais interessante é: este dom é conferido, sabem-no todos que estudam a sério o Espiritismo, a criaturas simples, humildes, mas cheias de bôa vontade, moralizadas, de ótimo coração. Até médicos de maior observação e de mais senso e critério, sabem disso. É Pinto de Carvalho a afirmar que a psicoterapia está mais em mãos dos não-médicos do que com os médicos! é Alexis Carrel, atestando as curas pela préce que observou, a dizer: “Em geral, não é aquele que pede por si proprio que recebe a graça (da cura), mas aquele que péde pelos outros”, tal como fazem os espiritas, que se

esquecem de si mesmos a favor do semelhante. E, mais incisivamente: “Esse estado psicológico não é intelectual, e os filósofos e os homens de ciência não o podem compreender, nem atingir. Mas, dir-se-ia que os simples podem sentir Deus tão facilmente como o calor do sol ou a bondade dum amigo”! é o psiquiatra inglês, dr. Maxwell Telling, a afirmar as curas que observou e, diante delas, a dizer: “quem diz que o Espiritismo faz loucos, não sabe o que diz”! é o dr. Ignacio Ferreira, registrando a humilhação de sua medicina oficial diante dos loucos que os *médiuns* analfabetos curavam, sem êle fazer o mesmo, no “Sanatório Espirita de Uberaba”; nesse mesmo Sanatório para cuja construção, o ilustre dr. Carlos Fernandes contribuiu com o seu belo, forte, oportuno e verdadeiro, BRAVOS, SENHORES ESPIRITAS! é o dr. Belchèrew, a sustentar que a fé têm poder terapêutico sobre muitas doenças! é o dr. Souza Ribeiro, a registrar curas que obteve d como, espiritista, por não poder obtê-las com a sua medicina...

A maior, porém, de todas as incoerências no repto decorre disto: O Espiritismo é o mesmíssimo Cristianismo sem as inovações, os dogmatismos, as encenações e praticas formalísticas que o catolicismo lhe empresta. Como tal, seu único modelo é o Cristo; seu código único são os Evangelhos. Não conhece êle assim, outra autoridade, outra orientação afora a orientação dos Evangelhos, afora a autoridade do Cristo. Por isso que toda a obra de seus corifeus se baseiam nas Escrituras, nos Evangelhos. Daí, afirmar um pastor protestante, J. Stuart, que, se, a principio, não pôde compreender o Espiritismo pelas Escrituras, só bem compreendeu, depois, as Escrituras, pelo Espiritismo. Assim, o Espiritismo só tem que se orientar, pelas lições do Cristo, pelos exemplos dos Evangelhos.

Ao Cristo e lançou, também, desafio: foi-lhe pedido, também, um sinal. Pediram-lhe sinais e o desafiaram sacerdotes e doutores da lei, que foram, segundo a letra dos Evangelhos, os maiores adversários do Divino Mestre. Os Fariseus, que os houve em todos os tempos, e os ha por aí, a crusarem-se conosco a cada passo, pedem um sinal ao Cristo, exatamente como o que se pede, agora, ao Espiritismo! Que lhes respondeu o Cristo? Diz-nos Marcos deste jeito: “Suspirando profundamente em seu espirito, disse: Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum” (VIII, 11 e 12). A geração é a mesma: incrédula, materialista, orgulhosa! O evangelista João é mais incisivo, parecendo, na sua exposição, antecipar de 20 séculos o desafio do ilustre dr. Carlos Femandes. Conta-nos êle assim: “Disseram-lhe, pois: Que sinal fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Que opéras tu?” (VI. 32) . Assim, o que se teria a fazer, evangelicamente, era deixar sem resposta o desafio, que vale bem por um pedido de sinal. Ademais, viesse o sinal, e arranjar-se-ia, em nome da ciência, uma tapeação qualquer, de nome empolado e de compreensão difícil ou sem compreensão nenhuma, para explica-lo. Mas, fenômeno espiritista é que não era! Nem os Espíritos, pois são êles que curam por intermedio dos *médiuns*, estariam á disposição desses, para a satisfação de seus caprichos, de suas respostas e desafios insensatos! Nem são todos os doentes que merecem a cura. Assim não fosse, a medicina curaria todo mundo, sem deixar nenhum para as outras terapêuticas, de vez que as outras terapêuticas são procuradas somente por desesperados e desesperançados da medicina. Aqueles que têm de passar por suas provas e expiações, curá-los, fôra uma derrogação das leis divinas. O que a medicina cura, o Espiritismo também cura. Nem todos curáveis pelo Espiritismo, o são, também, pela medicina. A cura

é, também, uma graça para os que a merecem. Por isso que nenhum *médium* sensato, que bem conheça a Doutrina, como nenhum médico de senso, poderá aceitar um desafio destes... Preceitua, de resto, o bom senso de Alan Kardec que nenhum *médium* póde garantir tais ou quais fenômenos, tais ou quais curas, coisas que não dependem exclusivamente dêles, embora sejam os instrumentos, porque dependem mais dos Espíritos que os mediunizam, e da vontade de Deus. Ha mais, ainda: basta, ás vezes, numa reunião espiritista, um elemento discondante e antipático, para que se lhe não registre sucesso. “A presença de certas pessoas antipáticas ao Espírito que opéra, impede radicalmente a sua operação”, demonstra Kardec. Ora, no caso do desafio, bastariam os fluídos pesados, cheios de orgulho e má fé dos reptantes, para impedir ou impossibilitar o fenômeno da cura. O que, em bôa logica, s. s. teria a fazer, para a certeza ou não das curas espiritistas, seria ouvir a todos que, desiludidos de sua medicina, procuraram o Espiritismo e andam a dizer que se curaram, por seu intermédio, afim de tirar a prova do fato. Mas, a estas demonstrações, s. s., responderia com um - Nego-as! - forte, doutoral, enfático!...

E fica, assim, provado que o repto do ilustre médico exorbita dos Evangelhos e da Doutrina Espirita, do bom senso e da lógica.

A CELEBÉRRIMA SESSÃO

Um rebelado entre luminares. - Incoerências da Moção. - Superstições e Loucura. - O direito ao livre-exame. - Medicina e Teologia. – “Cientistas” contra eventos da Ciência. - Caluniados de hoje, glorificados de amanhã. - Um exemplo de que “nem só de pão...”

Quando lêmos o que fôra a celeberrima sessão da “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, de que partira a moção contra a “Hora Espirita Radiofônica” e o Espiritismo; em que se nos deparou a atitude, do presado amigo e distintíssimo confrade, A. Wantuil de Freitas, duas passagens evangélicas nos vieram, para logo, á mente. A primeira, a que nos diz o Cristo negará perante o Pai àquele que o negar perante os homens. (Mat.X-33). E a segunda, a que nos aconselha não nos preocupemos com o que dizer perante os inimigos da Verdade, porque, naquele momento, nos será ministrado o que havemos de dizer (Mat. X-19).

Os luminares, que sé reuniram, na celebre sessão, afim de votarem a não menos celebre moção, não podiam supôr havia entre êles um díscolo capaz de pensar e sentir conforme as passagens, evangélicas em cita. Mormente não vendo, á voz pilherica de - Espiritas, á direita! - ninguém - se - locomover. Era, assim, certo não havia ali nenhum renegado!

A moção a ser enviada ao governo foi lida e aclamada por entre entrepitosas palmas, numa revelação de que estava unanimemente aprovada. Uma voz ergue-se, agora, estranhando não tenha o senhor presidente aberto, como é da ética, discussão sôbre ela, de vez que desejava comentá-la.

Quem era a voz desconhecida, que tanto ousára; naquele ambiente de “sabedoria” e exaltação?

Era a voz de um dos mais antigos socios da casa, e socio remido, que, *altíssima voce*, proclama êles estão errados, sôbre comprometerem o nome da instituição e da medicina, colocando ambas contra o

Espiritismo. É a única voz espiritista que se faz áli ouvir, na integração das duas sentenças acima expostas. É a voz de Antonio Wantuil de Freitas, o propugnador do excelente jornal incolor, *A Verdade*, que espalha por esses Brasis afóra, de uma fôrma inteligente e sugestiva, as verdades da Terceira Revelação; é a voz do *Minimus*, de “Ciência, Religião e Fanatismo”, esse *Minimus*, a quem confrades houve que não quiseram ver no seu pseudonimo, uma revelação de modéstia, para verem certa fraqueza de atitudes. Que todos os fracos dentro do Espiritismo sejam medidos por sua craveira!

E com a palavra, aparteado por todos e de todos os lados, o orador demonstra as incoerências de toda sorte, em que incide a moção: “censura ao atual governo da Republica, que tão grande e eficiente atenção tem dispensado ao problema da assistência social”, falsidade dos argumentos do livreco, “Espiritismo e Loucura”, do sr. Xavier de Oliveira: má fé do autor da moção em citar o Richet do “Tratado de Metapsiquica”, sem falar no Richet de “La Grande Esperance”; estranheza de que “a moção pretenda que o ilustre Chefe da Nação se constitúa violador da lei”, e maior estranheza por vêr querem os autores da moção conhecer e interpretar melhor o Codigo Penal do que os nossos magistrados e tribunais que nunca puderam, legalmente, ver crime nos espiritistas que praticam a caridade de curar enfermos.

E podia o ilustre confrade ir mais longe, estranhando que, em nome da Ciência, aqueles luminares se reunissem para combater uma “superstição” que, por isso mesmo, deveria estar, naturalmente, combatida sob a influência dos médicos e da medicina, visto como onde ha verdade e ciência de fato, lugar não póde haver para superstições. Tampouco a “superstição” será procurada por quem já conseguiu coisa

melhor. Tanto é isto verdade que a macumbas e sortilégios póde ir todo mundo, médicos inclusive, menos espiritistas, que já conhecem e sentem uma doutrina que prescinde dessas coisas... E podia estranhar ainda que os luminares da “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, bem como a sua ciência, dessem mostras, com semelhante atitude, de grande impotência e doloroso desprestígio científico, em receiar que a loucura tome de assalto, desta vez, os espíritos pelos ouvidos, uma vez por semana e durante uma horazinha atôa, por muito imprópria para o grande povo, porque das 18 ás 19 horas! Onde o valor e prestígio de sua ciência, para evitar o contágio de tamanha loucura? Não seria mais lógico ela, a ciência médica dos luminares da moção, creasse uma vacina contra a “loucura espirita”, que ela classifica, pela voz do sr. Carlos Fernandes, de epidemia, visto como existe por aí vacina para todos os males? Claro que, se a medicina fosse a ciência que por aí se diz, ac em vez de combater a terapêutica espirita e a inocentíssima irradiação da “Hora Espirita Radiofônica”, deixaria - como o papai que sabe o filho pequenino vai chamuscar o dedinho na chama da vela, para que resulte disto uma experiência que o preserve de acidentes maiores - deixaria e aconselharia até a quantos o quisessem, que aquela fosse procurada e esta ouvida, afim de que os interessados podessem demascarar uma e outra, voltando, assim, experimentados e desiludidos, para sua medicina! Ao em vez disso, agem como os padres: querem vencer pela intolerância, por que procurando vedar, ensimesmados, o direito que nos confere o livre-arbitrio, e nos aconselha o Evangelho.: o livre exame de tudo, para a escolha do que fôr bom, que se nos afigura a mais bela prerrogativa do espirito humano. Por isso que o Espiritismo a todos aconselha: este direito; para a aceitação da doutrina que, préga, na consciencia de que é morta a fé religiosa ou científica a que falte o apoio da razão, a liberdade

de exame A Mas a medicina da sociedade em questão ombreia-se, com a medida que toma contra o Espiritismo, á Teologia, enquadrando-se ambas, magnificamente, no conceito de Goethe, a respeito das duas, posto no seu admiravel *Fausto*: “A medicina é uma ciência tão obscura e tão venenosa como a teologia”.

O ilustre confrade, Wantuil de Freitas podia, ainda, na memorável reunião, provar, a: seus pares que aquela sociedade estava, com a sua atitude, repetindo a História, a citar-lhes que, tambem, em nome da Ciência - a qual não póde ser responsável por absurdos e irracionalidades que pseudo-cientistas cometem acobertados, por. seu nome - outros maiores atentados anti-científicos de “sábios” e de outras “sociedades cientistas” mais importantes, porque das Europas, e em sessões mais solenes, já se levantaram em massa contra aquisições científicas de máximo relevo. Podería-mos até dizer: contra todas as aquisições científicas! E o ilustre confrade lembraria a seus pares que, dentro da “Academia de Ciências”, de Paris, o dr. Brouillaud quis esganar Du Moncel, que exibiu, ali, o fonógrafo, invento de Edison, a dizer-lhe: “Miserável, não nos deixamos ludibriar por um ventríloquo!” Quem liga mais, hoje, o fonógrafo? Que a; mesma Academia, em reunião igual, no ano de 1769, negou, terminantemente, diante do bólido caído em Lucé, “fosse possível cair pedras do Céu”, repetindo o “asserto científico” do grande Lavoisier. Até as crianças, hoje, já não ignoram a existência de; bólidos, aerólitos, uranólitos! Que ainda a mesma academia repelira o para-raios de Franklin, desse Benjamin Franklin que, com Bailly, Guilhotin, Bertholet, negaram “cientificamente”, a existência do magnetismo. O magnetismo é, hoje, uma das partes da Física! Que James Braid foi impedido lêr, na *British Association*, de Londres o resultado de

suas experiências sobre o hipnotismo, - uma utopia para aquela instituição científica - afim de que o tempo que poderia gastar o médico inglês, fosse gasto por um “sábio” para - não pasme o leitor com a coisa! - demonstrar era fácil, pelos palpos, distinguir uma aranha macho da fêmea! Médicos materialistas, hoje, anunciam, até, curas pelo hipnotismo! Que as academias negaram, durante mais de 20 anos, as descobertas de Pasteur, de quem Paul Gibier conheceu muitos discípulos, médicos, que nunca as levaram a sério, Ninguém, hoje, em medicina, maior do que Pasteur, embora não fosse médico, mas farmacêutico! Que Arago foi ridicularizado na Academia de Paris, quando quis demonstrar a possibilidade da telegrafia com fio. Témo-la hoje sem fios, e coisa trivialíssima para nós! Que o fisiologista Magendre, negou, a pé firme, a anestesia, indo o sábio Velpeau mais longe, a afirmar: “Evitar a dor nas operações cirúrgicas é uma grande quimera em que ninguém de bom senso devia insistir. “E o bom-senso entra aqui, como a ciência médica, responsável pela grande leviandade do sábio, de vez que, sete anos depois, em 1847, era o cloroformio aplicado com resultados satisfatórios... Que Galvani foi crismado, pelos sábios, seus contemporâneos, de “o homem que faz as rãs dansarem”. E a eletricidade é, hoje, coisa mais que conhecida, por seus efeitos maravilhosíssimos!

Iriamos ao infinito, na demonstração do misoneísmo da ciência humana contra tudo que veio enriquecê-la mais, que mais a enriquecerá. Ninguém ainda tentou ser- útil á Ciência e á humanidade, que não fosse - deveria dizer, ainda, o ilustre confrade aos pares da memorável sessão - injuriado, apedrejado, condenado. É Sócrates a beber a morte: é Jesus crucificado; é Giordano Bruno e Jeane d'Arc queimados; é Galileu,

Copemico, Watt, Papin, Harwey, Fulton, Bartolomeu de Gusmão, injuriados, alguns presos, execrados outros. Mas, todos, num futuro próximo, glorificados com a laurea de sábios e prós-homens, tal como acontecerá com Allan Kardee, Delane, Bezerra de Menezes e outros pioneiros do Espiritismo!

Vale salientar sôbre tudo que Wântuil de Freitas, opondo-se ali, a seus pares da “Sociedade de Medicina e Cirurgia”, punha-se contra seus próprios interesses materiais, de vez que é proprietário de um laboratório halopata, e o que defendia ali o confrade ilustre era, exatamente, a terapêutica espiritista, que prescinde de seus produtos farmacêuticos! Um gesto, não ha negar, de desinteresse cristão; de quem já sabe que “nem só de pão vive o homem”; de quem procura “o reino de Deus e a Sua justiça”, na consciencia de que tudo o mais' receberá de acréscimo.

Estámos em que, por sua atitude, dentro dâquele ambiente, de franca hostilidade contra a Doutrina/ que é a portadora do bem-estar da humanidade - bem-estar colimavel, quando formos concientes e praticantes das leis divinas, como êle, o Espiritismo, no-las ensina - o presado confrade e amigo: galgou, sem o querer e o sentir, um altíssimo lugar de destaque nos fastos do Espiritismo, no Brasil! Quando se fizer, de futuro, a história do Espiritismo entre nós, uma página luminosa ser-lhe-á consagrada com justiça, de vez que a consagração de seus maiores da Espiritualidade, teve-a já êle, com a inspiração e assistência para se conduzir, como se conduziu, ali, na defesa da Verdade.

A ENTREVISTA DO DR. XAVIER

Crítica e críticos honestos. - O “Espiritismo e Loucura”. - Estatísticas originais. - Porque os doentes procuram o Espiritismo. - O Espiritismo e outros males... - A grita contra o Espiritismo.

Quando vimos a entrevista do ilustre psiquiatra católico, dr. Xavier de Oliveira, corremos a ela, na suposição de que iríamos encontrar o cientista e seus argumentos científicos contra o Espiritismo diferentes, para melhor, dos que se contêm no livro “Espiritismo e Loucura.”

Aquela sua obra fôra uma tamanha chinfrineira de lógica, de verdade, de ciência e dados, contra a Doutrina, que o “sábio” autor ataca, e da qual nem o *o*, *a*, *ba* sabe, que estávamos a pensar o homem houvesse mudado de tática; houvesse evoluído, sinão para a compreensão da Ciência Espirita, para uma crítica justa, elevada,, .consciente: Para a crítica honesta e digna, posta nos moldes sensatíssimos em que a põe a observação do Allan Kardec: “O Espiritismo não pôde considerar crítico sério, sinão aquele que tudo tenha visto, estudado e aprofundado, com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso; que do assunto saiba tanto quanto qualquer adepto instruído; que haja, por conseguinte, haurido seus conhecimentos algures, que não nos romances da ciência; aquele a quem não se possa opôr fato algum que lhe seja desconhecido, nenhum argumento de que já não tenha cogitado e cuja refutação faça, não por méra negação, mas por meio de outros, argumentos mais peremptórios; aquele, finalmmte, que possa indicar, para os fatos averguados, causa mais lógica do que a que lhes aponta o Espiritismo. Tal crítico ainda, está por aparecer.”

Vimos, porém, que se trata do mesmo sábio sem sabedoria a respeito do Espiritismo, autor do livro menos substanciam que já se publicou, em nome da Ciência, contra o Espiritismo. Livro tão chinfrim que o grande Ernesto Bozano, ocupado, quando lho mandaram, a refutar as razões mais sensatas de René Sudre, escreveu para *Reformador* era o “Espiritismo e Loucura” um livro tão vasio, uma coisa tão atôa, que não estava disposto a perder com êle seu tempo. Mas, se ninguém, no Brasil, quisesse analisá-lo... Houve, todavia, quem, no Brasil, fizesse mais. Carlos Imbassahy e Souza do Prado, principalmente, reduziram-no a seu justo valor, que é não ter valor nenhum. E Medeiros e Albuquerque, ateu e irreverante, criticando-o, fixou, com justiça, isto: “Ha uma contradição na obra do dr. Xavier de Oliveira: querendo fazer a apologia do catolicismo e a negação formal do espiritismo, a maior parte do seu volume é, entretanto, consagrada ao estudo de místico patas católicos, que agitaram os nossos sertões e de que o Antonio Conselheiro figura, talvez, como o tipo mais acabado.”

Pois o psiquiatra da conferência é o mesmo homem do *Espiritismo e Loucura*. O mesmo, não: porque involuído quanto ao conhecimento do Espiritismo e pela fôrma de argumentar. Argumentação absolutamente a mesma do livro, que passa para tanta gente de beca e de batina, feito a última palavra contra o Espiritismo...

Sua entrevista apresenta-se com este espalhafatoso título: “Espantosas acusações da Medicina contra os Espiritas”. Entretanto, as acusações não são da medicina de verdade, mas de um médico sem verdade. E não parece justo que a medicina e a ciência possam arrostar com a responsabilidade de todas as tolices que se dizem por aí em nome de uma e de outra...

Os argumentos que o sr. dr. Xavier de Oliveira apresenta contra o Espiritismo são, apenas, os dados estatísticos por, êle mesmo apanhados. E apanhados de que modo, santo Deus? Perguntando-se aos doentes, ou a seus responsáveis, se procuraram centros espiritistas. Em caso afirmativo, pronto: *louco feito pelo Espiritismo*. Um caso assim, concreto, sabemos-lo nós. A um moço de 19 anos, ao ser internado no Hospício, fez-se a clássicos, pergunta: - Que tinha ido a centros não por ser espírita, mas á cata da cura, que, nas suas promessas aos “santos” da Igreja, e nas suas visitas aos consultórios médicos, não conseguira obter - respondeu o moço. Nem por isso deixou o paciente de ser registrado como espiritista. E é assim que o “sábio” psiquiatra católico engendra suas sesquipedais estatísticas contra o Espiritismo, quando as devia engendrar contra sua própria religião e contra sua medicina, de vez que os espiritopatas de suas estatísticas não passam de catolicopatas, medicopatas, psiquiatricopatas, porque vítimas, não raro, do misticismo beato da Igreja, dos êrros de certa medicina e de certa psiquiatria. No Brasil; “país católico por excelência”, o indivíduo só procura o Espiritismo em casos tais, á busca do “milagre”, que não recebeu dos “santos” de sua devoção e dá cura que a medicina oficial não lhe pôde conferir. Em última instância, portanto. Acontece, porém, que não lia “milagres” no Espiritismo. Nem o Espiritismo diz que cura males incuráveis... Figuremos seja o ilustre psiquiatra procurado por um doente com os nervos desarticulados em consequência da toxicomania, na esperança de cura. Como estatisticá-lo-á o grande psiquiatra? Vítima da toxicomania ou de seu consultório-médico? Para sua *lógica*, o toxicóma no deveria ser registrado como vítima de seu consultório médico...

S. s. iguala o Espiritismo á sífilis e ao alcoól, como elemento primordial da loucura. Seria para dizer-lhe, repetindo o Cristo com uma pequena variante: “Perdôa-lhe, Pai, que o “sábio” psiquiatra não sabe o que escreve!” Queremos, porém, perguntar-lhe o seguinte: Que já fez no Brasil, de efficientissimó, a medicina e os psiquiatras marca Xavier de Oliveira, para debelar a sífilis e o alcóol? Que providências de ordem higiênica já desenvolveram para acabar com os alambiques e a prostituição? Nenhuma. Nem lhe póde interessar isto, de vez que do *bas-fonds* e das tavemas sai muita gente para os consultórios médicos, para as casas de saúde, ao passo que de casas de espiritismo de verdade, nenhum sairá. Dizemos espiritismo, de verdade, que nada tem a ver com macumbas, com. as práticas grosseiras que s. s. apresenta na sua obra. E “julgar o Espiritismo pelos fatos que êle não admite - afirma o Kardec - é dar prova de ignorancia e tirar) todo o valor á opinião emitida.” Foi isto que fez o grande psiquiatra no seu livreco, que repetiu na sua entrevista a “Diário da Noite”.

Espalham-se já por ai, inumeros sanatórios espiritas, para cura de obsidiados. Em S. Paulo, em Franca, em Uberaba, em Porto Alegre, em Itapemirim... E o que se verifica ai, são loucos vindo de outras religiões, maximé do catolicismo, para serem curadas pelo Espiritismo. O “Asilo Deus, Cristo e Caridade”, de Itapemirim, de que fomos hospede durante uma quinzena, para o qual recorre o Estado, que ainda não dispõe de manicomio, abrigou, o ano passado, 366 alienados. Só dois se diziam espiritistas, por crerem, apenas, no Espiritismo. Gente que entendia tanto de Espiritismo - que não é doutrina de crença, mas de estudos e de conhecimentos - quanto o sr. Xavier de Oliveira...

Melhor, porém, do que nós, que não somos médico e que somos espiritista, disse o dr. Pinto de Carvalho, que já era professor de psiquiatria, quando o sr. Xavier iniciou o seu curso médico, na Baía, do valor das estatísticas e do processo por que são elas elevantadas por aí, por psiquiatras da marca do autor de “Espiritismo e Loucura”,

Só uma verdade existe na entrevista do ilustre psiquiatra, embora mal compreendida por quem a diz, que é esta: “A época parece ser do espiritismo. Estamos sob um verdadeiro avassalamento de espiritismo.” É fato. E desse fato, ao em vez de “resultar grandes danos morais e materiais para a nossa sociedade”, como diz o doutor, deriva melhor compreensão para o homem, de seus deveres espirituais, de que pôde resultar sua felicidade terrena. Danos, só para os consultórios médicos, onde se arranca ao cliente couro e cabelo, e para as igrejas dogmáticas e sectaristas, concordámos! Daí, a grita em unísono, que médicos e padres levantam contra o Espiritismo. Grita, porém, que se perde no torvelinho humano, visto como o Espiritismo não é doutrina dos homens, mas dos Espíritos; que “nada se pôde contra a Verdade” - como diz o apóstolo Paulo - sinão com a verdade.” E a grita de médicos e padres contra a Verdade da 3. Revelação, é a mentira, é o despeito, é a ausência de sabedoria em tudo, absolutamente em tudo, referente á Doutrina que atacam.

O DOUTOR AUSTREGESILO FALOU

O Espiritismo não cara e faz loucos. - O “crê ou morre” dos “cientistas”; O “magister dixit” fora da moda. Espiritismo Religião. - Penalidades para fanatizantes. - Condenação, para as fontes de “milagres”. - Contradição entre “êles”. - Museu originalíssimo.

Na sua entrevista contra: o Espiritismo, disse o eminente dr. Austregesilo, prof. catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina, que “o Espiritismo causa enfermidades e não cura ninguém.” E dí-lo, dividindo a questão em dois aspectos: o social e o médico. O aspecto social do Espiritismo é, para s. s., um caso de polícia. Para a neuro-psiquiatria, - que se ocupa com o seu aspecto médico, - o Espiritismo é um mal que, ao em vez de curar? faz enfermos. Se nem sempre é êle á causa de insanidade mental, “é, pelo menos, a causa ocasional, incontestável,” diz s. s.

Até aqui, o ilustre psiquiatra assegura que o Espiritismo *não cura, faz enfermos; se não é causa direta da loucura é sua causa ocasional, incontestável...* Mas, pergunte-se-lhe: porque o afirma com tanta segurança? Só porque é psiquiatra? A credencial é, para quem dispõe de um pouquinho de senso, pouca, quasi nenhuma. Pomos, aqui, este *quasi*, generosamente. O que se diria dos conceitos de um grande, matemático sôbre questões de zoologia, que nunca houvesse estudado? Que o matemático fosse, primeiro, estudar zoologia para, então, manifestar-se S. s. é, manifestando-se contra o Espiritismo, o “grande matemático”, em questão. Na própria medicina vêmos, de resto, médicos ilustres enviarem doentes ás especialidades de colégas, idas quais pouco entendem. Nesta discussão mesma, aquele que encaminhou o assunto para a psiquiatria, confessou fazê-lo por não ser a psiquiatria a sua especialidade. Ora, se dentro da própria medicina, ha inteligências que, nem por terem estudado toadas as matérias do curso, fizeram cabedal de conhecimentos de tudo que se ensina era medicina, como admitir que uma “celebridade” como é o doutor Austregesilo, possa conhecer, sem estudos sérios, aquilo que não estudou, não perquiriu não experimentou?

Provas de sua ignorancia do Espiritismo? Que apresente as razões por que o Espiritismo não cura; por que faz éle enfermos; por que, se não é êle a causa real da loucura, é a ocasiona incontestável. Se o mostrar com ciência, a cousa, então, muda de figura. Afirmar só por afirmar, valendo-se das gloriolas científicas que lhe enfeitam o nome, é pouco! É nada, para os que dispõem de uma dóse mínima de senso crítico, de bom senso. E pergunte-se, agora: de que autoridade científica dispõe a psiquiatria para julgar do Espiritismo? Daquela que já deixámos exarada em nosso artigo anterior: *Psiquiatria e Espiritismo*. Figuremos uma hipótese: um *médium* entra em *transe* e fala idiomas que desconhece, e descreve ambientas que nunca viu, e lê páginas de livro que so encontra ha quilômetros, metido com outros, na biblioteca, e empresta fluídos ectoplasmáticos para fenômenos de materialização, e, materializados, os espíritos se mostram aos que se reúnem em sessão, osculando este, apertando a mão àquele, conversando com aquele outro; a tudo isto, responde a psiquiatria, pela autoridade dos drs. Austregesilos, que são manifestações de *conscientes e subconscientes*, através de uma larga citação apanhada aos romances científicos de Freud. Nem se pense, de leve seja tudo aquilo obra dos Espíritos! A psiquiatria não consente. E para demonstrá-lo, entra numa série de experiências as mais triviais, como as que foram praticadas em Recife com os presidentes de centros, espiritas, para licenciá-los. E tome, por cima, de contra-pêso, uma série de observações feitas por grandes nomes, que é um gozo ouvi-los. Depois, o científico é ficarmos com o *conciente e subconciente*; com o Freud e o Bernheim; com o Grasset e o Charcot; com o Quemby e o Babinski; com o Janet e o Paignez; com o Baumgarten e outros, que, escravos também da lógica dos cinco sentidos materiais, não puderam,

como o sr. dr. Austregesilo, conceber e compreender possa haver ciência fóra da matéria...

As definições científicas dessa gente graúda na ciência, não se entendem, como ininteligíveis são os tais *conscientes* e *subconscientes*! Mas, deve estar certo, porque é da ciência materialista, oficial, embora valham por verdadeiros fantasmas de imaginação, que põem, por vezes, em dificuldades seus autores, que não acreditam em fantasmas de gente...

O respeito á autoridade é, para Goethe, o maior entrave ao progresso. E Paul Gibier, com mais autoridade do que o dr. Austregesilo, porque perquiriu e experimentou antes de manifestar-se contra o Espiritismo, escreveu isto que vem a propósito: “Pessôas muito esclarecidas em um pontinho especial dos conhecimentos humanos, julgam poder decidir arbitrariamente toda novidade que lhe chegue ás idéias, quasi sempre por este único motivo - que, em geral, não confessam - que se “aquilo fosse verdade, êles não podiam ignorar”. Êles ou sua cidadezinha!

Aplicam-se ao dr. Austregesilo e aos negadores de igual coturno, os dois assertos acima. S. s., cotejando a autoridade de outros mestres em psiquiatria, procura, em vão, negar o Espiritismo. Dizemos em vão, visto como andou a pensar, naturalmente, quantos lêram sua entrevista, levaram-no a sério, cheios, apenas, de respeito por sua autoridade psiquiátrica! A época, porém, é do livre exame de tudo para a escolha do que convém. Por isso, é debalde que “sábios” de pontinhos especiais dos conhecimentos humanos procuram enterrar a marcha das idéias e doutrinas novas.

Prosseguindo na sua entrevista, o. ilustre médico expõe conceitos que: aplaudimos, porque justíssimos. Aquele em que diz que o Espiritismo como religião está bem, visto como “o fóro íntimo de cada um é o único responsável pelas suas crenças. Até aí muito bem.” Mas, se se verificar que, por causa de influências religiosas, “a saúde de muitos começa a ser abalada, não ha mais direito para a seita religiosa. Se prevalecesse o conceito do ilustre médico, nenhuma doutrina, religiosa mais do que o Espiritismo teria direito a existir, porque êle, ao em vez de abalar, de-sa-ba-la a saúde dos que o procuram, de volta, desiludidos, de consultórios médicos e de templos católicos! Seria isto que o ilustre neurógo veria, se procurasse estudar bem o assunto *in loco*, experimentando-o, como já têm, feito muitos sábios de verdade.

Revelando-se logicamente imparcial, prossegue s. s., pedindo penalidades “não só para o Espiritismo, mas tambem para qualquer outra (religião ou seita) que provoque casos de fanatismo em larga escala, e se arvore a milagres que só podem dar causa a distúrbios sociais e individuais.”

Por este; conceito, só o Espiritismo, estaria cento por cento (para empregarmos uma expressão do momento) livre de qualquer proibição e penalidade, visto como o fanatismo não se; lhe enquadra. Não são espiritistas que crédula e fanaticamente, - atravancam, o pescoço de baragandans sagrados, como rosários, bentinhos, orações, cruses, “breves”, veronicas, crucifixos e quejandos! Não são espiritistas “que vão se arrastando, até de joelhos, a templos, em pagamento de promessas feitas a “santos”, para a conquista de “milagres!” Nem há, no Espiritismo, templos privilegiados para tanto, como a nossa Penha, o Bomfim, da Baia; a Congonhas, em Minas; a Boa Viagem do Pará...

Uma doutrina que, de resto, impõe o livre exame de tudo para a aceitação do que fôr bom; que só justifica a fé se fôr acreditada pela razão; que ensina é preferível recusar 99 manifestações de espíritos, verdadeiras, a aceitar uma só, falsa; uma doutrina assim, não póde, é lógico, sancionar o fanatismo. Nem tampouco milagres, que só existem pela nossa grande ignorancia de certas leis. A Ciência Espirita arraza a concepção do milagre. Dí-lo Kardec assim, invalidando-a: “O milagre não se explica; os fenômenos espiritas, ao contrário, se explicam racionalissimamente”.

Termina sua entrevista o ilustre psiquiatra louvando o jornal que está agitando a campanha e incitando as autoridades a serera vigilantes no sentido de saber quais as crenças que prejudicam o bem social. Estamos em que, para uma campanha destas, todos os espiritas seriam ótimos auxiliar es das autoridades, no sentido de que muita coisa com o nome de espiritismo, que vai por aí, deixasse de servir-se, abusivamente, deste nome! Faria o mesmo a classe médica, a respeito de muita coisa ruim que, com o nome de medicina, vai por aí, tambexn, abusando da medicina?

“O Espiritismo como religião é uma coisa, mas como *fonte de milagres*” não deve existir, diz, ainda, s. s.. E não existe, mesmo, esse espiritismo! Se o Espiritismo invalida o milagre, como póde êle ser “fonte de milagres?” Onde, entretanto, da parte do ilustre psiquiatra e de seus colégas, que se põem contra as “fontes de milagres”, qualquer atitude de protesto contra a maior dessas fontes, que é a Igreja de Roma? Não será para o espirito equilibrado de s. s. uma justiça tipo “dois pêsos e duas medidas”, apontar como faitosa a entidade que não admite a falta, sem vêr a falta centuplicada noutra entidade muito mais perto de nós?

Agora, uma dolorosa contradição inerente às três entrevistas até agora analisadas. Para o dr. Austregesilo, o Espiritismo se não é a causa primordial da loucura, é a sua causa ocasional. Para o dr. Xavier, é êle a causa real, realissima. Ambos falam, entretanto, em nome da psiquiatria, psiquiatricamente. Quem, dos dois, com a razão? Tem ainda, o dr. Xavier a apoiá-lo, o dr. Carlos Fernandes, para quem o Espiritismo não é religião. O dr. Austregesilo acha que, como religião, o Espiritismo tem direito a um lugarinho ao sol. Diante deste descosimento bem próprio de médicos mais ou menos em “juntas médicas” para firmarem diagnósticos, quem tomará pé ?

Numa coisa, porém, estão os três firmes e coêsos: o Espiritismo faz loucos. Ocasional e realmente, mas fá-los! Enquanto, porém, os três vão afirmando a injuria, aplaudida por outras mentalidades científicas de cá, da mesma altura científica, meu presado amigo e confrade, dr. Ignácio Ferreira, diretor do Sanatório Espirita de Uberaba, vai, por meio do Espiritismo, curando os loucos que aportam ao Sanatório e organizando um museu originalissimo, porque aos objetos religiosos que os loucos internados para ali levaram, reveladores da religião que professavam-: rosários, bentinhos, veronicas, “*santas terezirinhas*”, orações e “breves”, cruces, “crucifixos” e “terços”!

AGORA, O PSIQUIATRA NOBRE DE MELO!

Charlatanismo espirita, - verdadeiro charlatanismo. - Coisas perigosas. - Superstição mais poderosa do que a ciência. - Direitos iguais para classificar, - Pobres classes incultas! - Fontes; de taras, - O art. 157 de nosso Código Penal.

O ilustre doutor, A. L. Nobre de Melo, diretor do “Serviço de Assistência a Psicopatas e da higiene e profilaxia Mentais do estado do Rio” também falou sobre o Espiritismo! E falou para “arrazá-lo!”

Começou dizendo acreditava “ser unanime a opinião da classe em ressaltar os perigos que acarretam as práticas espíritas! Começou, portanto, revelando um duplo apedeutismo: a respeito da classe a que pertence e do Espiritismo! A menos que s. s. considere somente digno do diploma de médico, aquele que pense com as suas idéias, tem-se visto já muitos médicos ilustres contra o pensar de s. s.. Mais ilustres, por bem conhecer, as duas ciências: a em nome da qual se manifesta o ilustre diretor daquelas coisas todas do Estado em que residimos, e a Ciência Espirita, em virtude de terem-na estudado e experimentado. Quais mesmo, os médicos que permanecem em campo, na campanha ingloria? De real valor, nenhum!

Vê s. s., na campanha que se está movendo contra o Espiritismo, “saneamento social”, pois vai lavrando, por toda parte, no Brasil, o “charlatanismo e exercício ilegal da medicina pelos espíritas”.

“Saneamento social” de molde a aproveitar somente aos médicos, concordámos. Não ha dúvida que, se a ciência médica fosse acessível a todas as bolsas e efficientissima nos seus diagnósticos, prognosticos e curas, ninguém se lembraria de procurar outra terapêutica. Quem já conhece à Verdade não será capaz de resvalar para o êrro e a superstição, é lógico! Assim, os que procuram “o charlatanismo e a superstição” espiritistas são, exatamente, aqueles que, de todas as classes - a partir da própria classe médica - não encontraram o consolo e a cura na “verdade” da medicina oficial:

Sabemos o que se compreende, em nome da lei humana, por charlatanismo e exercício ilegal da medicina. Se, porém, aprofundarmos, sensatamente, o assunto, vamos vêr que todo mundo pratica a charlata e a medicina ilegal, de vez que todo mundo - porque de médico e louco - diz o velho rifão - todos têm ura pouco sabe formular diagnósticos a quem lhe diz: “dói-me aqui, dói-me cá”, dizendo-lhe; “você deve tomar isto, porqué está sofrendo, disto”. Se entendermos por chalata a aplicação de remédios sem prévio e suficiente conhecimento do mal a curar, é fôrça convir que a classe médica é a mais farta em charlatães. Cada médico que aplica um medicamento sem conhecer suficientemente a sua eficiência, muito menos a moléstia., o que é tão comum, por simples palpite, pratica, incontestavelmente, embora legalizado para praticá-lo, o charlatanismo!...

Diz s. s. que “em nosso meio o espiritismo não tem sido uma seita religiosa inofensiva!” Forque o diz s. s.? Em que dados científicos, experimentais se baseia para tanto? Afirmar, somente, com pose de grande sábio, ilustrando a afirmação com a fotografia de grande senhor, guapo e senhoríl, é pouco. Já não estamos na época do *magister dixit*, de vez que vêmos, por aí, mestres que pouco sabem de sua própria ciência, quanto mais... Podemos afirmar ao ilustre diretor daquelas coisas todas do nosso Estado que, por mais perigosa que seja a “seita espirita” - dado mesmo que o Espiritismo seja uma seita cheia de perigos! - a medicina e, principalmente, a psiquiatria nas mãos de certos médicos cheios de importância è figurações, são bem mais perigosas...

Permitir a irradiação do Espiritismo “é cultivar uma superstição a que se escravizam, lamentavelmente, milhões de homens civilizados”, escreve, cheio de sapientices psiquiátricas, o “grande psiquiatra” de

Niterói. Quanta incoerência nesta assertiva, de mistura a uma implícita confissão de fraqueza da ciência em nome da qual se manifesta, o sábio doutor. Uma superstição, que consegue, através da irradiação hebdomadaria durante uma horinha só, e hora talvez mais imprópria do dia; uma superstição que pregada e acionada por gentinha sem ciência e sem projeção, social - como é o Espiritismo para os ilustres “sábios” indígenas que o atacam - e, contudo, consegue escravizar milhões de civilizados, é fôrça confessar que uma superstição assim, vale mais do que a ciência de s. s. que não tem fôrça de reter, os civilizados aos milhões nas teias de seus científicimos, pois não? Nem podemos compreender como possam milhões de civilizados se escravizaria superstições! Ou não eram civilizados, de vez que civilização implica o conhecimento; integral de tudo que nos permita, facilmente, evitar o erro a bem da verdade, ou, então, aquilo que os escravizou não era superstição. Como o afirmou s. s., trata-se de um verdadeiro paradoxo. Bacon já lamentava, ha setecentos anos, o hábito de muita gente crismar de superstições as outras doutrinas contrárias a sua, sem vêr que assiste aos outros o direito de fazer o mesmo com a sua. Muitos, até, dentro de uma grosseira superstição, entendem que os de fóra é que o estão!...

Num futuro próximo, quando a psiquiatria fôr, de fato, uma ciência com P. maiusculo, ha de envergonhar-se-de muita gente que, arvorada, em 1939, a psiquiatra, se valeu de seu título de doutor e de sua posição social transitória, para, era nome dela, dizer tantas pueridades, - ilustrando-as, ainda, com sua fotografia em *poses* estudadas!

Róla, depois, s. s. de um abismo noutro abismò, a dizer que a superstição escravisante de milhões de civilizados, “fazendo-a, penetrar, em todas ás camadas sociais, principalmente no seio das classes incultas,

etc.” Quem, fazendo-a penetrar nesse meio? Os milhões de civilizados? A permissão para o Espiritismo ser irradiado? Impossível atinar. A construção do período é ambígua. Vêmos, porém, de qualquer modo, que a superstição, depois de escravisar, lamentavelmente, milhões de civilizados, consegue, também, dominar as classes incultas! Já é, confessemos, ser lima superstição, a que só póde escapar uma insignificante meia dúzia de doutores Nobre dé Melo! Isto, porque esta meia duzia não se despiu, ainda, da roupagem do orgulho muito terra-terra, de certa vaidade acadêmica, de preconceitos para se aproximar, também, da “superstição”, examinando-a, estudando-a, experimentando-a, de vez que a “superstição” em análise não péde outra coisa a ninguém, achando mesmo todos têm o direito de combatê-la, contando que o façam com o seu conhecimento. Os que, porém, como o psiquiatra fluminense, atacam a “superstição” em causa, e do modo por que o atacam, não calculam a extensão das provas de ignorancia que estão revelando, para os que já fizeram aquilo que êles não querem fazer: experimentá-la, estudá-la, examiná-la...

Injusto com as classes incultas, afirma s. s. é aí “onde abundam indivíduos tarados e predispostos, sôbre quem incidem, de preferência, os malefícios observados!”

Pobres classes incultas? Além de sua incultura, que já é uma infelicidade decorrente, não raro, de outra infelicidade, que é a pobreza; além dessas duas infelicidades, tome lá mais uma, de contra-pêso, que lhes ajusta, psiquiatricamente, o dr. Nobre de Melo: a da tara e predisposição aos males observados! É verdade que não se sabe de que males se trata, onde e por quem foram observados, de vez que o ilustre psiquiatra não pôs na sua entrevista. E a par da infelicidade da tara e

predisposições em cita, mais uma outra grande infelicidade ainda: não dispõem de muito dinheiro para “comprar” a saúde nos gabinetes médicos das “celebridades” que as classificam deste jeito! Nós temos, entretanto, verificado, através da História e dos fatos diários que a vida registra, que os maiores tarados e grandes predispostos a males e taras terríveis vêm, exatamente, de certas classes cultas, eivadas de muito orgulho, cheias de grosseiro materialismo, entregues á vida desregrada dos vícios elegantes, das mesas fartas, dos *casinos*, das orgias...

Entra, agora, s. s. na seára criminal, a demonstrar que o Código Penal pune, criminalmente, o Espiritismo! E lá se vem, para não fugir á rotina dos apedeutas guerrilheiros contra o Espiritismo, o malsinado art. 157, citado inteirinho. Não ha maior prova de ignorancia revel ada contra o Espiritismo, para os que bem o conhecem, do que citar o 157 contra êle! O legislador do referido artigo, se ali ajustou espiritismo a magia, sortilégios, talismans, cartomancia, no sentido de despertar ódio ou amor, é que entendia, tambem, de Espiritismo como os Nobre de Melo, os Xavier de Oliveira, os Carlos Fernandes de hojé!... Assim não fosse, saberia que o Espiritismo não póde se ajustar aquilo que êle condena peremptoriamente, que é o caso de tudo que se lhe ajunta no artigo em questão. E veria, então, que o artigo teria mais aplicação a outras doutrinas religiosas, que sancionam o uso de talismans - que outra coisa não são as veronicas, bentinhos, “breves”, orações, patuás, rosários, no desejo, sinão de despertar ódio ou amor, de fascinar, fanaticamente - e a doutrinas científicas que anunciam curas de moléstias incuráveis, pregões tão comuns da parte de certos médicos: Nada tem a ver, portanto, o Espiritismo com isso. Não o dizemos nós, mas quem entende de interpretações jurídicas melhor ido que nós e o dr. Nobre de Mello, que

são os grandes juristas, como já deixámos provado em artigo anterior a este, á altura de um Bento de Faria, Macedo Soares, Galdino Siqueira, Viveiros de Castro...

Além do “cientista” refutado ser entidade de alto coturno psiquiátrico, nós gostámos de argumentar, analisando ponto por ponto, toda a falta de lógica e, mesmo, de ciência dos adversarios.

Por isso, o “grande psiquiatra” de Niterói bem merece prossigamos em nossas razões, analisando as razões de sua entrevista contra o Espiritismo.

E nós, gostosamente, prosseguimos.

O PSIQUIATRA PERSEGUE...

Médiuns? cadeia! - Leis selvagens. - À arte de curar e os médicos. - O Espiritismo culpado... - Ótimo campo para a psiquiatria. - Anormais e normais. - Atestados de imbecis a sábios de verdade. - Contradições psiquiátricas. - “Superstição sombria”

O ilustre dr. Nobre de Melo, na ansia de vêr *médiuns* curadores na cadeia, argumenta que se tem procurado isentar de culpas os aludidos *médiuns*, por não se lhes descobrir idéia de ganho na sua ação curativa. E conclue que, para fixar a existência do crime, basta exista “a presença do doente, o charlatão, que o recebe e o tratamento aconselhado”. Só pôr isto, haja ou não o charlatão curado, tenha ou não o doente recebido do charlatão aquilo que os médicos não lhe poderam dar, cadeia com os médiuns? E cadeia em nome da lei! Seria, então, o caso de perguntar á justiça o que mais criminoso, passível de punição: tal lei, que permite

evitar se minore, sem ganhos materiais, o sofrimento do próximo, ou o instrumento desta minoração? E teríamos, ainda, uma lei selvagem que, a um só tempo, permitisse duas desgraças: punir praticantes da mais bela virtude que se conhece, que é a Caridade, e invalidar, o que seria doloroso para uma civilização que se diz cristã: - leis do Cristo, desse Cristo que autorizou aos homens de coração e de fé, sem indagar de sua religião, que curassem os enfermos!

Nós sabemos que a lei só permite a arte de curar a detentores do diploma de medico! Será justíssima a lei com isto? Nem sempre o mais capaz para curar é o que fez o curso médico. Ha médicos que seriam ótimos alfaiates, excelentes sapateiros, zelosos funcionários públicos, para que nasceram. Menos médicos, para que estudaram. Entregar-se um doente a tais esculapios, não seria pior do que receber de um charlatão cheio de vocação, de prática e de coração para o sacerdocio de curar, o remédio em que confia? Assim, estamos com um luminar de nossa medicina, que nos disse, achar que “o diploma de médico, embora permita o direito de curar, não deve ser a única razão deste direito. A medicina devia ser praticada por quem estivesse - pela vocação, pela prática e pelo coração - á altura de exercê-la com capacidade e responsabilidade.”

O psiquiatra de Nitéroí prossegue a dizer que “delitos mais ou menos graves têm sido perpetrado em nosso meio por indivíduos que se entregam á pratica do espiritismo.” Mas não enunciou a natureza e o numero desses delitos. Uma afirmação, portanto, psiquiatricamente, gratuita. Dado, porém, que não o fosse, nós poderíamos logicar que o Espiritismo é tão responsável por delitos de certos indivíduos a êle entregues, sem bem o conhecerem e o sentirem, como a medicina pelos

médicos que, em seu nome, vão aumentando - e são tantos! - o “povoamento dos cemitérios!”

S. s. aponta os delituosos do Espiritismo através de dois grupos: os psicopatas inimputáveis ou semi-imputáveis, cuja causa mórbida é facilmente reconhecível por uma perícia psiquiátrica; e os “indivíduos normais que se prevalecem conscientemente de situações humanas aflitivas para praticar toda sorte de explorações ignóbeis.”

Com o primeiro grupo, só a psiquiatria teria a lucrar, por oferecer-lhe, em levas consideráveis, enfêrmos a sua perícia. Nada pôde resistir a Verdade, e o anseio do doente é a conquista da cura. Pois o ilustre diretor dos serviços psiquiátricos do Estado do Rio, e seus colegas do Brasil, se botem a essa legião de enfermos vítimas do Espiritismo, a começar por quem isto escreve, “enfermo” do espiritismo ha 25 anos, e demonstre-lhes com a verdade de sua medicina que eles estão em êrro, oferecendo-lhes, ainda, a cura! A finalidade da medicina não é o sacerdocio da cura? Pois aí está uma belíssima oportunidade para a psiquiatria demonstrar realmente que é ciência, que é a verdade, confundindo e curando os psicopátas imputáveis e semi-imputáveis feitos pelo Espiritismo!

Assinalando o segundo grupo, não foi s.s. mais feliz. Seu diagnóstico psiquiátrico marcou outro desastre. Não sabemos com que lógica pôde s. s. encontrar normalidade no indivíduo que se compraz, concientemente, na exploração de aflições humanas para daí retirar proventos ignóbeis! Parece-nos que só esta prática seria de molde a registrar a anormalidade de tal indivíduo. Como, porém, psiquiatria de certos psiquiatras vê tudo diferente... é possível que o errado sejamos nós! Não sabemos também como possam *médiuns*, que não recebem um

real pela cura de que são instrumentos, que são aqueles nos quais, linhas atrás, s. s. não encontra criminalidade passível de cadeia; não sabemos como êles possam explorar situações aflitivas! Conhecemos, entretanto, casos dolorosos de gente com diploma de curar, que se faz, em tais circunstancias, verdadeiros corvos humanos. Meia duzia desses casos, escabrosissimos, teima, agora mesmo, em querer espirrar-nos da ponta do lapis.

Passa s. s., sem mais aquela, o atestado disfarçado de imbecis, “por deficiência temporária da crítica, por exaltação afectiva e circunstancial”, a Zoellner, e Fechner, a Richet e Russel Wallace, a Crookes, por terem acreditado no Espiritismo. Foram, para o psiquiatra, influenciados “por certos dogmas religiosos, tiranicamente, impostos por educação convencional, desde a primeira mocidade”. Aí está!

Palavra quo não encontramos o adjetivo necessário para tal afirmação tola, presunçosa, sem nenhuma sombra de senso, quanto mais de ciência! E começamos a demonstrá-lo assim: s. s., que não é homem de ciência - e está a afirmá-lo a levandade, com que escreve sobre o que desconhece” - que é frupt, como todo brasileiro, de uma educação católica, a mais imposta a dogmas, convencionalmente; s.s. não se acredita escravizado a ela; quanto mais aqueles grandes nomes de cientistas de real valor, frutos de outra educação bem mais sensata! E eles mesmos, possuidores do senso crítico que a ciência impõe aos cientistas de verdade, como deixarem facilmente empolgar por uma “deficiência temporária de criticar por exaltação afectiva e circunstancial?” E á ciência se empresta as responsabilidades de tais julgamentos! Leia-se a “Física Transcendental”, de Fred, Zoellner e os depoimentos de Fechner sôbre as experiências espiritas a que se

entregou; leia-se o “La Grande Esperance”, de Richet, seu último livro sobre o assunto, filho de meio século de observações e experimentações espiritísticas; considere-se o tempo de experiências porfiadas de William Crookes e as conclusões a que chegou aquele físico inglês a respeito do Espiritismo, levando-o a afirmar: “O Espiritismo está cientificamente demonstrado”; entre-se no conhecimento do “Miracles and Modern Spiritualism”, de Wallace, em que o grande sábio inglês mostra que o Espiritismo é ciência, a dizer: “os fatos tornam-se cada vez mais certos, cada vez mais variados, cada vez mais afastados de tudo quanto a ciência moderna ensina e de todas as especulações da filosofia dos nossos dias, e afinal venceram-me.” (Nosso, o grifo). E, depois, estude-se, analisando e experimentando a Doutrina Espirita, e ter-se-á, então, a idéia claríssima da inanidade do julgamento psiquiátrico do psiquiatra de Nitérois que, sem nada vêr, nada estudar e nada saber do Espiritismo escreveu as puerilidades pretenciosas em análise. Parece-nos, até que foi para s.s. que Richet pôs á pag. 114 do seu “La Grande Esperance”: Il est nié obstinement, carrien nest plus facile qu’une negation.” E, á pag. 287: “donc, malgré la progression effarant de nos sciences, nous ne savons rien, ou presque rien, de L’univers.”

Aqui, enganou-se o grande sábio, porque os psiquiatras de cá, com o dr. Melo á frente, mesmo sem estudar, sabem tudo! Sabem até que o sr. dr. Richet, apesar de seus estudos de meio século em tómo do Espiritismo, foi debilmentalmente enganado ou tiranicamente vítima de êrros dogmáticos. E sabem isto, dr. Charles Richet, sem nada pegarem do assunto, com o direito apenas que lhes dá seu canudo de médico!

O dr. Nobre de Melo conclue que “o espiritismo por si só não é capaz de condicionar uma doença mental individualizada! “Ora, graças

que nem tudo está perdido! E aqui vai mais uma rasteira passada, psiquiatricamente, no dr. Xavier de Oliveira, que dá, psiquiatricamente, o Espiritismo feito a maior fabrica de loucos existente e por existir!

Se o Espiritismo condiciona, isoladamente, doenças mentais, como pôde ser, logicamente, responsável por graves delitos? Se êle só pôde prejudicar indivíduos “já constitucionalmente predispostos” como o afirma s.s., é êle tão responsável pelos possíveis delitos que se lhe ajustam, como a própria medicina, e as outras doutrinas científicas ou religiosas! Neste caso, pedir para êle as penas da lei, será pedi-las também para todas as doutrinas, é clarp. Mormente, para aquelas que, mais do que o Espiritismo, podem prejudicar predispostos. Assim dizemo-lo, porque os hospícios estão cheios de loucos, vítimas de impressionismos de outras doutrinas e não do Espiritismo que é, até, para os que bem o conhecem, um meio de retirar loucos dali.

E termina o ilustre psiquiatra de Niterói, classificando, apesar de tudo, o Espiritismo de “sombria superstição”. Além de superstição, *sombria*, contra a qual, por higiene mental, deve-se levantar forte campanha! Se superstição é “falsa doutrina, do latim *superstitio*”, verá, um dia, o ilustre psiquiatra, quando o estudar, que uma doutrina; assente em bases rigorosamente científicas, experimentais, logicísimas, não pôde ser superstição. Muito menos sombria. E concluirá, decepcionado, que superstição é, exatamente, a; sua psiquiatria sem Deus, que nega o Espirito; que assenta, quasi que exclusivamente, no empirismo de teorias que se contradizem a cada passo, porque variam quase de psiquiatra para psiquiatra. E superstição mais do que sombria, a despeito do cunho oficial que se lhe empresta!

A ENTREVISTA DO DR. MAURICIO

Razões étnicas. - Remedio contra abusões e crenças. - Causa de nosso atraso. - Instrução sólida. - Mediunismo e Espiritismo. - Mirabele e o Espiritismo. - Espiritismo Prático. - Espiritismo e orgulho dos grandes homens. - Distúrbios mentais espiritisticos. - A crença espírita. - A moral espírita e a moral do século.

O professor mauricio de Medeiros, tambem se manifestou, em entrevista a “Diario da Noite”, contra o Espiritismo, emprestando irrestrita solidariedade á “Sociedade de Medicina e Cirurgia”. E fê-lo, através das razoes abaixo, extraídas de sua entrevista.

A primeira razão que s.s. encontra para os perigos da propaganda do Espiritismo pelo rádio, decorre de estarmos, ainda, muito próximos das raízes étnicas, que contribuem para a formação do brasileiro. E, daqui: “nossas tendências para as formas mais rudimentares de misticismos nas múltiplas manifestações das crendices, superstições e abusões.”

Conhecesse bem s. s. o Espiritismo, e seria força aplaudir até a propaganda do espiritismo cultural pelo rádio, exatamente para combater as abusões, superstições, crendices e misticismos beatos, coisas que não se enquadram absolutamente no Espiritismo. Nem póde haver melhor combate contra essas inferioridades do espirito humano, do que a Doutrina que preceitúa o livre exame de tudo, afirmando que “para crer, não basta ver, senão principalmente compreender.”

Sente-se que s. s., lança á conta das raças inferiores de que se originou o tipo brasileiro, o nosso atrazo espiritual. Não concordamos

com s. s. Achamos, em primeiro lugar, todo o atraso que, por nosso pesar, se verifica entre nós, deriva da educação católica, assente em dogmas e místicas absurdas, de que resulta uma obediência *perinde ac cadaver*, a padres e a ordenações da Igreja! Nem, tampouco, superstições, crendices e mistificações são defeitos somente de povos atrasados e ignorantes. A imbecilidade humana se encontra por toda parte, em que pése a assertiva de Fenelon, para quem “nada destróe mais completamente as superstições do que uma instrução sólida.” Essa instrução sólida ainda não se verifica na Terra, porque se a instrução em geral escapa do cunho que lhe emprestam religiões dogmáticas, incide no dogmatismo das ciências materialistas. Daí, notícias dolorosas de superstições não menos dolorosas, que nos vêm da França, dos Estados Unidos, da Alemanha. Daí, muitos grandes homens terem, também, a sua superstiçãozinha. Daí, não haver grande homem - é, até, axiomático sem a sua mania, a sua superstição. Não fosse ter mais o que invalidar, e aqui ajustariamos um milheiro de provas de superstições de povos cultos e grandes homens!

Procura s. s. justificar a medida pedida pela sociedade médica contra o Espiritismo, a dizer que “pululam nos centros mais civilizados do país, os feiticeiros, os macumbeiros, os cartomantes, os profetas.” E nós perguntamos a s.s.: que tem o Espiritismo com isso, de vez que é êle o maior inimigo dessas coisas todas, por isso que todas elas podem ser procuradas - e são-no, infelizmente, por toda gente; gente de automoveis chiques e cheia de joias caras, médicos inclusive! - menos por espiritistas?

Tanto é verdade que o Espiritismo é o maior inimigo de tais mistificações e crendices, que os espiritistas seriam, e serão os maiores

interessados no expurgo... Quanto mais não seja, para que homens cultos e grandes, como s.s., não venham de público lançar á conta do Espiritismo tais dislates!

E cita, em desabono do Espiritismo, o *médium* Mirabeli. Perguntamos, ainda, a s.s. em que póde o Espiritismo ficar abalado pelas fraudes do sr. Mirabeli? Menos do que a medicina - respondemos nós - pelas charlatanices de falsos médicos, ou de médicos incapazes. O fato de ser *médium* não implica ser espírita. Nem, tampouco, o mediúnismo é patrimônio do Espiritismo. Estamos até em que 80% de espiritistas vieram para o Espiritismo pelo mediúnismo, que supunham doenças, por isso que procuraram as rezas do sr. vigário, as promessas aos “santos” de sua devoção, as penitências beatas, os consultórios dos médicos curadores de obsessões, sem lograrem nenhum resultado! O sr Mirabeli, ao que dêle sabemos, era um grande *médium* sem ser, entretanto, nem pequeno espiritista. Realizou fenomenos espiritistas lindos. Nós mesmo conhecemos, a par da obra, “Prodígios da Biopsiquica”, do sr. Eurico de Góes, muitas pessôas; idôneas que os testemunharam. Quando, entretanto, o sr. Maurieio o conheceu, era já o Mirabeli como o grande artista ou o grande médico que, por cansaço, houvera perdido o dom de sua arte e a perícia de sua ciência. Tanto mais não tendo o *médium* feito o uso que lhe competia fazer de sua mediumdade, que, sendo recebida de graça, deve ser de graça aplicada ao bem geral dos sofredores, ao desenvolvimento progressivo dos conhecimentos humanos das coisas divinas.

Assim, o Mirabeli como argumento no caso, procede tanto quanto os dois anteriores.

Assinalando os truques que observou realizara o Mirabeli numa sessão, em S. Paulo, a que fôra a convite do dr. Eurico de Góes para que se convertesse, tem s. s. o bom senso de registrar (e nisto foi mais honesto do que muitos colégas seus!) “não quer dizer com isso que todas as chamadas, sessões sejam feitas desonestamente”

Nem sempre as sessões de espiritismo prático são os melhores argumentos para convencer. Estamos em que em muitos casos, servem para fazerem maiores descrentes. Conosco, por: exemplo, assim foi. “De algumas delas, não podemos deixar de convir que os incrédulos saem menos convencidos do que o eram quando entraram”, diz o bom; senso de Kardec. É, ainda, do codificador: “o espiritismo sério não póde responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.” É, pois, este espiritismo, que é o verdadeiro Espiritismo, que é o Espiritismo enquadrado na excepção aberta por s.s. o Espiritismo que a Hora Espirita Radiofônica está irradiando!

Não queremos deixar de frisar aqui que muitos grandes homens pensam tenha o Espiritismo a lucrar muito com a sua adesão a êle. Obra dos Espíritos que é, o Espiritismo viverá, impôr-se-á com ou sem a adesão dos pró-homens. Estes, sim, é que carecem do Espiritismo, para se tomarem maiores. Para, ao menos, saberem o que dizem, quando falarem de público sôbre Espiritismo!

Incide o dr. Mauricio de Medeiros no mesmo êrro de seus colégas apedeutas no assunto, a afirmar que diariamente registra distúrbios mentais na sua clínica, provocados pelo Espiritismo. Por isso que “uma propaganda pública será perigosissima, etc.”

É mesmo o que diz Carlos Imbassahy, a respeito de nossos sábios, quando se dispõem a falar do Espiritismo: é preparar-se o público para ouvir incongruências, dislates, incoerências e absurdos de todo jaez!

Aprofunde s. s. as causas dos distúrbios mentais de seus doentes, e verificará o que verificou seu coléga de Uberaba, dr. Ignacio Ferreira: que seus doentes podem vir de toda parte, de outras religiões, até de impericias médicas, menos do Espiritismo.

Crêmos seja perigosíssima a propaganda do Espiritismo, não somente pelo rádio, como por qualquer outro processo. Menos, porém, para o público em geral, do que para muitos médicos e todos os padres, visto como esta propaganda implica, é claro, para o mercantilismo dos altares e de certos consultórios médicos, flagrante diminuição de clientela.

O final da argumentação do ilustre médico é deste jeito: “Admito que se estudem os fenômenos sôbre os quais os espiritas baseiam suas crenças.” Admite já, valha a verdade, alguma coisa. E portanto, menos radical do que o Xavier de Oliveira, e o Carlos Fernandes que não admitem nada! S. s. engana-se, porém, no afirmar que nós, spiritistas, temos crenças. Não é bem assim. A crença do spiritista substitúe o “eu creio” pelo “eu sei”, para cujo “eu sei”, estudou, perquiriu, raciocinou. Não é, pois, bem uma crença. Estamos em que é menos crença do que a medicina era nome da qual fala s.s.... Prossegue o médico ilustre: “Aceito que as sociedades privadas se entreguem a tais estudos, desde que não descambem para o baixo spiritismo de exploração.”

Já é aceitar alguma coisa. E, aceitando a existência de um “baixo spiritismo de exploração”, é força subtender que s. s. aceita a hipótese

da existência de um alto espiritismo cultural, como o que está sendo irradiado pela “Hora Espirita Radiofônica” S. s. admite porém, isso tudo dentro de uma “órbita de atividade privada”. Desde que aqueles fenômenos sejam estudados criteriosamente de público e publicamente se propague um espiritismo cultural, já não admite mais, achando até que admití-lo sena dar “um triste atestado do nossa inferioridade como nível de cultura, já não direi mental, mas moral.” Onde, como, porque essa falta de moral no estudo e na propaganda do Espiritismo? Conhece, porventura, s. s. o nível moral da Doutrina Espirita? Se o conhece, não diria tamanha barbaridade! Peca, assim, por insciência e leviandade. Se o conhece e, apesar de tudo, afirma-o, falta-lhe, aqui, a sinceridade, a mais leve sombra de justiça. Maior pecado portanto... Será imoral uma doutrina que, pela autoridade de seu codificador, se apresenta assim: “o Espiritismo como doutrina moral, só impõe uma coisa: a necessidade de fazer o bem e evitar o mal.”

Bom seria, portanto, que s. s. dissesse onde está o desnivelamento da moral e, mesmo, da cultura espiritistas em comparação com a cultura e a moral da civilização em curso, visto como á nós se nos afigura justamente o contrário: que a moral e a cultura do século é que estão milhares de vezes abaixo do mérito da Doutrina Espírita.

LIBELO DO DR. ADAUTO

Três graves êrros de início. - Revogar o Evangelho. - O homem que a Ciência conhece. - As curas espiritas afirmadas por médicos.

Foi no próprio Hospício-Nacional - que o dr. Aduino Botelho, ilustre diretor da “Assistência a Psicopatas”, alevantou seu terrível, libelo contra o Espiritismo...

S.s. começa dizendo “não-acreditar nas propaladas curas dos *médiuns* espiritas e acertua que somente a ignorância extrema de certas camadas de nossa população tem favorecido o surto de certas místicas.”

Só aqui s.s. labora em três grandes êrros.

As curas espiritas não são objetes de crença. Estas existem realmente, para quanto, com ou sem diploma de doutor, as desejem conhecer. Estamos em que s.s. não pensará que esteja exclusivamente na posse de equilíbrio mental, do bom senso e da experiência, para acreditar-se capaz somente de conhecer a verdade, no mesmo passo em que todos os demais sejam desequilibrados, uns desmentalizados, simples insensatos! Pois, para cada um que, como s.s.; nega estas curas, surgem dez, cem, mil que atestam sua existência. E, até, mentalidades de escól, como s.s.! E, mais do que s. s. experimentados pelas observação próprias e por serem êles mesmos curados.

Os *médiuns* espiritas curam por meio de préces e de passes. Negar tais curas, será querer revogar os Evangelhos e desmentir o proprio Jesus e seus apóstolos, que assim curavam. Demos, porém, de barato que s.s. não aceite o Cristo e os seus Evangelhos, espirito forte no materialismo científico que deve ser. Tem, neste caso, gente da própria ciência materialista, de sua mesma projeção científica, até de mais projeção, que pensa exatamente o contrário.

Alexis Carrel consagra páginas inteiras de seu grande livro às curas que s. s. impugna. Dí-lo á pag. 177 de seu grande livro, *O Homem, esse Desconhecido*, traduzido em vernáculo. E dí-lo depois de demonstrar o homem, que a ciência do ilustre diretor da “Assistência a Psicopatas” pensa conhecer, continúa, ainda, cientificamente, desconhecido. É do grande sábio franco-americano: “O homem que os especialistas conhecem (e o dr. Aduino Botelho é especialista em psiquiatria!) não é, pois, o homem concreto, o homem real, mas somente um esquema, por sua vez composto de outros esquemas, construídos pelas técnicas de cada ciência.” Pelo mesmo jornal contraria, psiquicamente, s.s. seu coléga, dr. Jefferson de Lemos, que não é espirita, que fóra o substituto do dr. Juliano Moreira, no mesmo Hospício onde s.s. levantou seu terrível, mas inoquo libelo contra o Espiritismo! Medico-psiquiatra mais ilustre do que o dr. Aduino, é o dr. Pinto de Carvalho, que, citando Bleuler, justifica o curandeirismo, achando que a psicoterapia está mais com os não-médicos do que com os médicos. Entregámos a “Diario da Noite” a colaboração do dr. Ignacio Ferreira, diretor do “Sanatório Espirita de Uberaba” em que, com cifras e fotografias, demonstra, psiquiatricamente, a falência da psiquiatria oficial para as curas que o Espiritismo ali realizou, em que pese a descrença do dr. Botelho!

E poderíamos sem sair da discussão aí acesa, citar mais depoimentos capazes, em contrário ao gracioso libelo do ilustre médico. Duplamente gracioso: por hão dizer os motivos de sua descrença e por ser uma afirmativa de quem desconhece o assunto em fóco...

O PROFESSOR ADAUTO CONCLUE...

Curandeirismo sem espiritismo. - Os dons de curar. - Autoridade para condenar. - Para vocês (médicos), colegas! - Decálogo Médico. - Antídoto Loucura. - As “loucas” do Espiritismo.”

O dr. Adauto Botelho, ilustre professor de psiquiatria e diretor da Assistência a Psicopatas do Rio, conclue deste jeito seu ataque ao Espiritismo: “Pretendem esses defensores da “medicina” espiritual (o grifo é de s. s.) que; os curandeiros nada cobram. Nunca passei por uma “sessão” para saber da verdade sobre isso.” É termina o período, assegurando, que “a maioria dos médicos atendem doentes gratuitamente, sejam eles quais forem.”

Sabemos, de nossa parte, que ha muitos curandeiros acobertados com o nome do Espiritismo, que vivem das tisanas impingidas a crédulos. Outros, que alugam sua mediunidade a farmácias, receitando somente produtos nas cujas... Existem, até, muitas farmácias que vivem dessa exploração, a que associam, despudorosamente, o nome da Caridade! Quasi diariamente vêm-se por aí anúncios nos jornais, de *Invisíveis*, que diagnosticam e receitam somente as drogas de tais e quais farmacias. O que, porém, podemos assegurar é que *médium* de verdade, não recebe, pelos benefícios de sua mediunidade curativa, que é um dom de Deus (“E a outros, pelo Espirito; são dados os dons de curar”, I Tim. XI, 9) um real, a menor recompensa, nem tampouco se aluga a farmácia alguma, nem se vale de anúncios espalhafatosos de jornais para apregoar seus dotes mediúnicos.

Procurando reforçar o que disse, com aquele expressivo “nunca passei por uma sessão” espírita, demonstrou s.s. absoluta falta de autoridade para se manifestar, como o fez, contra o Espiritismo. Sem conhecer a Doutrina e sem nunca haver passado, ao menos, por uma sessão, onde, assim, o que possa acreditá-lo sensatamente para adversar a Doutrina Espírita?

Também nós não negamos haja médicos que atendem gratuitamente a doentes. Conhecemos alguns até que, sem serem espíritas, dão consultas gratuitamente em corporações, espiritísticas. Cremos s.s. seja, neste passo, humanitário e generoso. Que se trate, porém de tuna- *imensa maioria*, como diz s. s... pomos nossas dúvidas! Nem poderiam fazê-lo, é claro, de vez que a medicina é o seu ganha pão. Assim, a imensa maioria não vê, na medicina, sinão um meio rendoso de ganhar dinheiro. Apenas isso! Pois já não se cogita de fixar-se até o “salário mínimo” para consultas médicas, a 30\$000, brado de sugestão e alerta que nos vem dos médicos de Belo Horizonte?

Temos, agora mesmo, sob os olhos, á pag. 2646 do “Boletim do Sindicato Médico Brasileiro”, de Março de 1939, o artigo “Para vocês, Colégas!... “saído já em *Diário Carioca* e em *Imprensa Medica*, em que se vêem coisas dolorosas contra os que não pagam o médico, terminando deste jeito: “Ajudemo-nos, ensinando a todos os conhecidos e parentes que é preciso pagar, por menor que seja, a quantia. Demonstrando que todo trabalho deve ser remunerado. Quem trabalha de graça é relógio!”

Nem relógio, - dizemos nós ao articulista, “encorajando-o” no seu ardor ganhativo - nem relógio que, sôbre custar dinheiro, precisa que se lhe dê corda...

E no mesmo Boletim de junho de 1939, pag. 2825, lê-se o *Decalogo Médico*, da autora do dr. A Vilelaux. De tão interessante e oportuno, até como resposta ao ilustre dr. Aduino, vamos transcrevê-lo por inteiro.

1° - Lembra-te, coléga, que a humanidade transformou o sacerdócio médico em uma profissão como outra qualquer: cobiça, sempre, coléga!...

2° — Recorda-te, coléga, que todo cliente póde e deve pagai ao médico; se a ti ele não paga, porque se diz teu amigo, envia-o ao coléga da esquina...

3° — O cliente que te procura no consultório ou em casa - não te esqueças, coléga! - póde e deve pagar sempre ao médico.

4° — A consulta ou a visita do médico é tão sagrada quanto a duplicata do rádio: *não* perdô, coléga!

5° - Evita, coléga, intimidade com o cliente: toda intimidade do cliente contigo redunda no clássico presente de aniversário, que é sempre I decimo do valor de teu serviço profissional.

6° - A apresentação do cliente pelo coléga - arrancada quasi sempre pelo cliente velhaco - serve simplesmente para que te interesses por mais um “caso interessante”: cobra mais caro, coléga, o tratamento do “caso interessante...”

7° - Tua assistência profissional, coléga, começa com o simples e salutar aperto de mão:

“Devo ou não continuar com as injeções, doutor?” - indaga-te o cliente á porta do teu consultório.

“Só o examinando. - responde-lhe, coléga. E cobra o exame.

8º - O telefone, - colega,e teu inimigo:

- Doutor, lembrei-me de: telefonar, porque as injeções que o senhor me receitou têm-me feito muito bem; devo continuar? - pergunta-te, telefonicamente, o teu cliente.

- Impossível responder telefonicamente; é preciso tirar de cada medicamento tudo quanto êle póde dar - só examinando o senhor pessoalmente! - responde-lhe, coléga.

9º - Toda a vez, coléga, que o teu cliente gargantear parentescos ministeriais, influências na classe médica ou intimidade com o coléga da esquina; - toma cuidado! O mínimo que te póde acontecer é o calote...

10º - Não, dês, coléga, “amostras gratuitas a teu cliente particular, a amostra dada desvaloriza o serviço profissional e é um estímulo á congênita vocação de acertos clientes para além de não pagar o remédio, não pagar tambem o médico...”

Para a sociedade de medicina que insere em páginas destacada o que aí fica, seria um atrasadão, o dr. Bezzera de Menezes, que acanhava o médico que manda o cliente sem posses ao coléga, é a criatura que repela o anjo da caridade por quem foi procurado...

Acha o prof. Aduino Botelho que “o espiritismo exerce ação maléfica apenas sobre indivíduos que já tenham propensão á loucura.”

Até aqui morreria o Neves, se o Neves de tanto chamado a análises idênticas, ainda vivesse!...

Nesse caso, como o Espiritismo, e mais. talvez, do que o Espiritismo: a psiquiatria, a medicina em geral, as religiões, tudo! Podemos, porém, asseverar que desse tudo aqui ajustado é, ainda, o Espiritismo que menos arrasta á loucura, exatamente por ser um ótimo antídoto a ela... É o que menos arrasta á loucura, quando devia ser exatamente, o contrário, por jogar com as forças supra-normais.

O que se vê, agora, na ultra-civilizada Europa, com tendencias a irradiar-se por todo o mundo? Loucura coletiva, da peor espécie, porque a loucura da guerra. Provocada pelos espiritas? Provocada pelo materialismo aí dominante em tudo! Por esse materialismo que se contém na medicina de s. s., orgulhosa e exclusivista, sem modéstia e sem Deus.

Em que pese a afirmativa de s. s., que diz são as mulheres as maiores vítimas da ação nefasta dos Espíritos, o que vemos caracterizando as “loucas”, do Espiritismo são “alucinações” deste jaez, que se vão tornando raras na civilização dos tempos em curso: excelência no trato que dão ao lar, aos maridos, aos filhos; irrepreensível honestidade conjuga! renuncia a vicio elegantes e modernos, como controles de natalidade e fumar por moda; grande dedicação a obras de assistência social e de caridade!... Basta uma visita generalizada por todos os ambientes de espiritismo, observando aí as mulheres espiritas e comparando-se depois, criteriosamente, sua “loucura” com a “lucidez” de muitas damas, que abarrotara as praias elegantes e os *casinos*, os cinemas em horas que deviam estar no lar, e as avenidas, e ver-se-á, para

logo, que a sociedade, o Brasil, a civilização e o Planeta, só teriam a lucrar, fossem todas as mulheres contagiadas pela mesma “influências dos Espíritos” que, na assertiva do dr. Aduino Botelho, dá preferência as mulheres...

O DR. ADAUTO BOTELHO PERGUNTA

Espíritos, comunicações, médiuns, - Porque são as curas sua maior preocupação, - Dão, sim, outras comunicações! - Doutrina de ignorantes, o Espiritismo?

O diretor da “Assistência a Psicopatas” do Rio de Janeiro, no seu ataque ao Espiritismo, formula esta pergunta, s que empresta, naturalmente, caráter de irretorquibilidade: “Porque, por exemplo eles (os *médiuns*) não preferem se transformar em engenheiros, receber mensagens do Além contendo cálculos e projetos para construção de prédios, pontes, navios? E porque também não dão pareceres jurídicos, não apresentam arrazoados para salvar os criminosos inocentes, por acaso condenados?”

A mesma inépcia, quadruplicada, a que o sr. dr. Carlos Fernandes emprestou, também, igual importância! Inépcia reveladora, a um só tempo, de absoluta falta de juízo crítico e de falta do mais rudimentar conhecimento do Espiritismo...

Vejamos, agora, porque o afirmamos.

A primeira inépcia: os *médiuns* não se arvoram a coisa alguma, instrumentos que são dos Espíritos. E aqueles que, fugindo aos imperativos de sua missão na Terra e ás influências superiores dos seus

guias, se arvorarem á coisas que objetivem lucros materiais, certas gloriolas terrenas, acabam, como o Mirabeli, perdendo a mediunidade, que foi graça recebida de Deus para aplica-la a benefício do próximo, sofredor...

Só por aqui é fácil de verificar a inocuidade da pergunta.

A segunda inépcia: os Espíritos de luz só têm em mira beneficiar necessitados, aliviando dôres, enxugando lágrimas, lenindo males organicos e psíquicos. Quando a medicina não é apenas, como a vemos: por aí, um simples meio de ganhar dinheiro, não ha negar é a medicina a única arte ou ciência através da qual mais se póde sopitar males da alma e do corpo, estancar prantos e depurar dôres. Sendo, ademais, o Espiritismo a própria Doutrina do Espiritismo nem da Doutrina do Cristo, tem êle, é óbvio, de seguir os exemplos de sei Mestre, e não e nunca as sugestões de doutores da Terra, que nada pegam nem do Espiritismo nem da Doutrina do Cristo. E assim não fosse, saberia s. s. que o Cristo, e seus apóstolos não andaram a alevantar pontes, a construir edifícios, a dar pareceres jurídicos. A curar, porém, andaram todos êles. É, até, preceito e ordem do Mestre: “Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demonios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mat. X-8) É o que os *médiuns* procuram fazer; e vão fazendo, mercê de Deus, sinão por conta própria, de vez que somos, ainda, imperfeitos, porque pecadores, influenciados por Espíritos perfeitos e sem pecados...

Como se vê, a segunda inépcia é bem mais dolorosa do que a primeira.

E porque não recebem ou, não podem os *médiuns* receber mensagens do Além, com calculos e projetos para construção de prédios e pontes? - perguntamos, de nossa parte, respondendo a s.s. – Por que não podem eles dar pareceres jurídicos?

Se “o Espirito esquadrinha tudo, até as coisas profundas de Deus.” (I Cor. II-10), não vemos porque não possa dar projetos e cálculos para a construção de pontes e prédios, e pareceres jurídicos! Pois têm realizado eles, no setor das descobertas e inventos, prodígios bem maiores, ignorados por s.s. porque tudo s.s. ignora do Espiritismo! Se a intervenção dos Espíritos não se manifesta nessas atividades humanas, com a mesma frequência com que vemos no plano das curas, é tão somente porque os elaboradores de planos e cálculos para construção de pontes e prédios, bem como de pareceres jurídicos, só o fazem visionando ganhar dinheiro, sem nenhuma idéia altruística ou filantrópica, o que não sucede com a legião de *médiuns* que sacrificam seu repouso e bem estar, suas ocupações e até as próprias energias e saúde organica, para levarem a seus semelhantes a energia organica e a saúde que lhes faltam...

Inventos e descobertas extraordinários têm-se verificado por influência de Espíritos. Não fosse alongar estas razões, e aqui ajuntariamos uma vintena deles, para o conhecimento de s. s. Apesar de tudo, queremos ajustar um par dêles. Um espirito de nome Bichat revelou a Ramsey a existência do argônio na atmosfera. A descoberta do rádio foi procedida de comunicação de um Espirito chamado Vignol, recebida em 1860... *Reformador* de 1º de agosto de 1883 insere a comunicação do espirito de Estevão de Montgolfier, prenunciando o invento do avião; que seu inventor já estava na Terra, nascido no Brasil.

Santos Dumont nascera em 1870. Temos sob os olhos a “Revista Internacional do Espiritismo” com fatos da intervenção, dos Espíritos em coisas de policia, nos Estados Unidos, inocentando pseudo-criminosos e apresentando pistas para o encontro dos criminosos verdadeiros, que só não transcrevemos aqui por sua extensão.

Como se vê, a terceira inépcia de s. s. não é menor.

É, ainda, com uma pergunta que demonstraremos sua quarta falta de senso:

Dado mesmo que os Espíritos apresentassem às nossas esferas culturais, projetos e cálculos para construção de prédios e pontes, pareceres jurídicos e provas de inocentar criminosos, quem os levaria a sério? No meio cultural cético e materializado, que empresta qualidades de cientistas e sabios a psiquiatras e psicanalistas; que dá a médicos qualidades de super-homens em outros ramos de conhecimentos em que os tais médicos nada pegam; o *médium* que apresentasse tais provas, é possível que fosse até enviado para o proprio Hospício Nacional, como louco, sinão entregue ao ilustre psiquiatra, dr. Aduino Botelho, para exames psiquiátricos e diagnósticos iguais ao da menina Maria de Lourdes, em que nada se encontra de lógico, de sensato, de científico...

Não vale, assim, um caracol, no domínio da lógica e do bom senso, o argumento que s. s. levantou contra os *médiuns* e as comunicações dos Espíritos. Nem s. s. podia levantar - valha a verdade! - argumentos de outro quilate, de vez que para tanto lhe falta engenho e arte, que seria, no caso, conhecimento da materia e justeza de análise e raciocínio...

O direito que assiste a s. s. para dizer, sem conhecer o Espiritismo, que; “somente a ignorancia extrema de certas camadas” o podem levar a serio, assiste-nos em dobro, acreditado por uma vintena de anos de estudos espiritisticos, para afirmar que extrema ignorancia revelou s. s., com fazer as declarações que fez. E o homem de ciência: nunca deve abusar da Ciência para afirmativas, em nome dela, gratuitas, incolores. O Espiritismo não vé fonte de ignorância, nem paraíso de ignorantes! É ciência mais positiva do que a psiquiatria, do que a psicanálise, do que a própria medicina. Uma doutrina que exige estudos porfiados para ser bem conhecida (“nunca se disse que o Espiritismo fosse uma ciência fácil! Kardec); que estabelece o livre exame de tudo para aceitar somente o que fôr verdadeiro; que preceitúa a fé deve ser justificada pela razão, não póde ser, é; claro, doutrina de ignorância e ignorantes extremos. Por isso mesmo que, enquanto o espiritista de fato examina de tudo antes de aceitar o que se lhe ensina, para muita gente, que rende lóas á ciência de s. s., basta que s. s. ou qualquer outro psiquiatra haja dito qualquer coisa á conta da palavra da Ciência... como se a Ciência fosse responsável por tudo que, em seu nome, se afirma por aí afóra.

Assim, não ha lugar para ignorantes no Espiritismo! Nem tampouco é êle mística passível de surto fácil, mercê da ignorancia de seus adeptos. Se aprofundássemos bem o assunto, chegaríamos á conclusão de que a classificação de *místicas científicas* estão a merecer a psicanálise, a psiquiatria e outras doutrinas logicamente insustentáveis, que por; aí vemos levadas a sério, como ciência de verdade...

O libelo de s. s. tem coisas talvez mais interessantes...

O DR. ADAUTO PROSSEGUE

Gente que acredita em tudo... - Não ha “santos” no Espiritismo, - Cada um só deve dizer o que sabe.

Prossegue o ilustre diretor da *Assistência a Psicopatas*, falando sobre o Espiritismo e os espiritistas: “Essa gente crê em tudo. Numerosos têm sido os “santos” e “santas” que apareceram no país, realizando “milagres?”

E lá nos vem o “profeta da Gavea”, que está, hoje, no Hospício, onde numerosos *crentes* seus o procuram para obter curas.

Houvesse o ilustre psiquiatra brasileiro estudado bem o Espiritismo, e não levaria, é óbvio, a conta da Doutrina Espirita, quanto aí se contem, transmitido por s. s. ao *reporter* do “Diario da Noite”!

Se ha gente que acredita em tudo, não é gente que milite no Espiritismo, a menos que se trate de quem se diga espiritista sem estudos, por haver procurado o Espiritismo á cata de milagres”, - curas, ordinariamente - que não encontrou no catolicismo e na medicina de onde veio. E tambem na propria ciência de s. s., de vez que outra coisa não se vê nos livros dos senhores psiquiatras, sinão a crença pueril em observações ainda mais pueris, que tais ou quais medalhões da ciência médica realizaram psiquiatricamente, em tais ou quais doentes. Por exemplo: a de s. s. mesmo, realizada na menina Maria de Lourdes, a garota que vê de olhos fechados, em que não se encontra patavina de ciência e de lógica!

Uma doutrina que, embora derive diretamente dos Espíritos, não sanciona a fé passiva em tudo que nos dizem os Espíritos; uma doutrina que preceitua o livre exame de tudo para o robustecimento da fé, que só terá mérito se fôr justificada pela razão e o bom senso; que adverte para crer firmemente não basta vêr, é preciso também compreender, não póde ser doutrina para gente e de gente que acredita facilmente em tudo S. s. confundiu, aqui, Espiritismo com catolicismo. Aqui, sim, que há “mistérios” e “milagres”, justificando a fé *perinde ac cadáver*, a fé *credo quia absurdo*, a fé sem mérito, se fôr justificada pela razão.

Essa história de “santos” e “santas” que repontam por aí, em todo o país, nada tem a ver com o Espiritismo. É coisa, ainda, do catolicismo. Não ha “santos” nem “santas” em Espiritismo: quer se trate de *santos* de pedra, madeira, metal ou cimento armado; quer se trate de “santos” em carne e osso como nós. O *Profeta da Gavea*, a *Manoelina*, a *Santa Dica*, é possível fossem *médiuns* sem serem, entretanto, espiritistas. Nem foram os espiritistas que os aureolaram com a “santidade”. Em nenhum periodico espiritista s. s., nem ninguem leu louvores entusiásticos a tais “santidades”. Foi a imprensa, profana, dirigida por diretores católicos ou de formação católica que, á caça dos *niqueis* de seus leitores, emprestaram e emprestam “santidades” a tais místicos, também católicos ou de formação católica. Nem espiritista nenhum de verdade procurou tais “santos” e fôrça a entrada, aí, no Hospício, para consultar o Laureano Ogeda, á busca de curas, como afirmou s. s. seus “crentes” andam fazendo... Trata-se, ainda aqui, de gente que - entende tanto de Espiritismo como s. s., sobre revelar, ainda, um profundo descaso pela medicina e por seus cientistas, visto como, ao em vez de procurar, no Hospício, aos luminares da medicina que aí militam, na esperança de

receber da ciência médica a cura para seus padecimentos, procura exatamente a criatura que aí está como louca segregada pela psiquiatria! Assim, o argumento de que se serve s. s. contra o Espiritismo, no sentido de lançá-lo, psiquiatricamente, ao ridículo, incide contra sua própria psiquiatria, contra outras doutrinas religiosas, que não contra o Espiritismo!

O mal que s. s. comete, como outros sábios de outros ramos isolados da sabedoria humana, é acreditar-se uma autoridade, por ser psiquiatra, para falar sobre o Espiritismo. Cada um de nós, sabio ou sem sabedoria alguma, só devia falar do que sabe e até onde sabe. “É soberanamente ilógico - escreve Allan Kardec - imaginar que um homem deve ser um grande psicoologista, porque é um eminente matemático, ou um notável anatomista.” O anatomista e o matemático devem ser autoridade no ramo de sua sabedoria, no mesmo passo em que não passam do a. b. c. em espiritismo ou sobre aquilo de que nada pegam. Só por serem matematico e anatomista, eis aqui matéria de fácil credulidade para os que, sem melhor raciocínio, os vêem á distancia, como sabios, cientistas e mestres. Mas esses que os vêem assim, podemos afirmar não são os espiritistas, que estudam e raciocinam, mas os que crêm, pensam e discutem com o cérebro alheio... E esses pululam á farta entre os que só sabem dizer *amen* aos senhores vigários e emprestar rotulos de cientistas e sabios a quaisquer médicos e psiquiatras que atirem, sem saberem o que estão fazendo, pedras ao Espiritismo.

ESPIRITOPATAS NO HOSPICIO

Espíritopatas e outros... patas. - Provas “esmagadoras” contra o Espiritismo. - Fantasmas contra “fantasmas”. - Á Ignorancia, a culpada de tudo!

Espiritopatas são os doentes ou melhor, os loucos “feitos pelo Espiritismo”. O termo é profundamente *psiquiátrico*. Parece-nos que da criação do “sabio alienista” sr. dr. Xavier de Oliveira.

Considerando-se uma *psicose* a mania ou a pretensão de saber a que se ignora, de julgar á distancia, pelas aparências, sem fundamentos, o que mal se vê e se pensa ver; considerando-se, psiquiatricamente, esses sintomas, aliás muito comuns em adversários do Espiritismo, de preferência medicos materialistas, o direito nos cabe, talvez em dobro, de contrapor *psiquiatricopatas*, ou *medicopatas* a *espiritopatas*...

Vemos, no proprio “Hospício Nacional de Alienados”, criaturas atacadas de *psiquiatricopatía*. Não nas suas *casas fortes* ou *camisas de fôrça*. Cá fóra e, até com fumaças de grandes sabios, ou entendidos em coisas de que nada entendem, nem sabem...

Depois do libelo do sr. Aduino Botelho contra o Espiritismo, que foi o assunto de três artigos nossos de refutação, o *reporter* do *Diário da Noite* foi levado a vêr *espiritopatas*: Conduziu-o a tanto o dr. e prof. Cunha Lopes. E o ilustre professor Lopes, depois de citar vários casos de psicose-maniaco-depressiva feitos pelo Espiritismo, apresenta ao reporter as “provas eloqüentíssimas” do mal que causa o Espiritismo. Dois casos! O primeiro caso, certa dama de Irajá de 46 anos. O jornal não nos diz, porém, como e porque á doente é espiritista e veio do

Espiritismo. Vale-se da afirmativa do médico apenas, que nenhum valor, quer científico, quer moral, deve ter no caso, de vez que não teve o ilustre professor e médico o zelo e a consciência científica de provar porque o Espiritismo levara a infeliz a tal *psicose*. O segundo caso foi mais “concreto”. Dí-lo assim o reporter: “Pouco depois, o professor Cunha Lopes fazia vir a nossa presença outra “*médium*” que dizia tem “atuado num centro da tua da Alfandega! Também caso de psicose-maniaco-depressiva” etc. Os grifos *em médium e atuação* correm por conta do jornal.

Eis os casos que o *reporter* observa no Hospício Nacional de Alienados! Manicomio que, a julgar dos depoimentos dos drs. Xavier de Oliveira, Carlos Fernandes, Austregésilo, Maurício de Medeiros, Neves Monta e outros mais, não poderia nem devia ter loucos de outra espécie! Se na casa de loucos maior do Brasil, com séde na cidade onde é maior a loucura espírita, de cujo livro da porta, o “cientista” Xavier de Oliveira retirou “elementos científicos” para provar, sob os aplausos da padralhada e de médicos tão capazes como o psiquiatra escritor, que o Espiritismo faz loucura; se aí só foram mostrados ao *reporter*, no fragor mesmo da campanha contra o Espiritismo, os dois casos que aí estão, faltando, ainda, ao mais “concreto”, completar-lhe a ficha necessária e imprescindível: o nome da *médium* e do centro da rua da Alfandega, a formação de sua psicose, etc., que esperar, então, das outras provas contra nós? Não te parece, leitor amigo, muito singular esta prova, no momento mesmo em que o Brasil inteiro, que é um “país genuinamente católico”, gostaria de ver o Espiritismo desmascarado com a cifra cento por cento de loucos feitos por êle, no Maniconio Nacional, para a

confirmação dos depoimentos dos “sábios” médicos, inimigos do Espiritismo?

Valha-nos aqui, como em tudo que nós; vem da “sabedoria” de nossos doutos, este conceito de Paulo, de que Deus apanha o “sábio” na sua própria astúcia!”

Depois dessas duas “provas esmagadoras” contra o Espiritismo, põe-se o ilustre doutor e professor Cunha Lopes a deitar” conceitos científicos” deste jeito: “A incultura e a ignorância são os grandes fatores que propiciam a disseminação dessas crendices.” De acôrdo, doutor! De plenissimo acôrdo! Se essa ignorância e incultura são encontradas em quem devia ser sabio e culto, a coisa, então, toma-se ainda mais dolorosa. Até escandalosa! É o que vemos, por exemplo, da parte de muita gente, que nega a existência dos fantasmas humanos: agarra-se a certas crendices em fantasmas bem menos demonstráveis, como são todos os fundamentos científicos da psicanálise, e quasi todos da psiquiatria materialista que aí vemos! E a falsa ciência, de que está impregnada a medicina materilista, é grandemente responsável dessa incultura e ignorância salientes em tantos nomes até então respeitáveis na província do saber médico entre nós! Somente esse atestado doloroso da ignoraneia, incultura e intolerância da parte de muitos doutores, contra “uma ciência á qual se disse a primeira, palavra e nunca se dirá a última”, e seu agarramento por cálculo, tradição, crença beata e formalidade social á Igreja de Roma, é documento mais do que suficiente de que somos, ainda, aquele povo atrasado, da assertiva com que o dr, Cunha Lopes fecha seu depoimento contra o Espiritismo...

O TERRÍVEL NUMERO UM...

Trapacear não é polemizar. - Um fato anedótico ilustrativo. - Armas visíveis de combate. - Espiritismo e seus aspectos. - Receituário espírita para defuntos. - Fenômenos no estrangeiro e no Brasil. - A errata não melhora... - Preces.

Anda coberto de “glorias” o dr. Oscar Pimentel, a ostentar, - no campo que a sua medicina abriu á discussão com o Espiritismo, para fechá-lo quasi que imediatamente, - a “laurea” de *INIMIGO NUMERO UM DO ESPIRITISMO*.

E nós, que, no início da campanha, andamos a pensar era o Dr. Carlos Fernandes o detentor desta laurea!

A Gloria e laurea bem tristes ná verdade, julgará quem, de bom senso, medite nas razões do médico desassisado e violentou A dar por paus e por pedras, entende que trapacear, trapacear, mistificar, tapear e insultar é discutir princípios, é argumentar doutrinas, é invalidar fundamentos...

Quando lêmos os destemperos do dr. *O TERRÍVEL*, á mente nos veio um fato que presenceáramos vai já para cinco lustros. Era um médico a defender tése. Belo moço; tipo helenico, voz quente e apressada. Recostado, de braços cruzados, ao espaldar de uma cadeira, respondia cheio de si, ás razões que os lentes apresentavam contra sua tése. Deixaram-no falar sozinho. E o moço falou, falou e falou, emprestando á falação tonalidades de discurso. Terminou exausto, dizendo-lhe, então, um dos lentes:

— V. s., sr. doutor, pôde se orgulhar de haver excedido á minha expectativa de muito! Sou um velho professor, afeito a pugnas como esta, sem nunca ter visto tamanho portento como o é v. s. Nunca vi, na minha vida, ninguém dizer tantas besteiras com tamanha pose!

Pois é uma impressão igual, que nos têm causado, á distancia, os artigos do dr. Oscar Pimentel contra o. Espiritismo!

Impressão que deriva das armas de que se serve o adversário contra o Espiritismo, que são: afirmativas soezas e insultuosás contra a Doutrina, que o médico julga por. sua medicina a por si mesmo; conceitos e expressões mutiladas dos mestres que estudaram e experimentaram para corporificarem o Espiritismo; visitas suas a ambientes pseudo-espíritistas, por isso que estão para o verdadeiro espiritismo como o consultorio médico onde se provoca abortos, e se pratica o anticoncepcionismo está para a verdadeira medicina; receituarios tomados a *médiuns sem* a necessária assistência de seus guias; fatos espiritas que se. desenrolaram lá fóra, que o doutor os quer repetidos á sua vista e ao seu desafio...

E sái-se o médico Pimentel desse aranzel a que empresta poder invencível contra o Espiritismo, com a convicção de que o Espiritismo não é sinão tapeação, exploração, trapaceação, mistificação! Quem julga pelas aparências - já o disse alguém - julga pelo seu sentir e agir. Por isso que para o mistificador e trapaeador, para o explorador e tapeador, tudo que lhe caí ao julgamento, é trapaça, é exploração, é mistificação, é tapeação...

As afirmações gratuitas de s. s. contra o Espiritismo, o que mal vê á distancia, ficam, assim, explicadas...

Não é honesto, nem justificável, ponha-se alguém a mutilar conceitos e a inverter sentidos de frases e expressões para, de público, atacar o que é, em bôa lógica e em sã razão, inataeavel, que é o caso do sr. dr, Pimentel e do Espiritismo. Pois o grande senhor, tapeando e trapaceando, chega á conclusão de que Allan Kardec escrevera Deus não existe, por que é imaterial e o que é imaterial não existe.

Leia-se a respeito a argumentação do codificador, com as suas primissas e seus corolários, e confronte-se, depois, com os recursos polemisticos do sr. dr. *O TERRIVEL*, e veja-se que conceito podemos fazer de tal adversário!

Andou visitando toda sorte de. Antros crismados com o nome de espiritismo, mas que o Espiritismo condena, e outras entidades sociais que nada têm a ver com o Espiritismo, a tudo arrolando o *TERRÍVEL* como espiritismo! Quem resiste a tamanha *lógica* de argumentação? E dado, mesmo, que se tratasse de ambientes de espiritismo, ainda aqui o Espiritismo não seria, facilmente, condenado como pensa o médico. Para tanto, fôra preciso fosse o Espiritismo sessões mediúnicas somente, receituários e fenômenos metapsíquicos, O Espiritismo é, na verdade, tudo isto, e alguma coisa mais, que foge, ainda, á compreensão e ao sentimento de muitos doutores, como s. s. Alguma coisa apreensível por quem disponha de muita pureza de sentimentos e muita agudeza de inteligência...

Ostentando receitas tomadas a médiuns para criaturas já falecidas, de que maiores provas carece s. s. contra o Espiritismo? De todas afirmamos nós. Se a medicina, que “é apenas a intenção de curar”, não se desmoraliza com a faleência moral e científica de um esculápio

qualquer, muito menos o Espiritismo, para o qual o receituário é, apenas, um de seus aspectos quasi que de somenos.

Ha anos, quando *A Noite* apareceu, fez este jornal uma reportagem no cemitério, enterrando pedra como defunto, metida em esquite, com o atestado de óbito apanhado a médicos, que deviam examinar o morto para atestar. Serviu esta reportagem para desacreditar a medicina? Não. Desacreditados ficaram os médicos atestantes.

O caso de *médiuns* que receitam para defuntos, só prova, para nós, que tais *médiuns* não estão suficientemente, assistidos por seus guias espirituais, tal corno o médico a que falte o conhecimento da moléstia para diagnosticar; que receita sem ver e examinar o doente a tomar pedras por cadaveres.

O *médium*, que não o Espiritismo, é, pois, o responsável por tais deslises.

E os casos, ás centenas e aos milhares de curas realizadas e diagmsticos perfeitos, atestados por ai, *altíssima, você*, nada valem para documentarem a veracidade e eficiência da terapêutica espiritista?

Pará o dr. Pimentel; por certo, não! Más, para quem; disponha de bom senso e equilíbrio mental...

O argumento, porém, a que s. s. empresta mais força, são os fenômenos que, verificados no estrangeiro, ainda não se realizam no Brasil. Não falem ao médico nos tais! Nenhum valor lhe merecem, exatamente por virem de fóra. Para êle, só fatos daqui, que êle possa vê-los, examiná-los, estudá-los, para depois... arranjar-lhes qualquer explicação tôla, a nomes complicados, fórá do Espiritismo...

Por esse critério seu, não deve existir, também, medicina no Brasil, visto como ha casos delicados, mormente no campo da cirurgia, que só em países da velha Europa, para onde - si não s. s., que deve ser um “cientista” com capacidade para todos os casos! - outros médicos enviam clientes...

Não teve s. s. a inteligência de compreender para tudo é preciso clima adequado. Por isso que, enquanto o europeu carece, de um modo geral, da eloquência do fenômeno para aceitar a Doutrina, no Brasil, quasi todos os espiritistas vão para o Espiritismo pelo coração, praticando-o religiosamente, na ansia de alguma coisa melhor, que a medicina, o materialismo, as religiões dogmaticas não lhes poderam dar...

Além do que aí fica, procedesse o médico ao “procurai” dos Evangelhos - caso êle entendesse essa coisa de Evangelho! - que encontraria o que pensa não existir no Brasil. Que *médium*, na hora que passa, maior do que este modesto Chico Xavier, para manifestações inteligentes? Já teria o “sabio” e doutor Oscar Pimentel demorado sua atenção no psicógrafo de Pedro Leopoldo?

Rimo-nos para dentro, com a errata que s. s. ajustou a esta frase, que se lhe atribue: “o espiritismo, que tudo merece dos homens dignos. S. s. corrigiu espiritismo para “espiritualismo”. E, depois da correção, lá ver toda a pimenta de seu nome, a salpicar de máus ardores a Doutrina Espirita!

Sempre gostaríamos de saber a que espiritualismo se refere o ilustre médico, de vez que s. s., em artigo anterior, negou, peremptório,

a existência do Espírito! Será que póde haver espiritualismo, no sentido em apreço, sem espírito?

Não estará s. s., a estas horas, dolorosamente assistido por falanges de padres e materialistas que, por encontrarem um porta-voz tão maleavel, estão, na sua perturbação espiritual, insistindo no mesmo êrro e ódio, que nutriam, quando na carne?

Préces, muitas préces, para o obsidiado e os obsessores!